



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E SABERES NA AMAZÔNIA - PPLSA

FRANCISCA GALEANA SALGADO

**O LÉXICO DE SAN LUIS SAN PEDRO, GUERRERO, MÉXICO**

BRAGANÇA-PARÁ  
JUNHO/ 2017

FRANCISCA GALEANA SALGADO

**O LÉXICO DE SAN LUIS SAN PEDRO, GUERRERO, MÉXICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia, da Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raimunda Benedita Cristina Caldas

BRAGANÇA-PARÁ  
2017

FRANCISCA GALEANA SALGADO

**O LÉXICO DE SAN LUIS SAN PEDRO, GUERRERO, MÉXICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Linguagens e Saberes na Amazônia, da Universidade Federal do Pará – Campus de Bragança, como requisito para obtenção do título de mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raimunda Benedita Cristina Caldas

Área de concentração: Leitura e Tradução cultural

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

Parecer Final: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raimunda Benedita Cristina Caldas (UFPA-Campus de Bragança)  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Elias Maurício da Silva Rodrigues (UFRA-Campus Capanema)  
Membro Externo

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tabita Fernandes da Silva (UFPA-Campus de Bragança)  
Membro Interno

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Lúcia Reis Rodrigues (UFPA-Campus de Castanhal)  
Suplente

BRAGANÇA – PARÁ  
2017

*Aos meus pais.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao apoio financeiro da CAPES-OEA por meio do incentivo e apoio aos estudos realizados pelo intercâmbio dos estudantes da América Latina.

Agradeço este trabalho aos meus pais que me deram o apoio econômico e moral para realizá-lo.

Ao professor Elias Maurício da Silva Rodrigues que contribuiu com a pesquisa com toda a disposição.

A Larissa Fontinele e Alan Alvão por ajuda com a língua portuguesa e pela amizade.

*“¡Ahora si mi querido San Luis San Pedro, ya tienes tu historia escrita y salvaguardada, y ésta ni el Tara, ni el Biula, pudieron borrarla, mucho menos tus detractores la podrán borrar jamás!”*

(GALEANA, 1993)

## RESUMO

Este trabalho faz um levantamento das variedades linguísticas presentes no léxico dos falantes da comunidade de San Luis San Pedro, estado de Guerrero no México. A abordagem desta pesquisa segue a orientação da Lexicologia e comprova seus usos reais através da Sociolinguística trata de entender as inter-relações deste léxico com os aspectos diagenéricos e diageracionais nessa comunidade. E para a construção deste referencial, também foram utilizadas pesquisas sobre o tema, Elia (1987) e outros lexicólogos que ancoraram as análises realizadas. O intuito desta investigação é levantar as unidades lexicais utilizadas nos dias atuais e compreender quais destas unidades lexicais são variáveis em razão das diferenças de sexo e de faixa etária, especialmente. Os estudos lexicais, aqui retomados, seguem como metodologia a Lexicologia, e se apoiam na Sociolinguística apresentando instrumentos usados antes, durante e após a pesquisa para a análise dos dados coletados, os recursos da informática, especialmente das conversas em redes sociais, entrevistas, transcrições de diálogos orais, registro de imagens e o uso do programa *Ant Conc 3.4.4.* para a localização das variáveis no *corpus*. Como de ponto de partida, foram envolvidos doze sujeitos na entrevista e trechos de conversas nas redes sociais. Os recursos e métodos usados na construção do trabalho serviram para uma boa representação do léxico sincrônico, bem como do reconhecimento dos léxicos genéricos e geracionais da comunidade. Tais resultados nos levam a afirmar que o estudo realizado representa um trabalho de sistematização disposto a contribuir para futuros levantamentos do léxico de San Luis San Pedro.

**Palavras-chave:** Lexicologia, Variantes geracionais e genéricas, Sociolinguística, San Luis San Pedro

## RESUMEN

Este trabajo realiza un levantamiento de las variedades lingüísticas presentes en el léxico de los hablantes de la comunidad de San Luis San Pedro, estado de Guerrero en México. El abordaje de esta investigación sigue las orientaciones de la Lexicología y comprueba sus usos reales a través de la Sociolingüística tratando de entender las inter-relaciones de este léxico con los aspectos genéricos e generacionales en esa comunidad. Y para la construcción de este referencial, también fueron utilizadas algunas investigaciones sobre el tema: Elia (1987), y otros lexicólogos que establecieron el análisis realizado. El intuio de esta investigación es levantar las unidades lexicales utilizadas en los días actuales y comprender cuales de estas unidades lexicales son variables en razón de diferencias de género y generacionales especialmente. Los estudios léxicos aquí retomados siguen como metodología a la Lexicología e se apoyan en la Sociolingüística, utilizando los recursos de la informática como instrumentos utilizados antes, durante y después de la investigación para el análisis de los datos colectados, especialmente las conversaciones en las redes sociales, entrevistas, transcripciones de diálogos orales, registro de imágenes y el uso del programa Ant Conc 3.4.4 para la localización de las variables en el corpus. Fueron involucrados 12 sujetos en la entrevista y segmentos de conversaciones en las redes sociales, como *corpus* de punto de partida. Los recursos y métodos utilizados en la construcción del trabajo servirán para una buena representación del léxico sincrónico, así como para el reconocimiento de los léxicos genéricos y generacionales de la comunidad. Tales resultados nos llevan a afirmar que el estudio realizado representa un trabajo de sistematización dispuesto a contribuir a futuros levantamientos del léxico de San Luis San Pedro.

**Palabras-clave:** Lexicología, Variantes geracionais e genéricas, Sociolingüística, San Luis San Pedro,



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

FIGURE 1 LOCALIZAÇÃO DO SAN LUIS SAN PEDRO. ....	29
FIGURE 2 SAN LUIS SAN PEDRO NO MÉXICO.....	29
FIGURE 3 USO DO PROGRAMA ANTCONC 3.4.4.....	33
FIGURE 4 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "CHULADA DE MAÍZ PRIETO".....	38
FIGURE 5 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "BAJIAL". ....	41
FIGURE 6 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "PALANCA".....	42
FIGURE 7 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "PACHOL".....	43
FIGURE 8 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "TIRINCHE".....	44
FIGURE 9 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "MORRALA". ....	45
FIGURE 10 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "BOLO".....	46
FIGURE 11 REALIZAÇÕES DAS LEXIAS "BOLO/MACHETE".....	46
FIGURE 12 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "MOLONCO". ....	47
FIGURE 13 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "BULE".....	48
FIGURE 14 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DAS LEXIAS "BULE/ANFORA". ....	50
FIGURE 15 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "SACAR LAS VACAS".....	51
FIGURE 16 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "ORDEÑA".....	51
FIGURE 17 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE DE "PICHEL". ....	52
FIGURE 18 PICHELES.....	53
FIGURE 19 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE DO "APORREADILLO".....	54
FIGURE 20 APORREADILLO.....	54
FIGURE 21 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "BOLI". ....	55
FIGURE 22 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "CARNECUCHE".....	56
FIGURE 23 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DO "CHAMORRAS DE CHICHARRÓN".....	57
FIGURE 24 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DO "CONSERVA DE COACUYUL". ....	58
FIGURE 25 CONSERVA DE COACUYUL.....	58
FIGURE 26 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "CUBITOS".....	59
FIGURE 27 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "JOCOQUE". ....	60
FIGURE 28 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "MANJAR".....	61
FIGURE 29 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "MANZANITA DE COCO".....	62
FIGURE 30 MANZANITA DE COCO.....	62
FIGURE 31 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "NACATAMAL". ....	63
FIGURE 32 NACATAMAL.....	63
FIGURE 33 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "NEJO".....	64
FIGURE 34 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DO "PILINQUES". ....	65
FIGURE 35 PILINQUES.....	65
FIGURE 36 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "QUESO AMASADO". ....	66
FIGURE 37 QUESO AMASADO.....	66
FIGURE 38 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "QUESO SECO".....	67
FIGURE 39 QUESO SECO.....	68
FIGURE 40 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "QUESO ENCHILADO". ....	69
FIGURE 41 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "RELLENO". ....	70
FIGURE 42 RELLENO. FUENTE: EN MI VIEJO SAN SAN.....	70
FIGURE 43 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "SORDOS". ....	71
FIGURE 44 SORDOS.....	71
FIGURE 45 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DO "CON UNO DE ESTOS ME ENVENENAS".....	72
FIGURE 46 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "DAR MUECA".....	74
FIGURE 47 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "HASTA SE MORMA UNO". ....	75
FIGURE 48 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DO "SALIR UN GRANO EN LA LENGUA".....	76
FIGURE 49 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DO "HACHÓN".....	77
FIGURE 50 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "TACHINAITE". ....	78

FIGURE 51 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "TOLINCHE".....	79
FIGURE 52 SEGMENTAÇÃO GERACIONAL E GENÉRICA DE "BLANQUILLO".....	80
FIGURE 53 REALIZAÇÕES DAS LEXIAS "BLANQUILLO/ HUEVO".....	81

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. AS CIÊNCIAS DO LÉXICO</b> .....	15
2.1 Lexicologia: princípios e abordagens .....	15
2.2 Léxico e realidade.....	16
2.3 Léxico e tradução cultural .....	21
<b>3. A SOCIOLINGUÍSTICA</b> .....	23
3.1.1.1 Variação diastrática .....	24
3.1.1.2 Variação diafásica.....	25
3.1.1.3 Variação diatópica .....	26
3.1.1.4 Variação genérica .....	26
3.1.1.5 Variação geracional .....	27
<b>4. ESTUDO DO LÉXICO NA COMUNIDADE DE SAN LUIS SAN PEDRO – MÉXICO</b> 28	
4.1 A comunidade de San Luis San Pedro: contexto histórico.....	28
4.2 A identidade coletiva e o léxico de San Luis San Pedro (em uso na internet). .....	30
4.3 Metodologia da pesquisa .....	31
4.3.1 Seleção dos informantes e entrevistas .....	35
4.4 Análise dos dados obtidos na pesquisa.....	36
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	82
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	85
<b>APÊNDICES</b> .....	88

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o estudo do léxico usado na comunidade San Luis San Pedro, Guerrero, no México, cujo intuito é apresentar algumas unidades lexicais da realidade linguística do referido lugar. A proposta desta pesquisa segue a orientação dos estudos léxicos, e comprova seus usos reais através da Sociolinguística, considerando os fatores genéricos e geracionais que determinam a realidade destas unidades lexicais na referida comunidade linguística. Traz-se uma mostra da diversidade linguística do espanhol na América, especialmente da variação desta pequena comunidade para mostrar uma pequena projeção acerca da imensa complexidade dos fenômenos linguísticos que envolvem o léxico do espanhol.

A escolha do enfoque léxico acerca da referida comunidade justifica-se pela técnica de apreensão, a qual proporciona a fisionomia característica de San Luis San Pedro, além de registrar os aspectos e particularidades dessa comunidade para serem descritos, sistematizados e analisados.

O presente trabalho é resultado de pesquisa por meio da bolsa do Programa de *Alianzas para la Educación y la Capacitación* (PAEC) que dirige a Organização dos Estados Americanos (OEA), junto ao Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB). O objetivo dessa bolsa de estudos é apoiar a formação, desenvolvimento e vinculação dos recursos humanos, para que com isso os países possam alcançar um maior avanço na divulgação científica de trabalhos científicos produzidos na América Latina.

Esta investigação segue as abordagens da Lexicologia e comprovam seus usos reais através da Sociolinguística, buscando dar uma visão panorâmica destas unidades lexicais e conhecer quais são determinadas em relação à faixa etária (geracionais) e em relação ao gênero (genéricas), uma vez que estas são os aspectos que mais determinam a realidade linguística do léxico levantado. Devido à ampla abrangência do trabalho e a restrição de tempo para realizá-lo, as demais variáveis, ainda que percebidas, foram ignoradas.

No marco histórico, correspondente observamos uma transição à era da comunicação, possibilitada pelo ingresso de novas tecnologias da informação. Desse modo, como resultado foi obtida a segmentação das gerações, nas quais uma geração regional, com determinado estilo de vida, contrasta com uma geração globalizada, com outro estilo de vida. Esse aspecto aludido torna-se explícito nas segmentações das variáveis geracionais. Para Altino (2012:70) “A cultura, antes regional e particular, isolada e com costumes relativamente uniformes e cristalizados, deu lugar à civilização universalista e urbana, com seus ‘novos’ problemas”.

As características da fala de San Luis San Pedro que mais ressaltam na percepção da variação incidem na fonologia e no léxico. O trabalho com o léxico demandou apreender pequenas realidades como nos fala Biderman (1998 apud YIDA, 2011:16):

Como as palavras permanecem através do tempo entesouradas por uma cultura e transmitidas de geração a geração, o processo de conceitualização parece mais estático do que efetivamente é. Nesse ponto é preciso distinguir o processo individual de formação de conceitos transmitidos materialmente através de gerações por meio do vocábulo herdado e transmitido, sobretudo nas sociedades dotadas de uma tradição escrita. Na dimensão individual, o léxico é conceitualizado como um conjunto de representações, isto é, de objetos mentais que se consubstanciam nas palavras que esse indivíduo domina e das quais ele se serve.

Salzmann (1998) ressalta a visão do léxico como um espelho que reflete o que é enfatizado na cultura não verbal, o que se considera importante será ressaltado no vocabulário, como exemplos ele traz a grande quantidade de palavras para se referir aos tipos de buracos encontrados na natureza, na língua pintupi.

No léxico encontramos peculiaridades que ressaltam a diversidade dos falares de região para região, de faixa etária, sexo e enquadramento social. Contudo, sabemos que normalmente a variável mais estudada tem sido a fonológica, pois as características desta adaptam-se melhor às análises quantitativas variacionistas. As características da variável fonológica que favorecem este tipo de estudo são: que o fenômeno seja variável, que se dê uma equivalência semântica e que se possa estabelecer uma relação com os fatores linguísticos e extralinguísticos (MALAVER, 2009).

Entretanto, neste trabalho resolvemos partir para o estudo das variáveis lexicais, que retoma ao paradoxo da equivalência semântica das variáveis (MALAVER, 2009), e as unidades lexicais que descrevermos algumas vezes encontram-se competindo com outras unidades lexicais dentro da comunidade (TARALLO, 1994), em relações de horizontalidade identificando-se como sinônimos (HORTA NUNES, 2006). Algumas vezes esta competição se trata de sinônimos totais, outras vezes de sinônimos parciais, entendendo-se a sinonímia como um fenômeno gradual (SIKOGUKIRA, MATUTIN, 1994) já que só em alguns contextos existe uma equivalência semântica total. Nos casos em que existe uma sinonímia parcial, pode tratar-se de uma relação de verticalidade entre as unidades lexicais, já que algumas vezes correspondem a hipônimos e hiperônimos.

A proposta de Ullmann (1964) concilia perfeitamente as relações de luta de visão Sociolinguística (TARALLO, 1994) com a proposta de relações de horizontalidade e verticalidade entre as unidades lexicais (HORTA NUNES, 2006), já que declara uma coexistência quando existem dois termos de origens distintas (uma nativa vs uma importada, ele dá o exemplo do saxão contra o latino) o que ele chama 'escala dupla', estas se traduziriam nas relações de horizontalidade (sinônimos) que também se traduziriam nas variáveis na luta Sociolinguística (TARALLO, 1994). A lei de distribuição de Breal a que Ullmann (1964) faz menção diz que os sinônimos que coexistem trataram de diferenciar-se no significado o que pode provocar algumas vezes relações de verticalidade na língua (hipônimos/ hiperônimos)

(HORTA NUNES, 2006). Embora a equivalência semântica seja de alta relevância para os estudos Sociolinguísticos, por corresponder a um recorte, este estudo só recolhe algumas variáveis que se encontraram coexistindo geracional e genericamente com as variáveis recolhidas, porém não se verificará a equivalência semântica destas.

Em outros casos, se mostra um fenômeno de apagamento da variável em determinadas faixas etárias ou gêneros; para entender todos estes fenômenos que envolvem estas unidades lexicais se precisou não só da Lexicologia, mas da Sociolinguística para traçar um panorama dos casos em que as inter-relações de aspectos geracionais e genéricos influenciam fortemente em nossos dados.

A condução desta pesquisa nos proporcionou construir quatro capítulos, nos quais segmentamos com os seguintes pontos: no capítulo II as considerações sobre as Ciências do Léxico, o objeto de estudo deste. Também se abre um tópico dedicado a uma discussão sobre a correlação entre o léxico e a realidade cultural. Abre-se também uma discussão do termo tradução aplicado nesta pesquisa. O capítulo III intitulado *A Sociolinguística e a Dialetoлогия* trata o enfoque da teoria da variação, o enfoque sociolinguístico, as relações Sociolinguísticas, especialmente as variações geracionais e genéricas. No capítulo IV, com o título *O Estudo do Léxico na Comunidade de San Luis San Pedro, Guerrero, México*, assentam-se as considerações históricas sobre a comunidade San Luis San Pedro, o levantamento lexical no uso midiático e na oralidade. É apresentada a análise do léxico de San Luis San Pedro sob a luz da Lexicologia, tratando de entender suas inter-relações com os aspectos genéricos e geracionais.

Se tratar de deixar o registro de algumas lexias que sincronicamente se apresentam embora se desconheça a projeção da variável no futuro: se traçaram uma mudança linguística o só são variações ligadas os fatores geracionais ou genéricos que cada geração vai repetindo o deixando?

*En algunos casos las variaciones ligadas a la edad son modas pasajeras (como ocurre con el caso de nörd por los adolescentes suecos) o fenómenos cíclicos que cada generación va repitiendo y abandonando (por ejemplo, todo el vocabulario ligado a los juegos infantiles, muy localmente condicionado), pero en otros casos pueden representar verdaderos cambios en progreso (ROMAINE, 1996:173).*

Portanto, de modo geral, devemos considerar que este trabalho procura fazer uma sistematização da realidade lexical sincrônica, que possa servir como mostra da grande complexidade que envolve o léxico, como parte de uma língua resultado da sua cultura. E que outorgue uma percepção que sirva como referência para futuros estudos lexicais, assim como também para outras comunidades linguísticas.

## 2. AS CIÊNCIAS DO LÉXICO

*“Quando o homem, em sua história, percebeu o silêncio como significação, criou a linguagem para retê-lo”.*

E. Orlandi

### 2.1 LEXICOLOGIA: PRINCÍPIOS E ABORDAGENS

Segundo S. Auroux (1992), em José Horta Nunes (2006), as listas de palavras consistem no saber linguístico do que se tem registro mais antigo. Com uma função mnemônica provavelmente estas originaram duas tendências do estudo do léxico: a Lexicologia e a Lexicografia. A lexicologia passou a constituir-se como o estudo do léxico. A lexicografia se estabelece como a disciplina encarregada da confecção de glossários e dicionários (HORTA NUNES, 2006).

A mesma autora menciona o paradoxo da delimitação de cada uma destas disciplinas, já que existem algumas interfaces entre estas e também algumas diferenças. Outra indicação importante, que esta autora discute, é o problema na identificação das unidades lexicais que se refere às unidades de significação, que nem sempre são palavras e são segmentos dela sem existência independente, em contraste com as unidades de significação que podem ser constituídas por lexias compostas.

Luciano Pontes (2006) apud Silva de Aragão destaca as disciplinas linguísticas que estudam o léxico dentro delas se encontram a Linguística Aplicada, a Linguística Textual, a Análise do Discurso, a Análise Conversacional e a Linguística Cognitiva adicionando a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia.

Dentro da história do léxico, na Índia, o gramático Panini, desenvolveu uma morfologia que distinguia a unidade lexical do morfema, também distinguiu as palavras simples das compostas, as verdadeiras das ficcionais, as de forma e as de “conteúdo” (HORTA NUNES, 2006). Esses constructos teóricos do passado terão repercussões nas concepções atuais de unidades lexicais, das quais tomaremos a classificação de Nascentes (1953 apud ELIA, 1987:68) da qual se falara mais adiante. Outro dado curioso que Horta Nunes (2006) levanta é o início do debate da relação entre linguagem (palavras) e pensamento, já que Aristóteles considera as palavras como instrumentos conceituais, porém para Platão é um reflexo do mundo das ideais. Este debate mostra-se como um dos pioneiros na discussão da relação léxico-realidade.

## 2.2 LÉXICO E REALIDADE

Para compreender o “caos” linguístico do léxico foi necessário sair do foco linguístico e entrar na realidade social do San Luis San Pedro. Essa realidade nos leva além do conflito da heterogeneidade ordenada na língua, já que ainda que se compreendesse que a variação é determinada por distintos domínios sociais, se necessitavam outras justificações para entender porque determinadas lexias de conteúdo similares se apresentaram em todos os falantes e outras se apresentavam somente em determinadas faixas etárias.

Ainda que nosso foco só tenha sido a inventariação do léxico, percebemos que o corte de visão sincrônica transparece fenômenos linguístico-sociais da comunidade, e por trabalhar com continuums etários esses fenômenos transparentados são, principalmente, mudanças. Esta necessidade de transcender além do linguístico, especialmente para a área social, tem sido uma discussão que tem levantado polêmica, já que no trinômio língua-cultura-sociedade algumas vezes estes elementos têm sido dissociados, outras vezes tem se mantido correlacionados, dependendo da proposta teórica.

Para trabalhar com esta visão sociolinguística, tomamos a definição que Elia (1987) propõe com respeito à língua:

Não se trata somente de uma rede de puras relações, de um tecido meramente estruturado, mas do tipo de expressão e realização de uma mentalidade coletiva, no qual se acham configurados fatores históricos de vária natureza (religiosos, morais, políticos, econômicos, humanos, enfim). (ELIA, 1987:42)

Nesta visão Elia (1987) propõe afrontar a linguística sobre estes dois aspectos: propõe a linguística estrutural e a cultural. A estrutural como o sistema e a linguística cultural num sentido mais amplo “o saber tradicional e comum sobre as ‘coisas’, que inclui também as ideias e crenças tradicionais a respeito das próprias coisas” (1987:43). Ele também define cultura como o termo que se opõe a natura: natura vs cultura. Entendendo a primeira como o que não é fruto da transformação humana. No caso do San Luis San Pedro teremos determinada natura: coacuyules (Coco-de-espinho: *Acrocomia aculeata*) cacalote/cascalote (*Caesalpinia coriaria*), chicurros (*Crotophaga sulcirostris*), güilotas (Rola-carpideira: *Zenaida macroura*), lisas (*Mugil cephalus*), otate (*Gudua Aculeta*), zanate (*Quiscalus mexicanus*).

E cultura “é obra do ser humano acrescentada a natureza que por ele é transformada ou aproveitada.” (ELIA, 1987:22). Estas podem ser produzidas espiritual e materialmente: “só é ‘material’ quanto a substância da obra produzida”. (ELIA, 1987:22). Com respeito a esta cultura material se tem diversas lexias como as ferramentas de trabalho, os pratos de comida, etc. dos quais se levantou o léxico e mais adiante serão apresentadas.



Com respeito à cultura espiritual Spengler afirmava que as culturas tem alma. Essa alma já tinha sido identificada outras vezes como o nome de *Weltanschauung* ou *Weltgeist* por os alemães e como “Ideia absoluta” por Hegel. Essa alma dá forma a cultura espiritual (religião, filosofia, ciência, letras e artes) (ELIA, 1987). A respeito da alma de San Luis San Pedro no capítulo IV se discutirão algumas capturas desta, que tem percebido a idiossincrasia desta cultura, estas capturas encontraremos nos relatos de Galeana (1993) e encontraram-se refletidas no léxico.

[...] esse saber idiomático extralinguístico não deve ser simplesmente justaposto ao conhecimento da língua enquanto *langue*, mas tem que ser estudado dentro dela mesma, pois nela esta presente como conteúdo atuante, como energia, permanente que a alimenta e a constitui, já que as puras estruturas são vazias de sentido e de poder criativo. Isso, aliás, não é privilégio das estruturas linguísticas, mas, é claro, aplica-se as estruturas em geral.[...] (ELIA,1987:43)

Esta pesquisa propõe-se como um ato de costura entre a linguística estrutural e a cultural. Uma comunicação de conhecimentos linguísticos com conhecimentos sociais que compõem essas realidades lexicais, para apresentar o léxico. Isto como resposta a essa visão holística que se propõe no Programa de Pós-graduação Linguagens e Saberes na Amazônia/UFPA.

Para estudar esta relação entre a linguística estrutural e a linguística cultural se apresentam diferentes enfoques de estudo: a sociolinguística e a sociologia da linguagem. Os limites entre um enfoque e ou outro tem sido questionados, já que eles não são nítidos. Elia (1987) traz esta discussão, comenta a proposta de Meillet do termo “sociologia da linguagem” para uma visão sociológica da linguagem. Outro autor que utiliza o termo *The Sociology of Language* é Joshua Fishman, que também tinha utilizado o termo sociolinguística. Para ele existe uma diferenciação:

Como se vê para Fishman a parte descritiva da sociologia da linguagem tem por objeto não a língua em si mesma, mas a língua em relação com os personagens do ato da fala, locutor e receptor. Já na sua parte dinâmica a sociologia da linguagem se ocupa com as mudanças que a organização social do uso linguístico sofre através dos tempos. Contudo não há nenhuma distinção entre Sociologia da linguagem e Sociolinguística. (ELIA,1987: 20)

Um dos primeiros teóricos que percebeu a natureza social da língua entendendo esta como uma instituição social foi Meillet, esta característica da linguagem será o link que associará e dissociará o conceito de cultura ao conceito de língua:

A língua é uma instituição com autonomia própria; deve-se determinar, portanto as condições gerais de desenvolvimento a partir de um ponto de vista puramente linguístico; [...] mas como a língua é [também] uma instituição social, disso decorre que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode apelar a fim de explicar a mudança linguística e a mudança social,

da qual as variações linguísticas são somente as consequências às vezes imediatas e diretas e, no mais das vezes, mediatas e indiretas (MEILLET (1906) apud WEINREICH, LABOV & HERZOG, 2006:114)

Decidiu-se trazer o Meillet nesta discussão foi por ser um dos primeiros teóricos que se propôs fundar uma linguística geral de base sociológica (ELIA, 1987), correlacionou a mudança linguística com a variação dialetal, ao contrário da sociolinguística atual que trabalha com cortes sincrônicos, ele procurava uma perspectiva diacrônica. Ele sim ser disciplinado por o purismo estruturalista procurava por explicações linguístico-sociais (WEINREICH, LABOV Y HERZOG, 2006).

Weinreich, Labov e Herzog (2006) também nos falam das oposições teóricas a linguística geral de base sociológica, os teóricos estruturais que consideravam as exclusões de matriz social como amadoras. Um dos teóricos que ressalta a contradição desta visão linguística-social é Kuryłowicz que achava a explicação por meio de fatos sociais um descarrilamento metodológico. Este agnosticismo sociológico na língua será um antagonico do relativismo linguístico e constituirá um grande debate complexo.

Marcel Cohen em *Pour une sociologie du language* dissocia os fatores sociológicos dos linguísticos com a seguinte denominação: aspecto externo na constituição das línguas e aspecto interno, no aspecto externo percebe com transparência o efeito sociológico, porém no aspecto interno de constituição das línguas ainda tem muitas restrições em correlacionar este com as áreas da fonética e fonologia, da morfologia, da sintaxe (ELIA,1987).

De alguma maneira não conseguia traduzir esta relação entre a linguística e a estrutura social, já que declarava que não deve se esperar que “as rigorosas fórmulas” da linguística transpareçam todos os detalhes da conformação e cada língua como a estrutura social (ELIA, 1987).

De acordo com Marcel Cohen (1956: 35-6, apud ELIA, 1987: 66), “É preciso distinguir pontos de vista que vão da historia dos destinos de uma língua aos detalhes de sua estrutura e de suas transformações: aspectos externos e aspectos internos do estudo, diz-se geralmente”.

Outro teórico que levantou este tema tão polêmico foi Nicolas Yakovlevitch Marr, situado no marco histórico da revolução comunista triunfante na Rússia de 1917, acreditava que o modo de produção da infraestrutura do materialismo dialético determina a superestrutura ideológica, donde se inclui a língua (ELIA, 1987). Ele afirmava que as línguas são fenômenos de classe, e que essa correlação produz fases de evolução e revolução. Esta doutrina se conheceu como o marrismo (ELIA, 1987). J.B Marcellesi e B. Gardin inspirados no marrismo acreditaram neste relativismo sociológico que acreditava que o desenvolvimento da língua era paralelo as formações socioeconômicas. Que determinada formação econômica correspondia a determinado tipo de língua (ELIA, 1987). A partir desta informação se formula a seguinte lógica: “Assim as línguas de uma mesma classe em diversos países de estrutura social idêntica

teriam entre si um parentesco tipológico bem maior que as línguas das diferentes classes num mesmo país e na mesma nação” (MARCELLESI & GARDIN 1974:41 apud ELIA, 1987:68).

Então Stalin questionou as mudanças das estruturas sociais (que tinham passado do czarismo ao stalinismo) e as mudanças na língua, e conscientizou que as mudanças tinham se apresentado só no léxico, já que tinham sido adicionadas uma grande quantidade de palavras e expressões novas relacionadas à nova produção socialista, as palavras adquiriram uma semântica diferente, algumas desapareceram. Embora Stalin ressalte que no léxico fundamental e na estrutura gramatical não se apresentaram transformações, isto conservaram sua integridade (ELIA, 1987). Ele faz a seguinte declaração:

A língua não é o produto desta ou daquela base, de uma base velha ou nova, dentro de uma determinada sociedade, mas do inteiro curso da história da sociedade e da história das bases por séculos e séculos. Foi criada não por uma classe, mas por toda a sociedade, por todas as classes da sociedade pelos esforços de centenas de gerações. Foi criada para satisfazer as necessidades não de uma só classe, mas de todas as classes da sociedade. Precisamente por isso foi criada com uma única linguagem para a sociedade, comum a todos os seus membros, como linguagem comum de todo o povo. (STALIN 1951:15, apud ELIA, 1987, 69-70)

Ele observa os ritmos das mudanças na estrutura gramatical, percebe uma mudança mais lenta que a mudança no léxico fundamental, logo ele ressalta o longo tempo que a estrutura gramatical serve no perpassar de muitas épocas. Para Sapir não existe uma conexão entre “tipos particulares de morfologia linguística e desenvolvimento cultural”. (ELIA, 1987) Só observa uma conexão entre o léxico. Já Worf apresenta uma radicalização do pensamento de Sapir:

Verificou-se que o sistema linguístico de base (por outras palavras, a gramática) de cada língua não é mero instrumento destinado a reproduzir ideias verbalizadas, mas antes é ele próprio um modelador de ideias, programa e guia para a atividade mental do indivíduo, para sua análise de impressões para a síntese de seu acervo mental em ato de intercâmbio. A formulação de ideias não é um processo independente, estritamente racional no velho sentido, mas parte de uma gramática particular e difere, ora levemente ora profundamente, de uma gramática para outra. Nós recortamos a natureza segundo linhas fixadas por nossas línguas nativas. As categorias e os tipos que isolamos do mundo dos fenômenos não estão aí porque encarem o observador de frente; pelo contrário, o mundo é apresentado num fluxo caleidoscópico de impressões que devem ser organizadas por nossas mentes. Nós recortamos a natureza, organizamo-la em conceitos e lhe atribuímos significações como de costume, principalmente porque somos partes de um acordo para organizá-la desse modo-acordo que sustenta integralmente nossa comunidade linguística e está codificado conforme os padrões de nossa língua. (WORF, 1967:212-3 apud ELIA, 1987, 53)

Dentro de todas as discussões de relativismo linguístico, o que podemos tomar de todas estas discussões é, que ainda que seja questionada a correlação entre a estrutura social e a língua nos diferentes

níveis da língua, o léxico nunca vai ser comprometido, nele sempre se percebe esta correlação com a estrutura social. Para sermos mais exatos, esta correlação se transparenta nas palavras nocionais, dentro da classificação que Nascentes (1953 apud ELIA, 1987:68) faz de palavras nocionais (nome: substantivos e adjetivos, o verbo e o advérbio: com algumas exceções) e palavras relacionais (artigos, pronomes determinativos, preposições, conjunções), donde afirma que as segundas consistem em um inventário fechado e limitado e as palavras nocionais “constituem um inventário aberto ou ilimitado” (ELIA, 1987). Dentro das palavras nocionais se distinguem as palavras fundamentais e as palavras culturais. As primeiras se caracterizam por ter uma grande estabilidade na língua:

Mas existe um fundo comum, um determinado lote que todos conhecem e empregam: nomes de parentesco, nomes das partes do corpo, da localização, no tempo e no espaço, alimentação, vestuário, locomoção, diversões, trabalho, percalços, programas cotidianos, em casa e fora dela. (DE MELO, 1976: 216 apud ELIA 1987, 71)

Com respeito às palavras culturais estas designam objetos e ideais e estão sujeitas a um contato interpopos, mas constante. São palavras relacionadas com progresso científico e tecnológico, à criatividade artística, à moda, ao intercâmbio comercial, à variedade da flora e da fauna. E também às mudanças sociais, “nelas, por tanto, é que pode incidir a interação com as estruturas sociais ou das ideologias” (ELIA, 1987, 71). Algumas das lexias que levantamos são relacionadas com o progresso da comunidade ou o que restou de antes da chegada desse progresso como exemplo as lexias *hachón*, *bajjal*, *palanca*, etc.

Outras classificações do léxico provem do francês Georges Matoré (1970), que distinguia entre *mot-témoin* (palavra-testemunha), e *mot-clé* (palavra chave): “A palavra testemunha concretiza um fato de civilização típico para a compreensão da forma de pensar de um povo em certa fase de seu vir-a-ser no mundo. Está ligada ao meio social de onde emerge” (ELIA, 1987, 73).

Elia (1987) também ressalta como uma palavra que pode parecer insignificante traduz a forma de pensar de um povo em determinado momento: o exemplo da palavra *coke* que era o resíduo da hulha nos fins do século XVIII, a entrada desta está correlacionada à mudança cultural (social) do nascimento do capitalismo industrial na França, já que este substituiu a lenha na metalurgia. Outro exemplo que Georges Matoré (1970 apud Elia, 1987) apresenta é *esotérico* em 1755 como uma forma de reação contra o racionalismo das luzes. O racionalismo nomeia este como *charlatanismo*. Ele também dá outros exemplos. Na análise levantamos muitas palavras testemunho que contam o desenvolvimento de San Luis San Pedro, inclusive algumas são testemunhos diacrônicos de mudanças sociais que se traduzem em faixas etárias segmentadas.

“As palavras chave são aquelas que comandam o sentido geral do vocabulário de uma língua numa determinada época. Matoré exemplifica com a expressão *honnete homme* (meados do séc. XVII) e *philosophe* (séc. XVII)” (ELIA, 1987, 73). Algumas palavras chave que levantamos falam sobre o sentido geral do vocabulário de San Luis San Pedro: as diferentes formas de vida.

Algumas das palavras que recolhemos falam sobre o sentido geral da época, outras falam sobre o tipo de sociedade específica que San Luis San Pedro é com todas as especificidades. Estas palavras testemunho carregam a realidade de San Luis San Pedro. Nosso objetivo é captar esta realidade para guardar um registro que sirva a outras gerações, a outros lugares como um ponto de contraste. Assim estaremos realizando um ato de tradução cultural donde possamos transportar estes conhecimentos a outros tempos, a outras áreas, a outros lugares.

### 2.3 LÉXICO E TRADUÇÃO CULTURAL

Este trabalho pretende postular-se como um ato de tradução que apresente uma panorâmica das realidades lexicais da comunidade mexicana San Luis San Pedro apresentando uma representação que deixa ver os fenômenos linguísticos e sociais que incluem e envolvam estas realidades (ainda que não seja possível aprofundarmos em cada um destes, devido às restrições desta pesquisa). Desta forma, pretende-se que qualquer indivíduo que não conheça as realidades lexicais de San Luis San Pedro possa ter uma visão panorâmica através desta pesquisa.

Ao tratar sobre tradução, deve-se inicialmente observar o que diz Stuart Hall (2005) que ao falar sobre a etimologia da palavra afirma que esta procede do latim com o significado de “transferir”, “transportar entre fronteiras”. Peter Burke (2003) indica alguns autores que utilizaram o termo tradução como: “compreender uma cultura estrangeira”. Assim, busca-se por um termo de tradução que traz a realidade da cultura encapsulada no léxico como algo complexo e alheio, para ser desdobrada: “O termo “tradução” também tem a grande vantagem de enfatizar o trabalho que tem que ser feito por indivíduos ou grupos para domesticar o que é estrangeiro, em outras palavras as estratégias e as táticas empregadas. E obviamente um termo neutro, com associações de relativismo cultural.” (BURKE, 2003:58)

Desta forma, conforme Burke (2003), o contexto que provocou a metáfora linguística “tradução cultural” foi motivado por um problema prático da tradução dos termos-chaves que não continham um equivalente nas línguas dos povos estudados por antropólogos. A partir disso, passou-se a utilizar o termo “tradução da cultura”. Portanto, transcendeu a magnitude da antropologia e estendeu-os a:

Incluir os pensamentos e ações de todos. O *insight* crucial por trás desta extensão foi expresso com brevidade exemplar por George Steiner: ‘Quando lemos ou ouvimos qualquer enunciado do passado... nós traduzimos’. Ou ainda:

‘no interior de um idioma ou entre idiomas, comunicação humana é o mesmo que tradução’. (BURKE, 2003:56-57)

Ou seja, de acordo com o exposto o ato de comunicação humana por si só já é um processo tradutório, ao pensarmos sobre o passado, ao rememorarmos através da linguagem tudo isso também passa a ser uma tradução, daí o interesse do linguista assim como também surgirá o interesse do sociólogo, por isso um processo amplamente cultural.

Ao tentarmos fazer um traslado de ideias que se entrecruzam na linguagem, a tradução cultural também surge dentro das fronteiras da Linguística para as fronteiras da Sociologia, situando este trabalho na Sociolinguística ou na Sociologia da Linguagem. Portanto, esta pesquisa trata de ser um ato de tradução cultural, em todos os sentidos. Neste ponto, pretende-se que seja plausível depreender que este trabalho por si só é um exemplo de uma possibilidade de transporte cultural nas linhas de fronteira entre o Brasil e o México.

### 3. A SOCIOLINGUÍSTICA

A natureza dos nossos dados favorece avalia-los de acordo com a perspectiva da Sociolinguística, para comprovar seus usos reais precisou-se compreender a distribuição do léxico levantado, isto porque as unidades lexicais levantadas não se encontram em todas as células sociais (gerações) o encontram-se competindo com outras unidades lexicais dentro da comunidade (TARALLO, 1994). O objetivo é mostrar uma panorâmica da localização das unidades lexicais nas faixas etárias e genéricas e a partir desta informação comprovar o uso real das unidades.

A Sociolinguística aponta como a apropriação da linguagem por parte das coletividades vem provocar a variação, pois esta enquanto recurso de linguagem apresenta-se como instrumento de integralização de identidades. A variação aqui tratada advém das identidades coletivas, nas quais o ser humano se insere. Desse modo, o resultado das identidades coletivas nas quais o homem se insere pertence a uma identificação dessa coletividade com outras pessoas que compartilham tais traços, razão por que todas deveriam ser consideradas.

*Each of us has an identity (or, perhaps more accurately, a set of identities). That identity has been constructed from interaction with others and it is the sense of self each of us has achieved, the result of our socialization, i.e., our experiences with the outside world as we have dealt with that world in all its complexity. Consequently, any of many factors might have affected it: race, ethnicity, gender, religion, occupation, physical location, social class, kinship, leisure activities, etc. Identity is created in dealing with such factors and in dealing with members of groups for whom these factors are their identifying characteristics.*  
(WARDHAUGH, 2006:06)

A dimensão geracional pode tornar visível a diacronia, pois pode reproduzir a coexistência de diversas gerações. A fala de jovens e idosos, segundo Altenhofen (2006, p.176) “aparece como uma espécie de história em miniatura, ou um sinal de futuro”. Correspondem a uma realidade que se vivia no passado: objetos que caíram em desuso como a unidade lexical *hachón*, unidades lexicais que foram lexicalizadas no passado, que viraram ícones de um corte geracional, que as novas gerações não usam mais (arcaísmos) e que segmentam gerações, tal como o caso da palavra *blanquillo*, que aparece na consciência linguística de nossos doze entrevistados, porém só ocorre na fala das pessoas de mais de 60 anos, em um contexto natural, o que mostra a lexicalização da fala no passado. O fato de a unidade linguística aparecer na consciência linguística de nosso informante poderia ser traduzido como um bilinguismo passivo, no sentido que conhecer as unidades lexicais por contato linguístico. o falante de San Luis San Pedro poderia também ser chamado de bilíngue, um bilíngue passivo, pelo sentido de conhecer

diferentes variáveis que não tem fortes diferenciações frente a outras de origem comum, a única diferença desses dois casos é o prestígio linguístico que torna conflitante o construto do bilinguismo.

Para se demonstrar um conhecimento passivo destas variáveis basta dizer ou conhecer, mas não utilizar estas variáveis. Tomando o exemplo da pesquisa de San Luis San Pedro, quando foi perguntado para os doze (12) indivíduos da localidade se conheciam a palavra *blanquillo*, os doze (12) tinham conhecimento dessa variável, a palavra formava parte do seu léxico, mas na elicitación indireta a mostra de maior idade preferiu o uso da variável *blanquillos*, enquanto os mais jovens não usaram essa forma, o que significa dizer que o indivíduo jovem conhece o significado dela, mas quando eles não eram conscientes da sua fala utilizavam a variável *huevo* (ovo). Desse princípio tomamos a observação de Calvet (2002)

É realmente preciso conceber que todos os falantes, mesmo quando se acreditam monolíngues (que não conhecem “línguas estrangeiras”), são sempre mais ou menos plurilíngües, possuem um leque de competências que se estendem entre formas vernaculares e formas veiculares, mas no quadro de um mesmo conjunto de regras linguísticas. Cada uma dessas formas corresponde a uma função social particular e as variações que ai se encontram derivam ao mesmo tempo do diatópico (como, por exemplo, a utilização de uma forma local, pode responder a uma função gregária, a vontade de convivência regional), do diastrático ( quando a esse ponto as primeiras pesquisas de Labov são esclarecedoras ) e do diacrônico ( a gíria dos adolescentes responde parcialmente a uma vontade de convivência no seio da faixa etária. (CALVET 2002:114)

Muitos fenômenos característicos do conceito língua que se compartilham dentro da mesma língua, como o bilinguismo passivo, o contato cultural e a sinonímia completa (equivalência semântica), todos se reproduzem não só a nível interlíngual embora intralingual.

Assim, para a o benefício da pesquisa se utilizará o termino variação com a definição do Chambers : “*We shall use ‘variety’ as a neutral term to apply to any particular kind of language which we wish, for some purpose, to consider as a single entity. The term will be used in an ad hoc manner in order to be as specific as we wish for a particular purpose*” (CHAMBERS, 1998:5).

Uma vez estabelecido o conceito, falaremos sobre os diferentes fatores que estão correlacionados com a variação sociolinguística nos níveis sociais.

### 3.1.1.1 VARIAÇÃO DIASTRÁTICA

A variação diastrática ocorre em razão da convivência entre os grupos sociais. Nesse âmbito inserem-se as gírias, os jargões e o linguajar caipira como exemplos desta modalidade de variação linguística. É uma variação social e pertence a um grupo específico de pessoas.



Entretanto, a natureza dos nossos dados favorece avaliá-los de acordo com a perspectiva de algumas dimensões, em detrimento de outras, pois mostram fenômenos específicos da realidade de San Luis San Pedro. Esta será uma dimensão desconsiderada, pois, em relação aos parâmetros sociais do povo, não se observam nitidamente os recortes sociais tão diferenciados, uma vez que o estilo de vida é homogêneo entre a população. Na realidade de San Luis San Pedro o parâmetro educacional corresponde mais a uma variável geracional, pois à medida que a idade aumenta há uma redução na escolaridade proporcionada pela inexistência de escolas antigamente na comunidade. Os informantes do recorte geracional mais velho mostram maiores índices de analfabetismo, enquanto os mais jovens indicam um maior nível de escolaridade devido a realidade da comunidade diante a introdução de escolas nesta nos últimos anos. Dificilmente se encontram informantes maiores de idade e escolarizados. Galeana (1993:123) nos dá testemunho de essa realidade:

*Aquí podemos apreciar dos situaciones muy claras: Antes, cuando no había escuelas secundarias ni preparatoria, todos los que estudiamos nos tuvimos que salir obligadamente del pueblo; terminamos estos dos niveles de educación y continuamos el profesional fuera también del pueblo y finalmente al terminar la carrera salimos a trabajar lejos del pueblo y por allá necesariamente nos hemos establecido; por lo tanto toda esa cultura obtenida no regresa ; ósea que en San Luis San Pedro , el nivel cultural de sus habitantes fijos se queda estancado, en el mejor de los casos la primaria terminada; por lo mismo no se le puede pedir mayor demostración de cultura, pues su gente que es taba en proceso de preparación , la mayor parte del tiempo o casi todo el tiempo estaba afuera; y la parte final , la crema , esa ya no regresó, por lo tanto esa cultura lograda a nivel de Secundaria , Preparatoria y Profesional no se esparcía por el pueblo, esa brisa no refrescó a San Luis San Pedro.*

As atividades econômicas da comunidade e o estilo de vida são homogêneos entre a população da comunidade parece compartilhar a mesma qualidade de vida. Não se observam esses cortes classistas pôr o que desconsideramos esta variável.

### **3.1.1.2 VARIAÇÃO DIAFÁSICA**

A variação diafásica ocorre em função do contexto comunicativo, podendo ser determinada pelo modo como utilizamos com o nosso interlocutor, além de seguir o critério de formalidade ou informalidade.

A dimensão diafásica também será desconsiderada, pois todos os questionários tiveram alterações no trato formal dos dados, posto que os entrevistados ao ficarem conscientes de que eram gravados, automaticamente se restringiam a falar determinadas palavras ou situações, mesmo que houvesse um grau de familiaridade com os entrevistados. Assim, ao terminarem a entrevista eles regressavam ao registro

informal para detalhar mais algumas das questões tratadas na narrativa e que não se atreviam a dizer por que estavam sendo gravados.

### 3.1.1.3 VARIAÇÃO DIATÓPICA

É representada por aquelas formas que têm suas variantes distribuídas em comunidades distintas, havendo também a variação geográfico-geracional, que se caracteriza pela ocorrência de uma variação geracional em diferentes comunidades geográficas.

Em este estudo se decidiu deixar de lado a variação diatópica, esta decisão se justifica pôr a urgência de uma comparação geracional, já que nunca se tem levantado um registro deste tipo, em contraste existem trabalhos anteriores que tem trabalhado a variação diatópica.

### 3.1.1.4 VARIAÇÃO GENÉRICA

A primeira discussão que Penelope Eckert levanta é que sexo o igual que idade são categorias biológicas para a diferenciação de roles, normas e expectativas. Estes roles, normas e expectativas são o gênero, a construção social do sexo. E comenta como a maior parte do tempo os linguistas fazem uma diferenciação binária entre home e mulher graças a facilidade de distinção com que está se percebe, a diferencia da complexidade multidimensional que representa o gênero, especialmente quando os roles de gênero tem sido questionados por a mesma sociedade. Esta autora ressalta que ainda na complexidade de dados fica uma tendência a procurar uma simples construção social que explique todas as variações, e recomenda ter cuidado em não tratar o gênero simplesmente como uma oposição binária.

Muitas das práticas sociais transparentam o uso/desuso de certas unidades léxicas de esta pesquisa e também o determinado conhecimento/desconhecimento das lexias. Em San Luis San Pedro parece-se mostrar a domesticação do labor feminina que divide ao trabalho do home no campo e o trabalho da mulher na casa ou outros campos laborais. Uma descrição desta ecologia de gênero é descrita nas narrativas de Galeana donde mostra o papel de cada um destes gêneros:

*Tiempo atrás en los albores del Pueblo, al inicio del siglo para ser más precisos; cuentan los abuelos que se levantaban con la madrugada grande de (4 a 5 P.M.) para empezar los preparativos de las actividades del día: las mujeres por su parte tenían que llevar el nixtamal y molerlo en el metate hasta que la masa quedara bien cueixte, no había molinos en esa época; así que tenían que moler una gran cantidad de masa para luego hacer las tortillas para el almuerzo y para aquellos sendos bastimentos para los que iban a trabajar al campo. Los hombres preparaban sus machetes y tarecuas sacándoles filos antes de irse; luego llevaban sus bules al río para llenarlos de agua y llevárselos al*

*trabajo; una vez listos salían a agarrar camino a prisa...Los que si no se escapaban a la levantada muy temprano eran los ordeñadores, quienes iniciaban las actividades en el pueblo con los ruidos característicos de los botes o pichelos que cargaban las bestias (caballos, mulas o burros y el ladrido de los perros que los acompañaban; luego o casi al mismo tiempo se oían los cuillidos de los cuches que mataba la matancera para hacer los chicharrones y sacar la carne de cuche tan buscada por las amas de casa; luego el ruido de los molinos de nixtamal que a esa hora empezaban a moler; así como los gritos de las vendedoras de carne de res, de cuche, pescado, pan y otras mercancías que ofrecían en venta casa por casa (Galeana, 1993:29).*

Algumas das segmentações geracionais das lexias levantadas mostram alguns resultados que precisam ser ressaltados já que tem uma correlação com a domesticação do labor feminino. As lexias relacionadas com plantações como *bajial*, *palanca*, *tachinate*, *tirinche* mostram-se a maioria ausentes nas mostras femininas das faixas etárias mais jovens, o que confirma essa divisão de labores na atualidade, donde as mulheres mantem-se laborando em outros campos laborais que não são relacionados a o campo.

### 3.1.1.5 VARIAÇÃO GERACIONAL

A variação geracional é representada pelo uso de variantes distintas usadas em um mesmo espaço por indivíduos de faixas etárias diferentes, havendo importância o recorte geracional, pois dada a ausência de escolas para as gerações mais velhas nas escolas de antigamente, os mais velhos correspondem a analfabetos, enquanto os mais jovens apresentam nível de escolaridade em razão da presença de escolas nos últimos anos na comunidade. Desse modo, a dimensão geracional é mais dispare no levantamento de dados, reproduzindo duas gerações de fala: a dos mais jovens e a dos mais velhos, as formas do passado que correspondiam à lexicalização no passado caem em desuso (ALTENHOFEN, 2006:176). Como já mencionado na presente pesquisa, é o caso da palavra *blanquillo*, reconhecida pela consciência linguística de doze (12) entrevistados, porém somente falada das pessoas com mais de sessenta (60) anos, em contexto natural, o que mostra a lexicalização da fala no passado. Dificilmente encontram-se informantes maiores de idade e escolarizados, pois esse dado não corresponde à realidade do lugar, uma vez que poucas pessoas com setenta (70) anos escolarizados encontram-se nesse povoado e se tomamos como informante ainda a variável sexo e idade a mostra é de uma média aproximada de 70 anos.

#### **4. ESTUDO DO LÉXICO NA COMUNIDADE DE SAN LUIS SAN PEDRO – MÉXICO**

*Toda visão de mundo, ideologias, sistemas de valores e práticas socioculturais das comunidades humanas são refletidas no/ pelo léxico.*

Béliche Alves e Sousa Barros

Neste capítulo é apresentada a caracterização da comunidade de San Luis San Pedro em seus aspectos históricos, geográficos e culturais, assim como a identidade coletiva da comunidade de San Luis San Pedro nos diálogos no uso midiático (internet), espaço no qual se pode observar a integração entre as pessoas que nasceram e viveram na comunidade de San Luis San Pedro, o que serviu como ponto de partida para o desenvolvimento das entrevistas realizadas durante a pesquisa.

Tais aspectos são primordiais para que se possa desenvolver uma descrição vertical entre as unidades lexicais e os aspectos sociolinguísticos de seus falantes, pois tais informações são muito relevantes para a proposta deste trabalho, uma vez que se pretende levantar as unidades lexicais para favorecer futuros trabalhos também nos estudos do léxico.

##### **4.1 A COMUNIDADE DE SAN LUIS SAN PEDRO: CONTEXTO HISTÓRICO**

San Luis San Pedro é uma vila situada no município de Tecpan de Galeana. Com cerca de 12.954 habitantes segundo o Censo de 2010, localiza-se no centro da Costa Grande do estado de Guerrero, no México. O acesso ao município é feito pelas estradas terrestres: a rodovia federal Acapulco-Zihuatanejo. A vila possui acesso por via aérea pelas cidades de Acapulco e Ixtapa Zihuatanejo. Formada por sua população mestiça, descendentes de espanhóis, cujo idioma é a língua oficial. A cidade é banhada pelo Rio San Luis.



Figure 1 Localização do San Luis San Pedro.  
 Fuente: <http://san-san.weebly.com/mapas.html>



Figure 2 San Luis San Pedro no México.

Sobre a fundação de San Luis San Pedro não existem muitos registros. Da pouca bibliografia que discute esse tema, encontramos Galeana (1993) que declara alguns grupos tribais de descendência nahuatl, tarascos, otomies e matlazincas, acredita-se que se estabeleceram na comunidade. Este mesmo autor nos fala com mais certeza sobre o nome de Zihuatlan outorgado para esta região que se encontrava dentro do chamado “senhorio do Tecpan”, nome derivado do Nahuatl que significa: zihua (mulheres formosas) e tlán (lugar).

Ainda que o foco da nossa pesquisa não seja investigar a etimologia do léxico da comunidade, podemos constatar o grande substrato de unidades lexicais de origem nahuatl que reforçam esta teoria. Alguns poderiam argumentar que corresponde a um fenômeno geral do espanhol do México, porém existem certas unidades lexicais, específicas da região (variáveis diatópicas) com etimologia nahuatl que não são compartilhadas nacionalmente como é o caso de *otate* (*otatli*: cana dura), *tachinaite* (de *tlachinachtli*: ninho de arara), *chaneque* (de *chahneque*), *chancaite*, *coacuyul* (*coyolli*, palmeira ou cascabel), *molonco*, *pachol* (de *pazótlitl*), *payanque* (*payanar*, quebrar e estender uma massa), *pilinques* (de *pilihui*, enrugar), *repepena* (de *pehpena*, pegar), *tapeite* (de *tlapechtli*, tablado), *telte* (de *tetelqui*, insouso, transformado a *tetelte*, *tetelque*)<sup>1</sup>.

O mesmo autor também apresenta outra versão da memória coletiva oral da comunidade, que trata sobre embarcações que chegaram às praias da região, de diversas nacionalidades: inglês, francês, espanhóis, alemães, holandeses e portugueses que se misturaram com os habitantes nativos, e que seus sobrenomes ao se transformar na língua espanhola se modificaram ficando os sobrenomes Galeana, Acosta, Serrano, Soberanis, Rebolledo, Sánchez, Cebrero, Navarrete, Serna, Vargas, Núñez, Ramirez, etc. A partir do levantamento lexical poderia se argumentar que não se observa nem o substrato, nem o adstrato de línguas de origem alemã, francês, holandesa e o portuguesa.

Observam-se alguns empréstimos linguísticos do inglês, mas pela quantidade aparentemente pequena podem-se designar empréstimos linguísticos do resultado do contato cultural-linguístico entre os habitantes da região com o porto de Acapulco e o contato linguístico e cultural do porto mantido com o turismo de origem estadunidense nas últimas décadas, e também o contato cultural que se produz da migração de muitos San Luis San Pedreños aos Estados Unidos, com os quais ainda se tem um alto contato.

## **4.2 A IDENTIDADE COLETIVA E O LÉXICO DE SAN LUIS SAN PEDRO (EM USO NA INTERNET).**

---

<sup>1</sup> \_\_\_\_\_, Enciclopédia Guerrerense (2011). Guerrero Cultural, siglo XXI.

Levamos em conta nesta investigação o aspecto da globalização como um processo que atinge muitos indivíduos e, por sua vez, muitas comunidades, conforme se pode conferir com o conceito de Hall,

a “globalização” se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando o conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado (HALL, 2005:67).

Quando nos referimos a essas combinações atribuímos o fato de ultimamente ocorrerem mais em espaços virtuais, pois em redes sociais, como o Facebook, não só encontramos identidades individuais, como também encontramos identidades coletivas de comunidades e cada comunidade tem uma presença virtual.

*Lo que encontramos en Facebook son formas de comunicación hipermediáticas, que trascienden el medio, que están presentes en otras redes, en otros sitios, en otros medios digitales circulando por la red. Se trata de procesos de intercambio, producción y consumo simbólico que se extienden más allá de la plataforma, en un entorno caracterizado por una cantidad de sujetos, medios y lenguajes interconectados tecnológicamente de manera reticular entre sí.* (SCOLARI, 2008:113-114)

A busca inicial pelas unidades lexicais nos espaços virtuais justifica-se pelo fato dos emigrantes manterem um contato linguístico através desse espaço virtual com os membros de seu lugar de origem. Assim, os espaços virtuais em redes sociais servem como espaço de interação e retomada da fala de sua comunidade, haja vista que também utilizam essa linguagem de seu lugar de origem como instrumento de identificação. Isto posto, leva-nos a considerar os espaços virtuais como *corpus* de base para à localização das unidades lexicais.

Compreendidos os aspectos que envolvem os movimentos dos povos e, por sua vez, de suas línguas, é tácito partir dessas migrações para explicar por que os membros de uma determinada comunidade, que por motivo de migração tiveram que sair de sua comunidade, acabam se reintegrando à sua sociedade de origem por meio da comunidade virtual, exatamente na página atribuída ao seu lugar de origem, que serve para compartilharem suas histórias e se conectarem com os conterrâneos, onde são retomados os elementos identitários desse coletivo, pois esses tais elementos estão na fala de sua comunidade. Esse aspecto é definido, da seguinte maneira, por Hall (2005:71): “Todas as identidades estão localizadas no espaço e no tempo simbólicos”.

#### **4.3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A proposta metodológica deste trabalho reúne as formas lexicais do San Luis San Pedro, as quais foram levantadas inicialmente de *corpus* na rede social, porém não foi suficiente, visto que algumas destas unidades lexicais pareciam mostrar-se como arcaísmos, por isso que se precisou verificar a existência destas a partir de uma análise de teor sociolinguístico.

Para tanto se fez necessário, o levantamento do contexto cultural para que se pudessem contemplar mais amplamente as questões da comunidade linguística, pois segundo Barbosa (1981:158): “Língua, sociedade e cultura são indissociáveis, interagem continuamente, constituem, na verdade, um único processo complexo...”

Desse modo, partimos da hipótese de que a linguagem utilizada nas comunidades virtuais da rede social parece funcionar como uma cópia muito aproximada da oralidade, razão por que uma maneira encontrada para observar essas unidades lexicais foi ler as conversações para localizá-las. O critério de seleção foi arbitrário. Uma vez reconhecidas as variáveis, foi criado um banco de dados no programa *Lexique Pro Data*, que serviu como ponto de partida para as entrevistas posteriores, o qual está anexado no final deste trabalho.

Uma vez levantadas, nossas variáveis seguiu-se o método da elicitación direta, perguntando diretamente aos informantes quais eram as variáveis que conheciam. Utiliza-se um questionário guia, que está incluso nos anexos, este questionário serviu de guia para elicitación o conhecimento metalinguístico das variáveis levantadas. As coletas de variáveis foram realizadas no mês de fevereiro do ano 2016.

Depois se deu passo à transcrição das falas com o programa *Listen and Write*. Este programa não transcreve automaticamente, portanto a transcrição foi feita manualmente com ajuda deste programa para a manipulação de nossas entrevistas orais.

Para a realização das transcrições se tomaram em conta as recomendações do livro “Oralidade e escrita, perspectivas para o ensino de língua materna”, de Leonor Lopes Fávero, Maria Lúcia C. V. O. Andrada e Zilda G. O. Aquinoque, que assinala alguns dos aspectos que precisam ser tomados em conta quando a textos orais nos referimos.

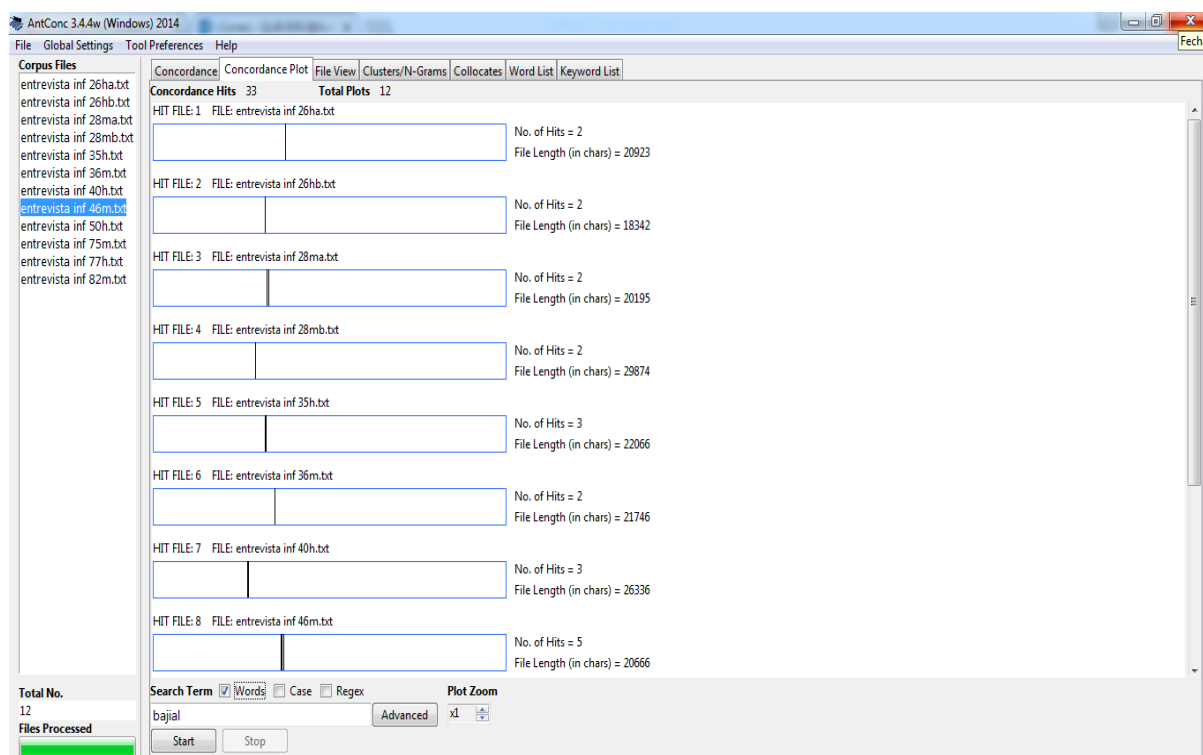
O programa *AntConc 3.4.4* foi a ferramenta que ajudou a localizaram-se as unidades lexicais nas transcrições, já que a corpora foi muito extensa.

Já o Programa AntConc 3.2.1, criado por Laurence Anthony da Universidade de Waseda (Japão), é um concordanciador utilizado para listar as ocorrências de uma determinada palavra ou frase em uma quantidade definida de contextos. De forma geral, os concordanciadores também executam outras funções, como listar palavras em um texto ou corpus, extrair palavras-chave e colocados. (CORRÊA E RICHTER, 2013:13)



Este programa permitia encontrar uma lexia em todas as narrativas sem perder o rastro da variável, já que se a corpórea das narrativas era muito ampla (12), e muito extensas e fato de ordena-las de acordo a idade, mostrava todas as realizações das lexias solicitadas em todas as narrativas.

Figure 3 Uso do programa AntConc 3.4.4



AntConc 3.4.4w (Windows) 2014

File Global Settings Tool Preferences Help

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Concordance Hits 33

Hit KWIC

1 ::lodo o algo asi con madera asi L1:bajjal L2:\xBFbajjar? L1:bajjal L2:no L1:boli  
 2 con madera asi L1:bajjal L2:\xBFbajjar? L1:bajjal L2:no L1:boli L2:boli es un  
 3 2:una casa con lodo y palmas L1:ok bajjal L2:\xBFcomo? L1:bajjal L2:\xBFbajjal? no sa  
 4 y palmas L1:ok bajjal L2:\xBFcomo? L1:bajjal L2:\xBFbajjal? no sabria decirte L1:boli L  
 5 le dicen ira la casa de bajareque. L1:bajjal L2:\xBFbajjal?, \xBFbajjal? no he escuchado  
 6 , yo he escuchado la/ la vagina pero no bajjal (risas) L1:Voli. L2:Ehh cuando juegas en  
 7 esta hecha de tierra con palitos, L1:ok bajjal L2:\xBFcomo? L1:bajjal L2:no la escuchado  
 8 con palitos, L1:ok bajjal L2:\xBFcomo? L1:bajjal L2:no la escuchado L1:si, me puedes  
 9 San Luis, era madera, lodo o bonote L1:bajjal L2:bajjal aqui le podemos llamar bajjal a  
 10 , era madera, lodo o bonote L1:bajjal L2:bajjal aqui le podemos llamar bajjal a una tierra  
 11 L1:bajjal L2:bajjal aqui le podemos llamar bajjal a una tierra que es plana abajo de  
 12 de, de pared y le llaman bajareque L1:bajjal L2:bajjal no L1:\xBFno? L2:no L1:  
 13 pared y le llaman bajareque L1:bajjal L2:bajjal no L1:\xBFno? L2:no L1:boli L2:  
 14 antes para la, para construccion de casas L1:bajjal L2:bajjal es un sandial ,eso es lo  
 15 la, para construccion de casas L1:bajjal L2:bajjal es un sandial ,eso es lo que yo  
 16 es lo que yo he oido esa palabra, bajjal L1:boli L2:boli pos hay de dos  
 17 le pones piedra y es un bajareque L1:bajjal L2:bajjal L1:bajjal L2:\xBFque es un  
 18 piedra y es un bajareque L1:bajjal L2:bajjal L1:bajjal L2:\xBFque es un bajjal L1:  
 19 es un bajareque L1:bajjal L2:bajjal L1:bajjal L2:\xBFque es un bajjal L1:no,no  
 20 L2:bajjal L1:bajjal L2:\xBFque es un bajjal L1:no, no si no la conoces me

Search Term  Words  Case  Regex Search Window Size 50

bajjal

Start Stop Sort

Kwic Sort

Level 1 1R  Level 2 2R  Level 3 3R

Clone Results

Total No. 12  
Files Processed

AntConc 3.4.4w (Windows) 2014

File Global Settings Tool Preferences Help

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

File View Hits 2 File entrevista inf 46m.txt

L1:toiincne

L2:el tolinche es una:es un pleito que se hace, un laberinto

L1:L1:\xBFun que perdon?

L2:un laberito, un pleito pues, ese es tolinche

L1:\xBFHas escuchado a alguien decir estaria buena la onda?

L2:si

L1:\xBFque significa?

L2:cuando hay este...cuando andan organizando alguna fiesta,una cosa y...

L1:ok **tapanco**

L2:tapanco, no, no te lo podria

L1:tapeite

L2:el tapeite, el tapeite es algo que se utiliza como para guardar este maiz\xBFno? ,como le dijera algo parecido asi

L1:tecomate

L2:tecomate es como cuando tu vas a tirar algo que dices ah este tecomate ya no me sirve, lo voy a tirar

L1:telte

L2:es este algo que tu te comes y ta muy acido,

L1:acido

L2:a eso le llama telte

L1:terraplen

L2:es un:el terraplen es un desperdicio que trae el agua , de muchas plantas, en la basura, eso es el terraplen

L1:tirinche

L2:tirinche es algo que, una bolsa que ocupas para meter objetos

Search Term  Words  Case  Regex Hit Location

bajjal

Start Stop

Advanced 1

Clone Results

Total No. 12  
Files Processed

Dentre os principais objetivos desta pesquisa estão o fato de se fazer um levantamento das unidades lexicais mais utilizadas nos dias atuais na localidade de San Luis San Pedro e, a partir disso, compreender quais destas unidades lexicais são variáveis em razão das diferenças de sexo e de faixa etária, especialmente.

Desta forma, os objetivos específicos desta pesquisa tratam-se das seguintes observações: levantar as unidades lexicais de um corpus da rede social, como ponto de partida para a introdução da pesquisa; criar um banco de dados com as unidades lexicais encontradas por meio do programa *Lexique Pro Data*; compreender quais destas unidades lexicais são variáveis em razão das diferenças de sexo e de faixa etária, especialmente.

#### 4.3.1 Seleção dos informantes e entrevistados

Para a seleção de informantes na presente pesquisa foram escolhidas 12 (doze) pessoas, dentre essas 6 (seis) do sexo feminino e 6 (seis) do sexo masculino. Os dois grupos foram constituídos por diferentes faixas etárias a partir dos 25 (vinte e cinco anos). Todos esses indivíduos nasceram e cresceram em boa parte de suas vidas na comunidade de San Luis San Pedro. Ou seja, dentre os critérios pré-estabelecidos para a seleção de informantes, foi de fundamental importância o fato de todos serem maiores de idade e de terem nascido e habitado a comunidade por um bom tempo o ter vivido mais de dois terços da sua vida.

Diante da seleção dos entrevistados e do tratamento dos dados, adotamos as siglas a seguir com informações dos sujeitos de acordo com os seguintes grupos:

<b>SIGLA</b>	<b>Dados do informante</b>
<b>82m</b>	Informante do sexo feminino e com 82 anos.
<b>75m</b>	Informante do sexo feminino e com 75 anos
<b>77h</b>	Informante do sexo masculino e com 77 anos
<b>50h</b>	Informante do sexo masculino e com 50 anos
<b>46m</b>	Informante do sexo feminino e com 46 anos
<b>36m</b>	Informante do sexo feminino e com 36 anos
<b>40h</b>	Informante do sexo masculino e com 40 anos
<b>35h</b>	Informante do sexo masculino e com 35 anos
<b>28ma</b>	Informante do sexo feminino e com 28 anos
<b>28mb</b>	Informante do sexo feminino e com 28 anos
<b>26ha</b>	Informante do sexo masculino e com 26 anos
<b>26hb</b>	Informante do sexo masculino e com 26 anos

**Quadro 1: Siglas com as categorias dos informantes**

Depois da escolha dos colaboradores da pesquisa, procedeu-se à entrevista. Nesta etapa foram utilizados gravadores e as entrevistas foram realizadas na própria casa dos informantes, de modo que ficaram mais solícitos para colaborar com a pesquisa. As entrevistas duraram em média uma hora com cada informante.

As entrevistas foram guiadas, com propostas de respostas abertas. Como já mencionado anteriormente, o entrevistador -a presente pesquisadora- tomou como ponto de partida o banco de dados que continha o léxico selecionado da página da internet (nas redes sociais), da qual partiu a pesquisa sobre léxico de San Luis San Pedro.

Foram realizadas 12 entrevistas, uma com cada informante, que constituiu um corpus de dados gravados de 490.0166666667 minutos de áudios armazenados em arquivos digitais.

Uma vez realizadas as entrevistas partimos para a transcrição desses dados com o aporte do programa computacional *Listen and Write*. Depois de prontas as transcrições, estas foram levadas ao programa *Ant Conc 3.4.4* para que fossem verificadas as ocorrências das variáveis nas transcrições.

Portanto, construímos uma mostra representativa dos falantes da comunidade de diferentes idades e gêneros, com o intuito de coletar dados que pudessem se contrapor e assim realizarmos uma análise significativa.

#### **4.4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA**

Após a coleta e tratamento dos dados, obtidos através das entrevistas realizadas, passamos para o principal ponto desta pesquisa: a análise. Posto isto, procedemos com a análise, algo que chamou a atenção na narrativa da história da formação da comunidade em Galeana (1993) foi a tentativa em 1955 de um grupo de cidadãos da comunidade para gerir a formação do município de Zihuatlán de Castrejón. Castrejón em honra ao General Castrejón, governador do estado na época, porém a tentativa falhou, embora o autor ressalte a importância deste nome para a comunidade, que ainda continua sendo um lugar de mulheres formosas e do qual tem fama.

Esta leitura do seu universo (a crença que o lugar contém mulheres bonitas) reflete-se na unidade lexical “*Chulada de maíz prieto*”. Inicialmente, esta unidade lexical era utilizada para falar sobre uma excelente safra de milho, testemunhos desta acepção foram as definições outorgadas pela faixa etária mais velha:

- o una cosa que, que siembres pues que/ ya te preguntan de eso que sembraste y que vas a tener chulada la palabra, chulada de maíz<sup>2</sup> prieto (77h)
- es que cuando el maíz pare, pare bonito sale la mazorca gruesa cuando se da bonito pos dicen chulada de maíz, pare bien pues el maíz, las mazorcotas (82m).<sup>3</sup>

Fernando Lara (1999) resalta o papel da experiência social na formação do significado e mais adiante fala:

*El efecto de esa vida social sobre los signos es precisamente un efecto cultural; es decir, es resultado de un cultivo de los signos, que selecciona sus usos y precisa sus matices para hacer de ellos instrumentos expresivos adecuados a sus necesidades y sus valores. (LARA, 1999: 50)*

Os informantes mais jovens mostraram uma acepção diferente da unidade lexical “chulada de maíz prieto”:

- *chulada de maíz prieto es que dice va a pasar, va pasando una muchacha y dice ahí va una chulada de maíz prieto una muchacha que pase, muy bonita que este, dice ahí va una chulada de maíz prieto, es una muchacha muy bonita (75m).*
- *pos que la jayan aquella persona bonita (50h)*
- *cuando alguien te cae bien, así te expresas (46M)*
- *ah puedo decirle a una/ a una persona que es bien noble, una gente que es derecha, o una mujer que está muy bonita dice "ah chulada de maíz prieto"(40h)*
- *eh cuando alguien es muy guapo o guapa ah dicen esa expresión (36m)*
- *cuando ves a alguna muchacha muy bonita o a tus hijas que van creciendo y se van poniendo una preciosura (35h)*
- *cuando ves este:: bueno más común es este::en un hombre para decirle a una muchacha cuando la/ pasa chulada de maíz porque la cree bonita pues ¿no? algo así (28mb)*
- *Mis hijos, algo aaahh , bueno al menos nosotros aquí , mi esposo mucho usa esa palabra cuando ves algo que te gusta, algo bonito, ósea los niño, sea lo que sea una imagen o lo que sea, luego le ponemos "chulada de maíz prieto esta gente" (28ma)*
- *cuando esta algo bonito que me gusta (26hb)*
- *mmm...cuando algo, que yo veo que está muy bonito si (26ha)*

O cultivo do signo *chulada de maíz prieto* que adjetiva o milho como “chulada”, “parir bonito”, “dar-se bonito” levou a comunidade a realizar uma extensão metafórica para passar adjetivar as pessoas, especialmente as mulheres, de acordo a sua realidade (o constructo que as mulheres do lugar são

<sup>2</sup> Não se acentuou a palavra porque a pronúncia na oração não é acentuada .

<sup>3</sup> Utilizamos o itálico para registrar o trecho narrado pelos informantes.

formosas) formando uma segmentação semântica geracional que divide as faixas geracionais entre a mostra geracional mais velha e os mais novos mostrando um câmbio linguístico na extensão semântica do significado.



Figure 4 segmentação geracional e genérica de “chulada de maíz prieto”.

Galeana (1993) nos descreve que na metade do século XVII chegou a comunidade uma expedição religiosa de missionárias lideradas por Ana María Soberanis para residir na comunidade e apossar de toda a região com a permissão do Virrey do México, estas consideraram que o nome de Zihuatlan não se considerava um nome religioso por este motivo nomearam-na com um nome duplamente católico: San Luis San Pedro.

Galeana (1993) também descreve que os terrenos do lugar foram outorgados pra “La hacienda” sendo da “Encomenda” (pertences legais para justificar a apropriação por parte dos espanhóis de terras nacionais mexicanas), até o fim do “Porfiriato”. Com a reforma agrária da Revolução Mexicana terminou-se este sistema, beneficiando a classe campesina. O conhecimento desta informação é relevante para compreender o contexto histórico da comunidade e grande tradição campesina que deu origem a muitas unidades lexicais. Essa tradição campesina se explicita no seguinte parágrafo:

*[...] A partir de ese momento, el campesino al sentirse dueño de su parcela, se preocupó más por hacerla producir, le agarro más cariño y cambió su sistema de producción y trabajo; introdujo nuevos cultivos, que son los que a la fecha conocemos (cocotero, ajonjolí, maíz, frutales, hortalizas, más y mejores potreros con mejores pastos. Mucha gente se hicieron ganaderos en complemento de la agricultura y les fue mejor [...]) (GALEANA, 1993:15)*

O grande número de unidades lexicais encontradas na maior rede social da internet, denominada Facebook, relacionadas ao campo semântico do trabalho de campo, são prova das adaptações realizadas por esta comunidade linguística na linguagem para dar conta da forma de vida dos moradores da

comunidade. Levantaram-se nas redes sociais as seguintes unidades lexicais, do campo lexical campo: *bajial, palanca, pachol, chulada de maiz prieto*, da área de instrumentos de campo: *bolo, molonco, bule, morrala, tirinche, macho*, da área lexical pecuária: *sacar las vacas, pichel, ordeña pichel*.

O mesmo autor ressalta a introdução do côco como cultivo frutal comercial. Este será um marco no desenvolvimento da forma de vida dos habitantes da comunidade, já que se formou uma cultura com respeito a este cultivo:

*...Ósea que este cultivo se ha vuelto , de ser el pilar principal, en incosteable; pero que por tratarse de una planta perene, que costó 8 o más años para que diera buen producto y además de la cultura del coco, tan reciamente arraigada en nosotros los costeños , esta generación mía casi nació tomando coco, y recreándose con la hermosura de las palmeras y cobijándose bajo de ellas de los candentes rayos del sol y de la lluvia; así como cargamos la palanca con dos sendos botes de agua para regarlas cuando chiquitas, pues francamente se ve muy difícil que queramos eliminar las huertas para cambiar de cultivo, por otro más remunerativo... (GALEANA, 1993:17)*

As unidades lexicais *cuchara de sacar coco, otate e manzanita de côco* pertencem ao campo semântico da copra (cultivo, tratamento e comercialização do côco).

Na descrição de Galeana (1993) também se fala sobre a grande dificuldade que San Luis San Pedro tinha nesse tempo para a comercialização dos cultivos hortícolas, como *jitomates* (tomate vermelho), *sandía* (melancia), *melón* (melão), *calabazas* (abóbora), e *chiles* (pimenta); esta situação poderia ter gerado um câmbio a longo prazo na cultura campesina do lugar, deixando de lado o cultivo comercial destes produtos na atualidade:

*Podemos decir que para San Luis San Pedro, después del maíz, frijol y el ajonjolí, el coco fue el siguiente cultivo, y el primero que como frutal entró al grupo de los cultivos comerciales; o sea los que se sembraban en gran extensión de terreno con la seguridad de que su producto sí se vendería, a precios bajos pero se lograba vender sin ninguna dificultad; no así con el producto de cultivos hortícolas , como: Jitomates, sandía, melón, calabazas y chiles; su mercado era local, muy restringido y muy incierto, luego luego se saturaba el mercado, y el producto casi se regalaba. Quienes sembraban estos cultivos lo hacían por número de matas y primero pensaban en el autoconsumo y, el excedente haber sí podía vender algo; en muchas casas se veía la clásica mesita de madera en el corredor de la casa con los montoncitos de jitomates, de chiles, camotes y calabacitas tempranillas, con el fin de dar a conocer el producto a ver si se vende algo, pero era más lo que se perdía que lo que se vendía. (GALEANA, 1993:16)*

A realidade da dificuldade com respeito à comercialização dos cultivos hortícolas provocou a suspensão da comercialização destes, embora continue um escasso cultivo de hortaliças só para o autoconsumo em alguns habitantes. Encontramos duas citações de Galeana que confirmam esta mudança:

*Actualmente eso ya se acabó, ya no se ven arados, ni caballos con picheles, ni ramadas con rastrojo ni siembras de maíz, ni de ajonjolí. Todos aquellos buenos terrenos para la agricultura, fueron plantados con coco, ya se observan puras palmeras y huertas de mando y uno que otro ocupado con potreros (GALEANA, 1993:30)*

*El Ajonjolí.-Al desaparecer el algodón, y al abrirse nuevas tierras al cultivo en los Tarros, El Banco, Chilcahuite y Guamilito, empezó a surgir como una opción y con muchos bríos el cultivo del ajonjolí, ello casi coincidente también con la apertura de la carretera nal. Acapulco-Zihuatanejo....Como el cultivo era de reciente introducción no había, en un principio, plagas ni enfermedades, así que nada más se sembraba, se limpiaba la maleza y a cosecharlo (corta, amanojar, hacer las piñas en los barrios y la trilla). ¡Chulada de cultivo!...Pero como dice la canción aquella “pero todo, todo se acaba, la dicha grande también se va, y nos deja nomás recuerdos...”. Pues sí ,al ajonjolí también le llegaron plagas(langosta, chapulines, mielecilla, gusanos , perrillas, etc., etc.) y al no haber insecticidas ni la idea de cómo combatir a éstas; la historia del algodón se repitió con el ajonjolí , la plaga cada año aumentaba más, y el daño cada vez fue más severo hasta que la gente desistió de seguir sembrando ajonjolí , argumentado que ya no le resultaba, pues toda se la comía la plaga y que no iba a seguir sembrando para ésta ; así que se optó por el camino más fácil, eliminar o dejar de sembrar más este cultivo, al fin y al cabo ya teníamos al coco que fue nuestra salvación. (GALEANA, 1993:94-95)*

Esta realidade olha-se refletida nas segmentações geracionais das unidades lexicais levantadas. No caso da lexía **bajial**:

- un campo, una tierra que la, la \¿cómo te puedo decir? la tractorean siembran el melón o siembran la sandía ese es bajial
- bajial, pos e una hortaliza (77h)
- bajial pos es un sandial \ ¿no? el bajial un sandial que siembran sandias y ya veces que se dan se logran y veces que no se secan, que no llueven o no las riegan se secan y se echan a perder y ya no sirven ok (75m)
- bajial e cuando siembra sembraba uno antes le llamábamos sembramos sandias o melón le decían/ vamos al bajial (50h)
- bajial es donde, es un huerto \¿no?(46m)
- bajial es un sandial, eso es lo que yo he oído esa palabra, bajial (40h)
- bajial no (36m)
- bajial aquí le podemos llamar bajial a una tierra que es plana abajo de unos cerros (35h)
- no la escuchado (26hb)
- ¿bajial?, \ ¿bajial? no he escuchado, yo he escuchado la/ la vagina pero no bajial (risas) (28ma)
- ¿bajial? no sabría decirte (26hb)
- no (26ha)

Existe uma segmentação na linha geracional que indica um desconhecimento da lexia na mostra mais jovem (26ha), (26hb), (28ma), (28mb). Esta palavra se segmenta no corte geracional de entre 28 a 40



anos aproximadamente; o informante (35h) na narrativa nos menciona ter apresentado contato linguístico com sua avó, este contato linguístico produz que os limites dos segmentos geracionais não sejam nítidos. A segmentação começa na mostra de 36 anos no gênero feminino.

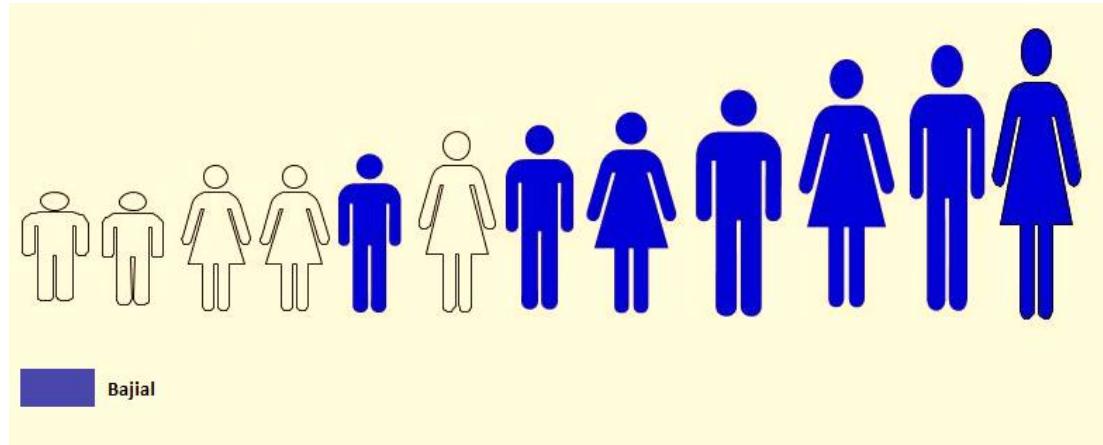


Figure 5 segmentação geracional e genérica de "bajjal".

Encontram-se uma mudança cultural que separa a comunidade em distintos universos coexistentes. Observamos a leitura que a comunidade do San Luis San Pedro faz dos seus universos linguísticos-culturais coexistentes onde alguns deles estão ficando em desuso em determinadas faixas etárias ou genéricas (geracional ou genericamente) e com o objetivo de preservar a memória destes universos se levantou o registro destas unidades lexicais. Conforme Radtke e Thun (1999), a variação geracional é a mais fácil de trabalhar e realiza uma vontade da Dialetologia, mapear o tempo (diacrônico) refletido pela coexistência de gerações. Assim, essa variação admite, a constatação de mudança e/ou variação, quando se trata de uma pequena área de estudo.

Esta pesquisa outorga panoramas diacrônicos-sincrônicos indissociáveis do léxico e da cultura que se levantou como resultado do conhecimento das lexias, muitas delas vítimas de mudanças linguísticas-culturais embora não tenha se aprofundado no tema da mudança, já que as limitações deste trabalho não nos permita entendermos. “Junto a uma Sociolinguística pura haverá que contemplar a possibilidade de uma Sociolinguística aplicada; a concepção sincrônica terá a projeção diacrônica correspondente (de estudo muito difícil)”. (MORALES, p.121apud ELIA, 1987:35)

A palavra *palanca* apresenta uma polissemia ou homonímia (para conhecer a verdadeira relação entre as diferentes significações teria que se realizar uma pesquisa além). Com respeito à semântica que percebe esta como uma plantação (de *ajonjolí* (gergelim) as maiorias das vezes) se encontrou um continuum que nos indica o desaparecimento da unidade lexical nas mostras mais jovens, especialmente no gênero feminino que poderia refletir o cese da comercialização deste produto na atualidade, e que também reforça o rol diferenciado da mulher:

-es/las palancas son de, de ajonjolí eran primero, sembraban ajonjolí, sembró una palanca de ajonjolí pero ya ora ya no lo siembran aquí (82m)

-palanca pos digamos aquí tengo yo que sembrar una palanca de, de algo pero el agua es lo que hace falta (77h)

-palancas de ajonjolí, palanca de ajonjolí se siembra el ajonjolí, se limpia la tierra, y se siembra el ajonjolí y ya nace y se da y se corta y se sacude y ya sale la bolita ok (75m)

-hay palanca antes le decíamos palanca donde sembraba uno este:: por ejemplo maíz, sandía así, vamos a la palanca (50h) ,

-ay una palanca de ajonjolí (40h),

-una tierra plana que tienes preparada para sembrar (35h).

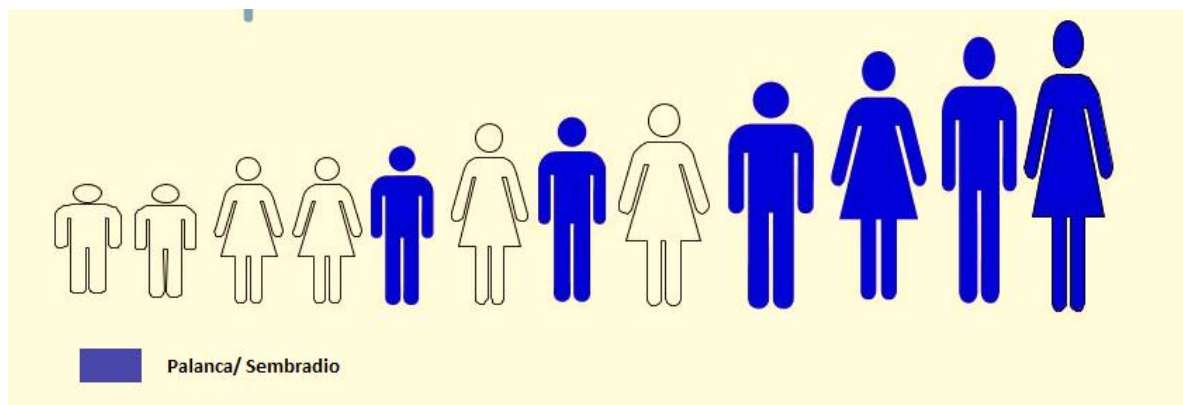


Figure 6 segmentação geracional e genérica de "palanca".

Como se falou anteriormente obedeciendo a um escasso autoconsumo a lexia **pachol** ainda continua vigente a diferença das outras. Esta lexia foi reconhecida na maioria das faixas etárias:

-el pachol el que siembran de ma/de/ de/ vamos a decir ponen pachol de papaya o pachol de mango o pachol de tomate, ese es el pachol (82m)

-que ponga yo un pachol de, de tomate, o algún si para sembrar (77h) pachol figurando pone un pachol uno de tomate, de chile y de lo que sea pa sembrarlo se pone el pachol y ya va creciendo la matita y se siembra se hace el sorco y se siembran en las milpas (75m)

-e donde ponen la siembras que van a, porque hay plantas que se ponen en pacholes, en conjunto con semillas y ya la están sacando por pieza las planta, son plantas, que se ponen en conjunto, por ejemplo un pachol de un chile se ponen juntos todas las semillas y se le van sacando mata por mata, ese es el pachol, porque hay plantas que se siembran por semillas aparte, así separadamente como el maíz, el ajonjolí (50h)

-pachol es un grupo de semillas que se usa para sembrar (46m)

-pachol, pachol yo tengo entendido que es cuando tu pones muchas semillas en un pedazo de tierra, no he en un/ no muy muy pedazo de tierra, en una tina, en un balde echas semillas, es un pachol ahí y ya de ahí sacas el pachol y lo pones a sembrar (40h)

-pachol se refiere a, a un:: cuando son muchos árboles que siembran un pachol(36m)

-pachol es cuando vas a sembrar algo y primero tienes que poner en vasitos o en bolsitas la semillita adentro para que nazca y dice así un pachol o de palma igual (35h)

-pachol se le llama a la/ por decir cuando pachol de chile, que vas a hacer una siembra tu pero tienes que poner la semilla en vasitos de plástico o en bolsitas nailas (28mb)

-Al pachol de chile, siembra, cosecha, a la siembra cuando están/ uno siembra frijol/ este chile, mi papá, le dice mi mamá: "ahorita vengo voy a ver el pachol de chile."(28ma)

-pachol es mucha hierva o/ o algo enracimado así amontonado mucho (26hb)

-pachol cuando tienen sembradío de/ de alguna/de por ejemplo papaya o plantas chicas pues en recipiente así, tiene un pachol (26ha).

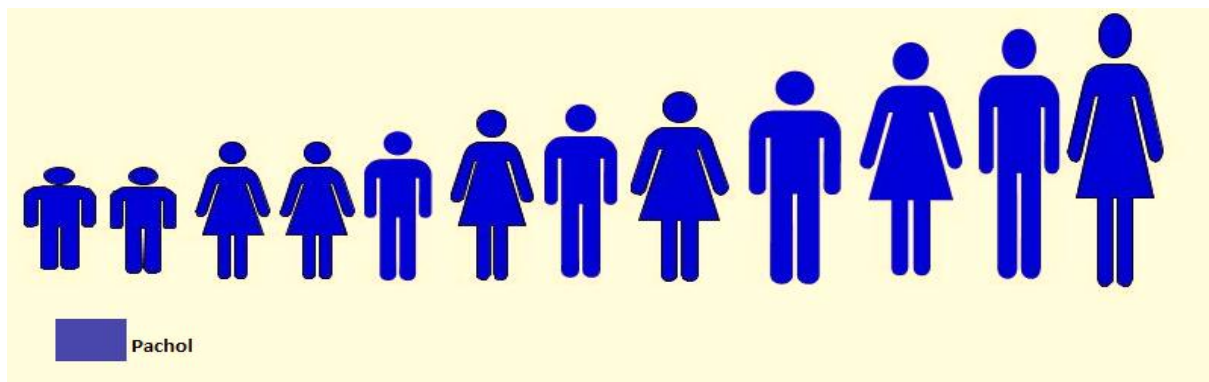


Figure 7 segmentação geracional e genérica de "pachol".

Uma informação dos universos culturais de San Luis San Pedro que se reflete no léxico é a diferenciação das formas de cultivo diferentes que existem, as sementes que se zimbam juntas e se tiram uma por um, as plantas, e as sementes que se zimbam separadas como o milho e o gergelim, esta diferenciação vai também diferenciada em unidades lexicais distintas: a lexia *pachol* e *palanca*. O informante (50h) ressaltou esta informação que ainda que não seja nosso foco de pesquisa é conveniente ressaltar:

*-hay plantas que se ponen en pacholes, en conjunto con semillas y ya la están sacando por pieza las planta, son plantas, que se ponen en conjunto, por ejemplo un pachol de un chile se ponen juntos todas las semillas y se le van sacando mata por mata, ese es el pachol, porque hay plantas que se siembran por semillas aparte, así separadamente como el maíz, el ajonjolí (50h)*

Com respeito ao campo semântico dos instrumentos temos as lexias *bolo*, *molonco*, *bule*, *morralla*, *tirinche*. Com respeito às lexias *morralla* e *tirinche* parecem ser lexias coexistindo e confrontando-se com a tendência a extinção de uma:

*tirinche, tirinche es como la morrala (40m), tirinche, pos e un morral (77h)*

Porém a coexistência destas precisara ser verificada em outra pesquisa, já que não é nosso foco de estudo. Nosso foco é mostrar a existência real destas.

A unidade léxica **tirinche** apresenta uma continuidade no corte geracional de 77 a 35 anos, a partir de esse ponto mostra uma ausência que indica uma tendência da lexia a virar arcaísmo já que tem um corte nas mostras mais jovens, ademais que a ausência da lexia começa na mostra do gênero feminino, e a presença da lexia no gênero dá-se solo em uma pequena porção nos cortes geracionais mais velhos:

- tirinche, tirinche, tirinche (RISAS) tirinche que pos si me acuerdo pero no, no doy (82m)*
- tirinche, pos e un morral que usa uno pa echar cosas que (77h),*
- tirinche es/ dicen voy a llevar mi tirinche pa echar mi ropa porque voy a un mandado y le echo mi ropa porque antes no se usaba nada de bolsa ni nada, pura tirinche andaba uno , con las garras aunque sea viejas, las cargaba uno allá en la tirinche (75m)*
- tirinche pues son una:: aquí así les decimos tirinches a unas bolsas de pita, que las usaba uno pa bastimento cuando iba a trabajar al campo(50h)*
- tirinche es algo que, una bolsa que ocupas para meter objetos (46m)* -
- tirinche, tirinche es como la morrala (40m)*
- no, tirinche no (36m),*
- tirinche es una bolsa- L1: ¿de qué material?-la tirinche es una bolsa de, de trapos, de cualquier tela, o había un, un material antes que vendían pero ya no recuerdo (35h)*
- no (28mb)*
- tirinche son palabras que no uso (28ma)*
- tirinche puede ser una::: tirinche , no , no , si la he oído pero no me acuerdo(26hb)*
- ... (26ma)

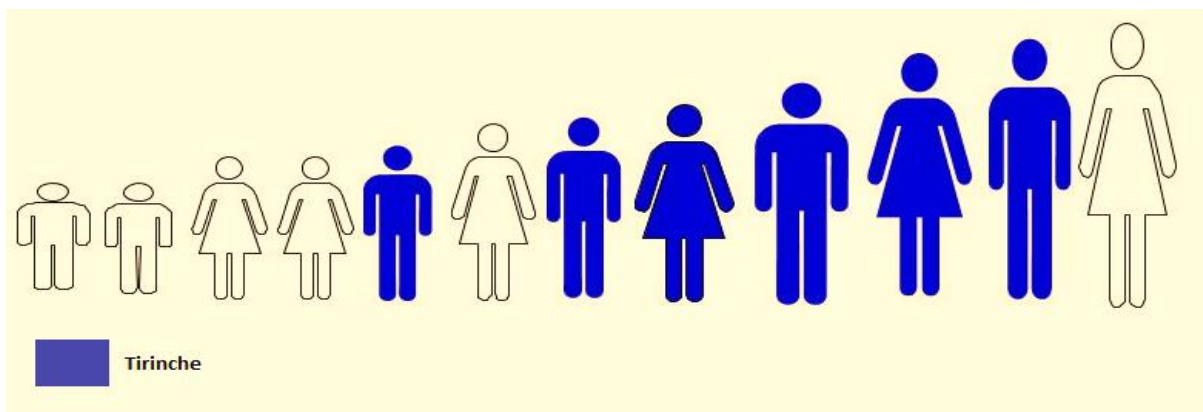


Figure 8 segmentação geracional e genérica de "tirinche".

A unidade lexical **morrala** mostra uma existência em todas as gerações:

- morrala es la que te cuelga, hay una morrala que se cuelgan los hombres, son morrales pues (82m)
- morrala pos es un/ un/ un tiliche que utiliza uno pa echar cualquier cosa (77h)
- morrala es un morral que carga uno para echar, llevar el bastimento cuando va a trabajar, cuando va a trabajar llevar el bastimento y ahí se lo gancha en su hombro y se va a trabajar con su morralita y ahí la deja (75m)
- pos morrala son las que carga uno donde que mete las cosas (50h)
- morrala es un ( ) que tu usas para meter cosas, para guardar (46m)
- la morrala es un cómo te dij/contenedor no, ¿cómo se puede decir? una/ un utensilio que se usa para guardar cosas (40h)
- es una bolsa que utilizan los campesinos para llevar sus herramientas (36m)
- morrala:: puede ser de, de plástico, o puede ser de/ de pita o de soyate y es para, cuando uno va a trabajar llevar su bastimento o llevar cualquier cosa que ocupes(35h)
- el morral que ocupa uno para irse este:: para el que va a trabajar, por decir este, mi esposo o mi papá luego salen “dame mi morrala porque ya me voy al campo” así (28mb)
- Morrala aquí, le decimos a las cosas onde /un ejemplo yo que le hecho a mi esposo lonche, luego sale pásame la morrala (28ma)
- lo utiliza uno para cuando va a trabajar para llevar su lonch o el agua (26hb)
- eh:: morrala es un objeto que bueno un/ si un objeto\ ¿no? este::como tipo bolsa, una bolsa así pero está hecha de::como de cuerda así (26ha)

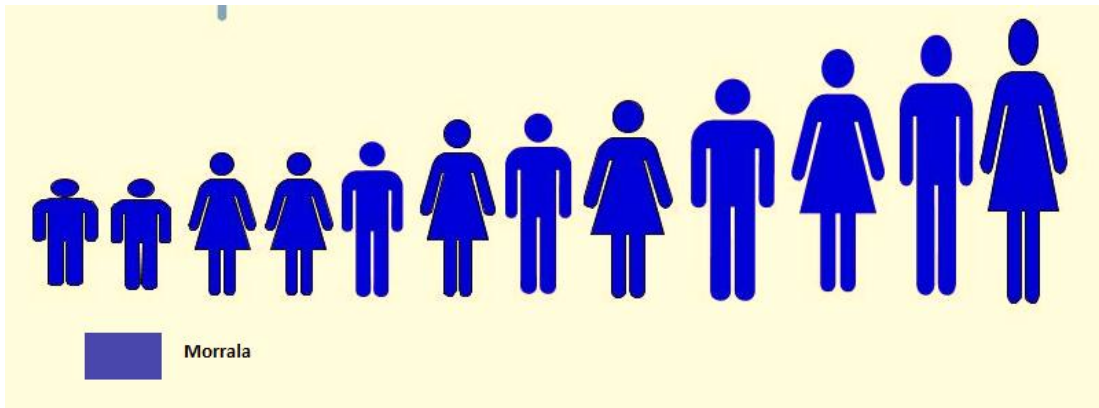


Figure 9 segmentação geracional e genérica de "morrala".

A lexia **bolo** parece mostrar una homonímia, mostrando duas significações diferentes, com respeito para a significação que se referem o instrumento mostra-se como una lexia reconhecida por todos os cortes geracionais, a exceção do 28ma, que indico não conhecer a unidade lexical:

- el bolo pa machetear (82m)
- bolo bolo pos e un instrumento pa cortar leña, un (77h)
- bolo es el que uno agarra pa andar macheteando leña, tronco esas cosas el bolo, aja, bolo aja (75m)
- a unos machetes, los machetes grandes (50h)
- el machete pues (46m)
- ¿de bolo?.. Bolo, bolo, bolo pos puede ser el bolo de, para trabajar, es un machete pero se le dice bolo también (40h)

- bolo* aquí se le llama al machete, que utilizan para cortar es/algún, algún un árbol o algún este:: o derramar algo(36m),
- bolo* es machete (35h)
- ¿*bolo*? eh del:: como el machete ¿no?(28mb)
- ... (28ma)
- eso lo conocemos como machete o araña, los de antes así le llamaban (26hb)
- se le dice al machete, al machete, normalmente algunos lo conocen como *bolo* (26ha)

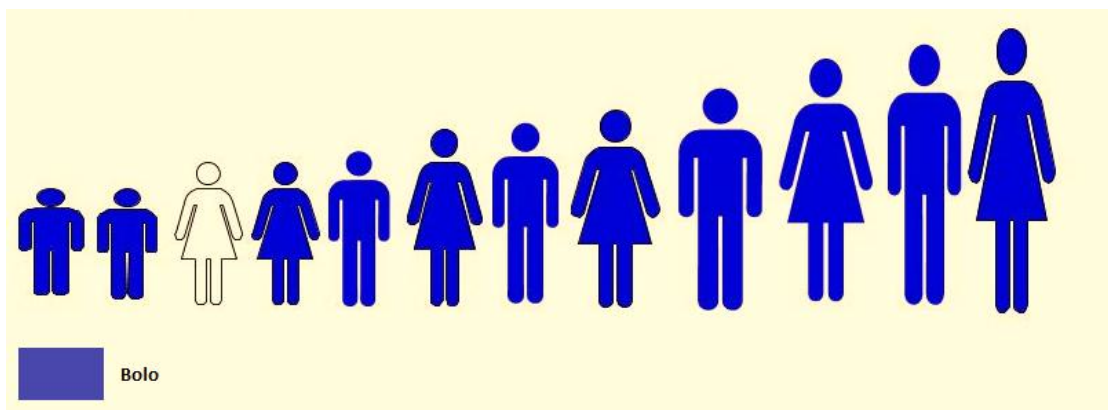


Figure 10 segmentação geracional e genérica de "bolo".

A unidade lexical *molonco* é um adjetivo de bolo. Quando a lexia *molonco* foi elicitada, a realização da lexia **bolo** só se mostrou ativa nas mostras de maior idade, se apresentaram, mais realizações da lexia *machete*.

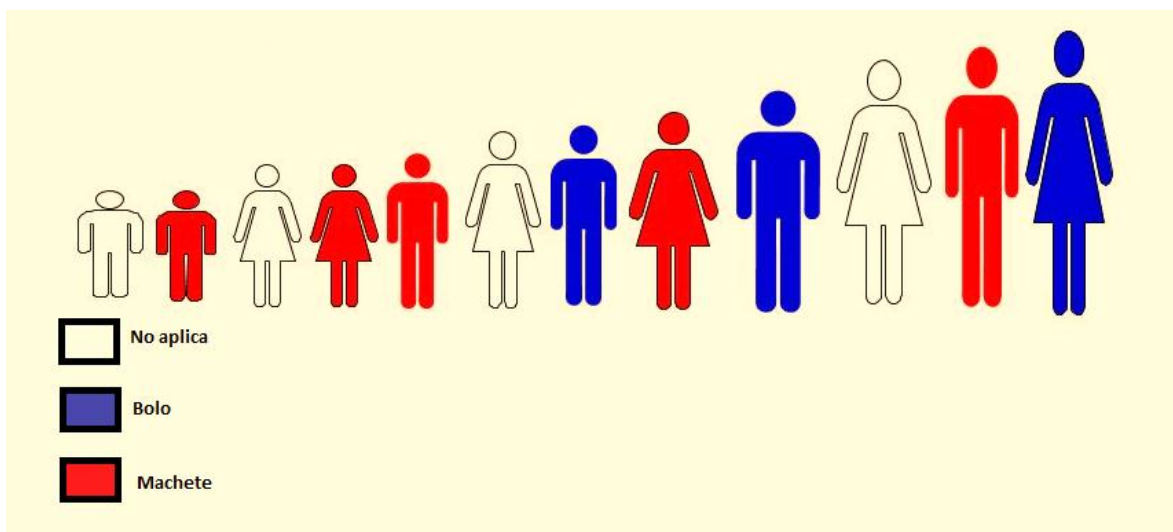


Figure 11 Realizações das lexias "bolo/machete"

Uma pesquisa sociolinguística teria que ser levada a cabo para descrever a concorrência desta lexia com a palavra *machete*, porem uma parece mostrar a continuidade e a outra tem uma existência da lexia só na faixa etária de maior idade e um conhecimento passivo por parte das outras faixas etárias o que mostra uma tendência para a desapareição desta unidade no futuro sendo repassada por a lexia *machete*.

Por outro lado, o adjetivo ***molonco*** apresenta resultados muito diferentes, se mostra continua em todas as gerações, uma lexia relativamente constante:

- molonco pos son los bolos que están moloncos (82m)*
- molonco, molonco pos una cosa que, que se te amolonca pues que, digamos un machete, ta molonco (77h)*
- molonco quiere decir que no tiene dientes como yo ea que no tiene dientes que anda ( ) (75m)*
- molonco e un bolo que no corta (50h)*
- molonco puede ser un machete molonco, un cuchillo (46m)*
- molonco es cuando está el bolo, que no está afilado (40h)*
- cuando esta algo corto o que (36m)*
- un machete que no corta (36m),*
- molonco como un machete se puede decir o cuchillo, ay este cuchillo no me lo des porque está muy molonco ósea que esta como partido a la mitad, o no sirve pues esta...no te apoyas bien para hacer el quiahacer o hacer cortar algo (28mb)*
- ... (28ma)
- un machete que no corta (26hb)*
- no, esa no (26ha)*

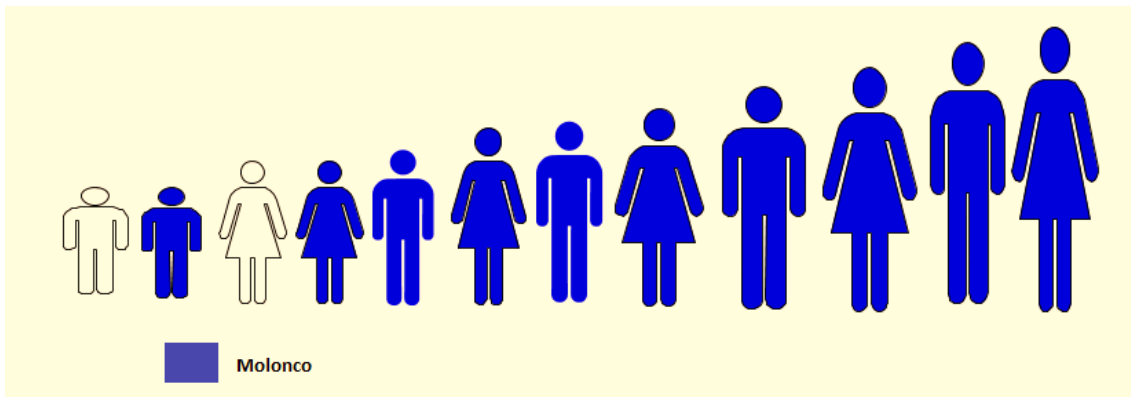


Figure 12 segmentação geracional e genérica de "molonco".

Com respeito a unidade lexical ***bule*** observamos um fenómeno lexical que vai correlacionado com a realidade cultural. A palavra *bule* se presentou-se conhecida por todas as gerações:

- el bule el que usa el hombre en el campo pa tomar agua, ahí siembran el el bule, la mata, y ahí nace el bule y ya el bule lo, le abren boquita y ya lo curan, le sacan las tripas y lo ponen a curar con agua y ya es onde ya se puede tomar l'agua y ya se llena de agua y el que se toma es el bule que carga el hombre en el campo trabajando (82m)*

- bule pos e pal agua pues pa tomar agua (77h)
- bule el que lo usan pa tomar agua cuando van a trabajar uno, los piones se lo llevan, y ahí van lo llenan de agua y se lo llevan pa tomar agua allá pa donde andan trabajando (75m)
- el bule es una planta que se da en las huertas, bule (46m)
- bule, el bule es un contenedor que, se le echa agua, y se usa cuando andas trabajando pues para que ahí se conserva muy bien el agua fresca (40h),
- bule es un objeto que lleva agua (36m),
- bule es, esa palabra es, tiene dos significados, en nuestras, nuestros antepasados no de mucho tiempo usaban los bules que son como de madera /son como calabazas, y eso eran los bules y ahorita son los bules de plástico, que tiene unos bulitos, como unas botellitas "llena un bule" y a muchas señoras les quedo la costumbre que pa decirte un bote o un frasco de plástico te dicen un bule (35h)
- bule le llamamos para echar agua, el bule puede ser nosotros/ los niños también así los acostumbramos a decir bule a su vaso que se llevan el agua o bule es uno de que los ponen a secar ¿no? es una planta que lo sacan de ahí, y los ponen a secar aparte (28mb)
- Bule, onde llevas agua cuando/ onde llevas agua al:: trabajo o a la escuela (28ma)
- bule lo utilizamos mucho cuando vamos a/ a trabajar para transportar agua (26hb)
- eh un objeto que se utiliza para almacenar agua, para transportar agua para tomar (26ha)

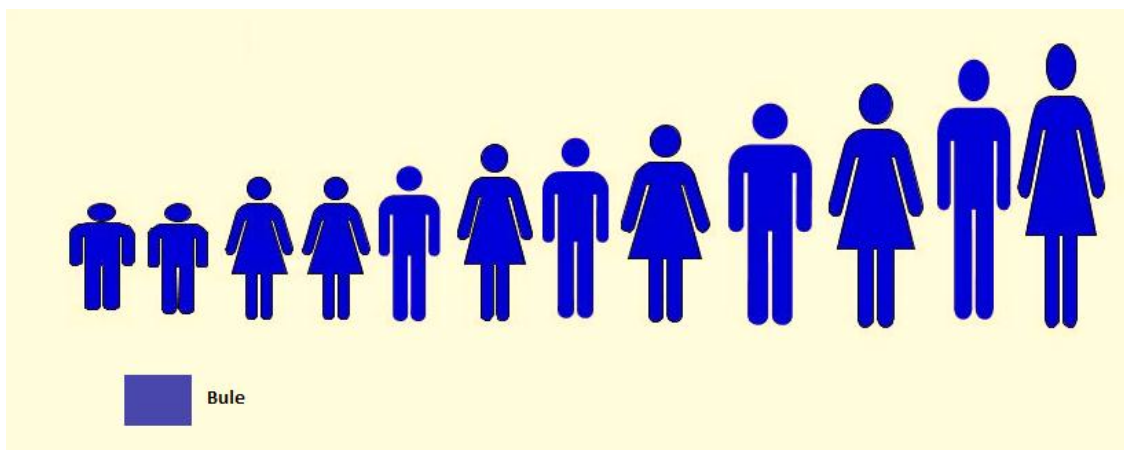


Figure 13 segmentação geracional e genérica de "bule".

Um fato da realidade social da comunidade consequência de uma mudança cultural foi o câmbio do material do objeto utilizado para guardar agua, o que tradicionalmente tinha sido guardado em cuias passou a ser substituído por garrafas de plástico. Estes câmbios culturais repercutiram na constituição do léxico o que produzo uma mudança linguística, que se observa sincronicamente:

Observa-se que a língua acumula e pereniza dados para os quais as mudanças estruturais da sociedade gradativamente determinam também mudanças no plano linguístico. Assim ocorre na constituição do léxico de uma língua. Fatos de natureza cultural conduzem a assimilação e incorporação de forma que, num



dado momento, impõem-se como respostas a uma determinada influência ou mesmo como consequência dela. Mudanças culturais e/ou políticas introduzem um novo quadro e delineiam uma nova face para o léxico de determinada área ou região. (FERREIRA Y CARDOSO, 1994:86).

Essa mudança linguística mostra resultado na transição das gerações, na literatura de linguística estrutural este processo chama-se encaixamento:

Esta transição ou transparência de traços de um falante para outro parece ocorrer por meio de falantes bidialetais ou, mais geralmente, falantes com sistemas heterogêneos caracterizados pela diferenciação ordenada. A mudança se dá (1) à medida que um falante aprende uma forma alternativa, (2) durante o tempo em que as duas formas existem em contato dentro de sua competência, e (3) quando uma das formas se torna obsoleta. A transferência parece ocorrer entre grupos de pares de faixas etárias levemente diferentes; (WEINREICH, LABOV Y HERZOG, 2006:122).

Os informantes da faixa etária de maior idade se referem pontualmente a este conceito como ou objeto que se fazia no passado. Inclusive uma das entrevistadas outorga uma lexia diferente *ánfora* para mostrar a diferenciação que realizava entre as garrafas feitas de cuias e as garrafas de plástico:

*-L2:el bule el que usa el hombre en el campo pa tomar agua, ahí siembran el el bule, la mata, y ahí nace el bule y ya el bule lo, le abren boquita y ya lo curan , le sacan las tripas y lo ponen a curar con agua y ya es onde ya se puede tomar l'agua y ya se llena de agua y el que se toma es el bule que carga el hombre en el campo trabajando-L1:Rebe y por ejemplo ahora que la gente ya no lleva de, de material de bule, ¿los que llevan de plástico?-L2:ánfora- L1:también ¿ya no, ya no se le llama bule?- L2:no, esas son ánforas*

*L1: ¿si yo tengo un recipiente de agua de plástico también es bule? L2: si, yo siento que sí (40h)*

A partir deste indivíduo as faixas geracionais, mas jovens mostram uma mudança semântica no significado da lexia porque passa a chamar-se bule os dois tipos de recipientes, pôr o que observasse uma segmentação geracional que mostra um câmbio na diacronia do tempo.

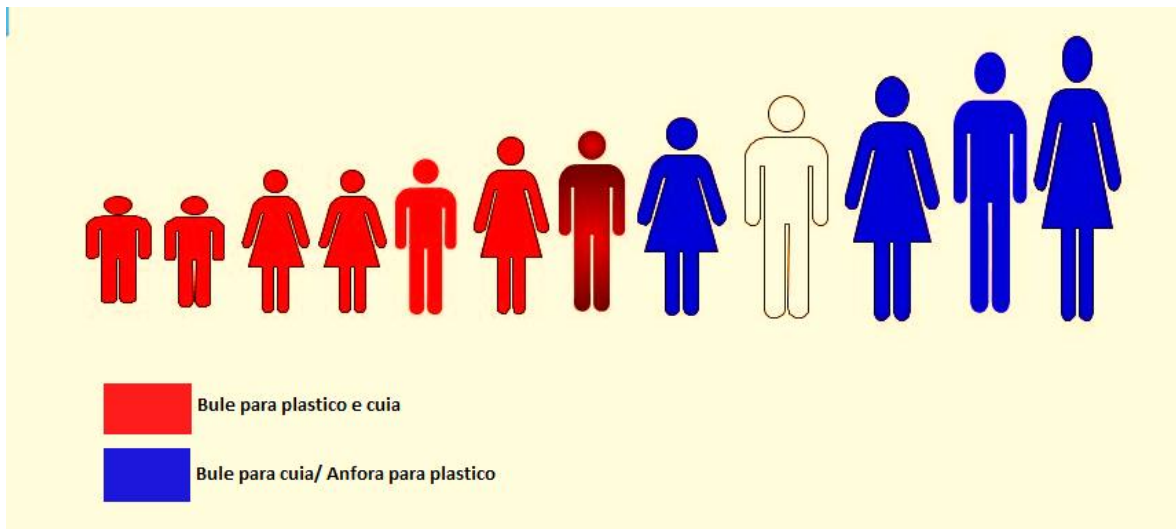


Figure 14 segmentação geracional e genérica das lexias "bule/anfora".

Com respeito às lexias da área pecuária se levantaram as seguintes lexias: *sacar las vacas, ordeña, pichel*. Galeana em seu libro nos relata como a atividade pecuária expandiu-se e grande parte da comunidade viro para esta atividade:

*Los que sí no se escapaban a la levantada muy temprano eran los ordenadores, quienes iniciaban las actividades en el Pueblo con los ruidos característicos de los botes o pichelos que cargaban las bestias (caballos, mulas o burros)... (GALEANA: 1993: 29)*

Esta atividade ainda continua vigente, e uma das atividades base da economia de San Luis San Pedro. Por continuar vigente as lexias se apresentam na consciência da maior parte do indivíduos:

**Sacar las vacas:** esta lexia não apresenta cortes genéricos o geracionais:

- sacar las vacas pus que las vayas a sacar del corral (82m)
- el que tiene pues, se hace tarde tengo que ir a sacar las vacas (risas) (77h)
- sacar las vacas los mandan a sacar las vacas va a sacar las vacas la persona y las saca y ya las encierra pa que no se mamen (75m)
- cuando van a darle, cambiarlas de terreno o darles agua (50h)
- es el que se dedica al ganado pues, las saca de un lado a otro (46m)
- es lo más bonito, de ir a sacar las vacas, abrirles la puerta al potrero para que se vayan al corral de ordeña (40h)
- sacar las vacas aquí lo utilizan también cuando van a, a encerrar se le llama sacar las vacas, las sacan del, de donde están junto con los becerros, los separan (36m)
- ir a traerlas de un corral a otro (35h)
- voy a sacar las vacas para y meterlas a otro corral, sacarlas de uno y meterlas a otro (28mb)
- sacar las vacas, me imagino cuando las vacas están en el potrero y las encierras pos tienes que sacarlas un rato al campo para allá, a caminar equis (28ma)

-ir a sacarlas del potrero para ordeñarlas (26hb)  
 -pues... (26ha)



Figure 15 segmentação geracional e genérica de "sacar las vacas".

**Ordeña:** esta lexia não apresenta cortes de gênero o geracionais:

-pos onde van a ordeñar las vacas (82m)  
 -eso, los que tienen ganado pues (77h)  
 -ordeña ordeñar las vacas, ir a ordeñar unas vacas, te levantas a las 6 de la mañana y vas a ordeñar tus vacas, veces las ordeñas porque veces ya está otro está listo ya te las ordeñaron y se chingaron la leche (75m)  
 -pues e onde va uno a ordeñar las vacas casi ya en la madrugada (50h)  
 -es este::la ordeña se atrae de las vacas(46m)  
 -ordeña, ordeña es ordeñar la vaca (40h)  
 -la ordeña se refiere a cuando van y le sacan:: la leche a la vaca(36m)  
 -ordeña cuando vas a ordeñar la vaca temprano, pa sacarle la leche (35h)  
 -eh bueno vamos a la ordeña ósea que el señ-la señora o el señor o los muchachos van a ordeñar sus vacas (28mb)  
 -Ordeñar vacas (28ma)  
 -ordeña ordeñar vacas, corral de ordeña (26hb)  
 -ordeña este...pues cuando se... se ordeña a las vacas ¿no? (26ha)

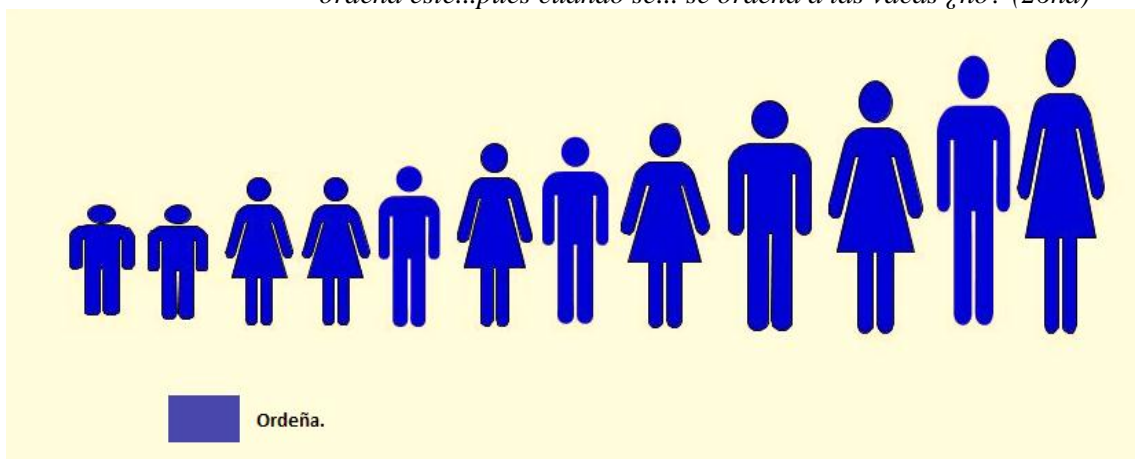


Figure 16 segmentação geracional e genérica de "ordeña".

**Pichel:** esta lexia não presenta cortes genéricos o geracionais:

- pichel son los que llevan pa ordeñar(82m)
- pichel, para la/para la leche pues (77h)
- pichel de leche/ el de leche el de las vacas/ el de las vacas (75m)
- donde guardan la leche (50h)
- es un:: una pieza que se ocupa pa almacenar la leche o juntarla(46m)
- pichel es un contenedor donde se echa la leche (40h)
- el pichel es un::...donde lle::/es::donde , es el material se puede decir donde echas la leche, el traste(36m)
- pichel es donde vacías la leche para traértela al-a la quesera (35h)
- el...donde echas tú la leche, el ordeñador pues echa su leche que le saco a la vaca (28mb)
- Donde echan la leche (28ma)
- pichel lo utilizamos para vaciar la leche de vaca (28hb)
- objeto que se utiliza para guardar la leche (26ha)

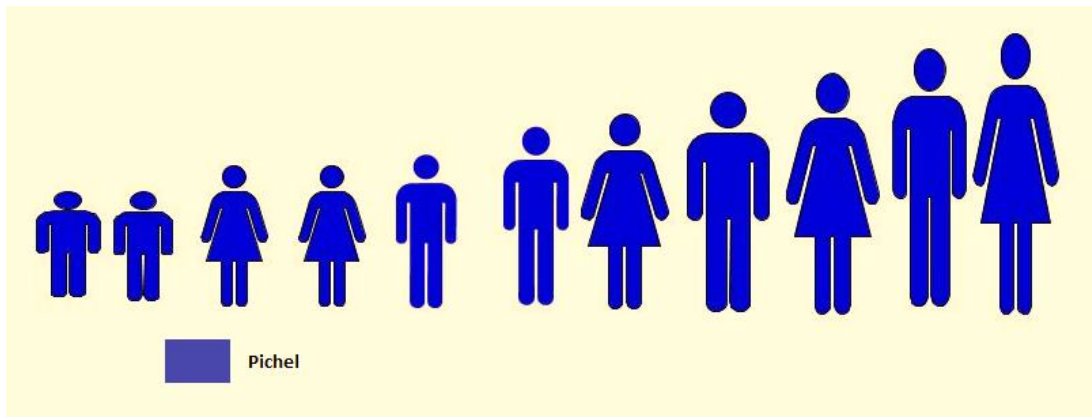


Figure 17 segmentação geracional e genérica de de "pichel".



*Figure 18 Picheles.  
Fuente: En mi viejo San San.*

Com respeito o campo lexical da comida, podemos encontrar a transformação que a comunidade de San Luis San Pedro faz de sua natureza, produzindo essa cultura material da qual já se falo anteriormente e como testemunho desta temos as seguintes lexias que traduzem esta realidade:

**Aporreadillo:** esta definição mostra-se de maneira uniforme em todas as gerações e em todos os géneros, sem cortes geracionais o genéricos:

*-aporreadillo es la carne L1: ¿la carne que lleva? L2: la carne lleva, la carne se asa y se despica, se pone a freír, si tú la quieres con blanquillos, la pones con blanquillo, y si no la fríes toda y lícuas tomate y se lo pones con chilito, tomate con ajo y cebolla y se lo echas al aporreadillo con chile rojo si lo quieres y si no con tomate (82m)*

*-pues aquí la/ lo conocemos pues como la comida pues (77h)*

*-aporreadillo es aporreadillo que tú haces de carne con huevo y chile verde, el aporreadillo, lo fríes bien frio, le echas el aporreadillo, el chile, no miento le echas los blanquillos y ya se va ir friendo, se va friendo bien bien y ya le echas el chile verde para comerlo y ya está listo para comer ya a echar tortillas echadas a mano calientitas (75m)*

*-es una comida típica del pueblo es una comida típica del pueblo (50h)*

*-aporreadillo pues una comida que tu comes y te gusta y lo vuelves a hacer- L1: me puedes dar una oración con aporreadillo- L2: con aporreadillo este::, pues la carne, el jitomate, la cebolla y chiles(46m)*

*-aporreadillo es una típica comida que se come aquí, se deshebra la carne, la carne se fríe, se le hecha huevo y es el aporreadillo, eso es lo que (40h),*

*-aporreadillo es una comida que se utiliza aquí en la costa que está basada en carne con huevo y se le mezcla chile verde (36m),*

*-aporreadillo es carne guisada con huevo en salsa verde o en salsa roja (35h)*

*-ah es un platillo que nosotros aquí le llamamos aporreadillo pero en otras partes le llaman salpicón, es una comida muy sabrosa (28mb)*

*-Es una comida típica aquí aquí/ aquí en México aquí/ aquí / aquí en San Luis en México (28ma), mi favorito, comida que, que no dejaría por nada (26hb)*

*-aporreadillo este: es un tipo de comida que se hace este:: con carne asada y ya mezclada con huevo y aparte se le agrega salsa, un guiso pues*

vaya (26ha)

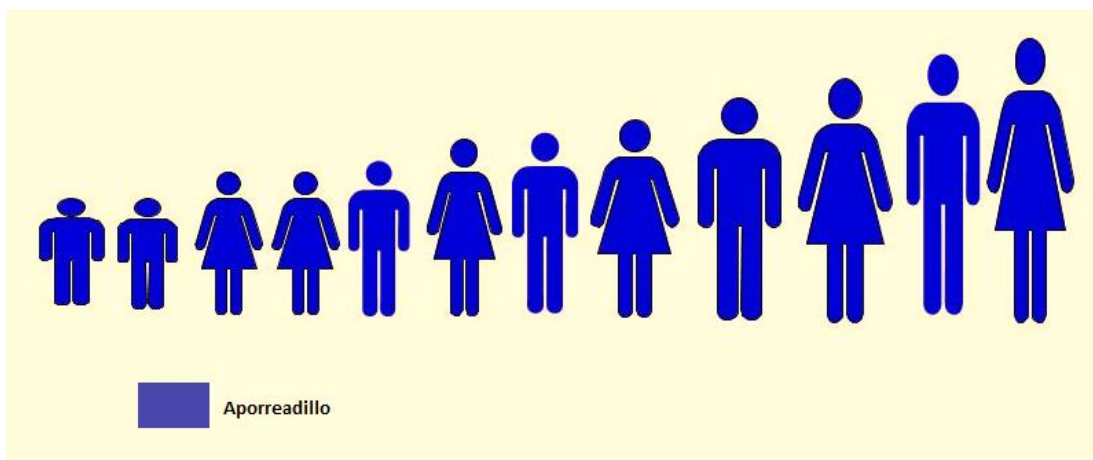


Figure 19 segmentação geracional e genérica de do "aporreadillo".



Figure 20 Aporreadillo.  
Fuente: En mi viejo San San.

**Boli:** Não se observa um padrão que segmente geracional, nem genericamente, mostra uma continuidade não muito nítida:

L2: y el otro es el que se, como paleta L1:ah ok, L2:hay uno de que viene así el boli, lleno de, de dulce pues de agüita dulce y lo metes al refri, ese es (boli82m), L1: ¿y aparte usted conoce otro significado de bolis? L2:no (77h), -L2: boli ¿qué cosa es boli? ah esa, ah boli de chupar de dulce como dulce como agua de tomar pues ese se usa para andar pues chupando la cosa esa chúpele y chúpele y chúpele y chúpele y unos dicen esa parece verga que andas chupando, esa verga que cargas chupando (75m)

- boli de como se dice chupar (50h)
- L2: boli, no (46m)
- y el boli del, el de paleta (40h)
- eh también este:: se le llama así a un producto que se vende con hielo , boli(36m)
- boli es un / un cubito de hielo (35h)
- L2: boli, el boli del helado \¿no? que ese te lo comes congelado, de sabor , de cualquier sabor en bolsita que vienen, la venden en las tiendas (28mb)
- boli el/ el:: mmm mmm \¿cómo se llama? El:./ el:: cubito en el que tomas(28ma) ah del/ cubitos de/ de hielo(26hb) L2:boli es un tipo como cubito de sabor, si L1:\ ¿de qué sabores? L2:eh:: pues limón, fresa, uva, si (26ha).

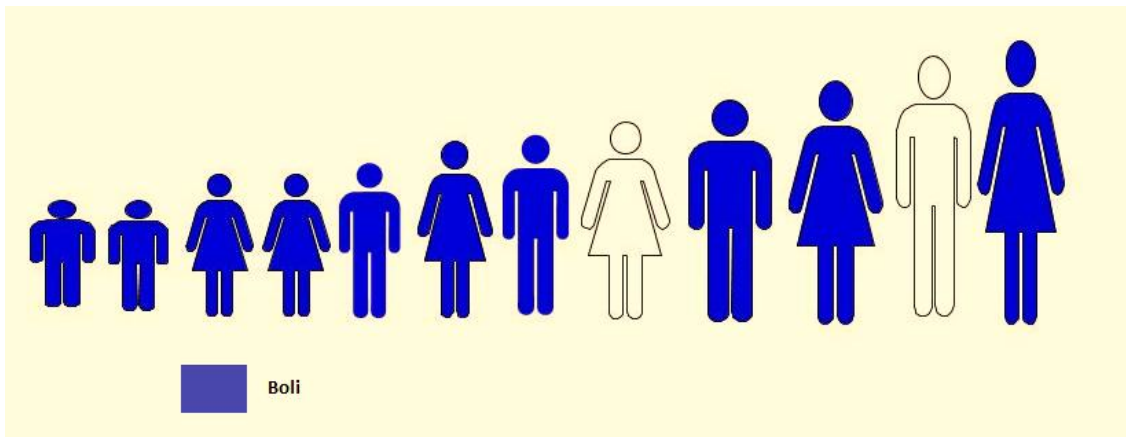


Figure 21 segmentação geracional e genérica de "boli".

As definições mostram outra variável que compete com esta: a variável *cubito*. Teria que levantar-se outra pesquisa para conhecer mais sobre este fenómeno. Não se observa uma segmentação geracional, nem genérica:

- carnecuche pos la carne de cuche pues tu kilo de carne cuche con tomate, y si la quieres guisar con tomate con tomate, si la quieres guisar con chile verde o con lo que tú quieras o chile verde, chile rojo o con tomate (82m)
- carne cuche pos la del cerdo pues que (77h)
- los marranos también cuando se crían y se matan para comer, y mucha gente regalan a las personas y otras que no y así que se, van creciendo engordando y ya los vendes pues también los vendes (75m)
- pos la típica, la carne de marrano (50h)
- carne de cuche es un puerco que matas y te lo comes y ese es carne de puerco, de cuche (46m)
- carne de cuche el costeño así se le dice aquí, carne de cuche al marrano (40h)
- a la, es la carne del puerco la que consumimos (36m)
- no pos la carne de puerco, famosa de San Luis San Pedro (35h)
- esa pues la carne de puerco ¿no? pero el costeño siempre habla mocho y le decimos, el platillo también de la carne de puerco (28mb)
- carne de cuche, pos carne de marrano (28ma)

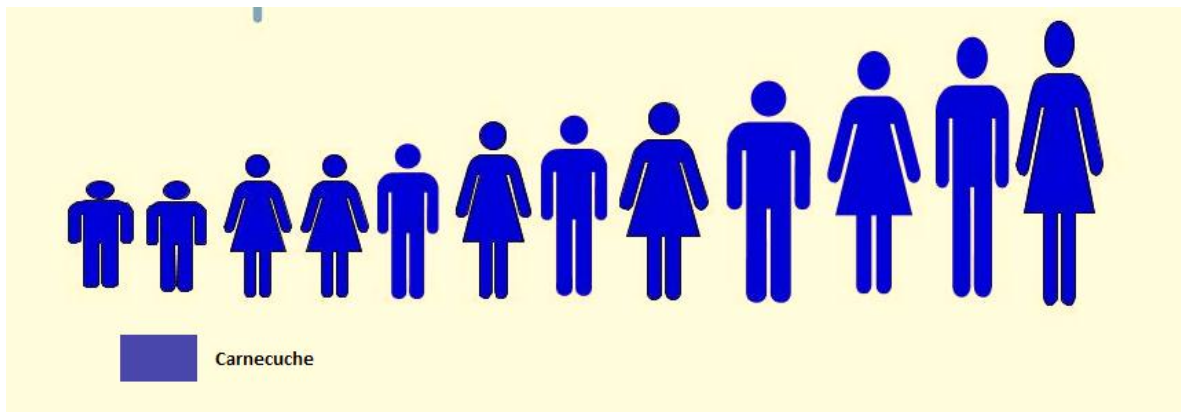


Figure 22 segmentação geracional e genérica de "carnecuche".

**Chamorras de chicharrón:** se observa uma uniformidade sem cortes geracionais, nem genéricos:

- si son las manzanitas, lo que le sacan al chicharrón (82m),
- umm pos esos para, para la botana pues digamos aquí vulgarmente (77h),
- chamorras de chicharrón se usan para comer también, se calientan y se hacen tortillas echadas a mano y se comen se machuca en el molcajete un chile este:: quemado y se comen con tortillas echadas a mano, pues las chamorras(75m)
- son lo que queda de la asiento, es el asiento que queda de lo, cuando fríe uno chicharrones, que por cierto sabrositos con arroz (50h)
- pues chamorras de chicharrón es cuando:: / cuando agarras tú la longa, la fríes y sacas el chicharrón(46m)
- las chamorras de chicharrón, es, el chicharrón ya, de los pedacitos que se le caen pues, al, al, al chicharrón pedacitos de grasas y carne, esa es la chamorra de chicharrón (40h)
- no (36m)
- las chamorras de chicharrón son lo que sobra de cuando fríes los chicharrones (35h)
- ah esas es la chamorra la ocupan mucho este: bueno la comemos así con salsa ¿no? O si no la ocupan para hacer el sordo esa ¿no? (28mb)
- Chamorras son los mentados pilinques ¿no? Pilinques ¿no? (28ma)
- ah es lo más bueno (risas) (26hb)
- a los pedacitos de:: carne que quedan ya de los chicharrones esas son las chamorras (26ha)



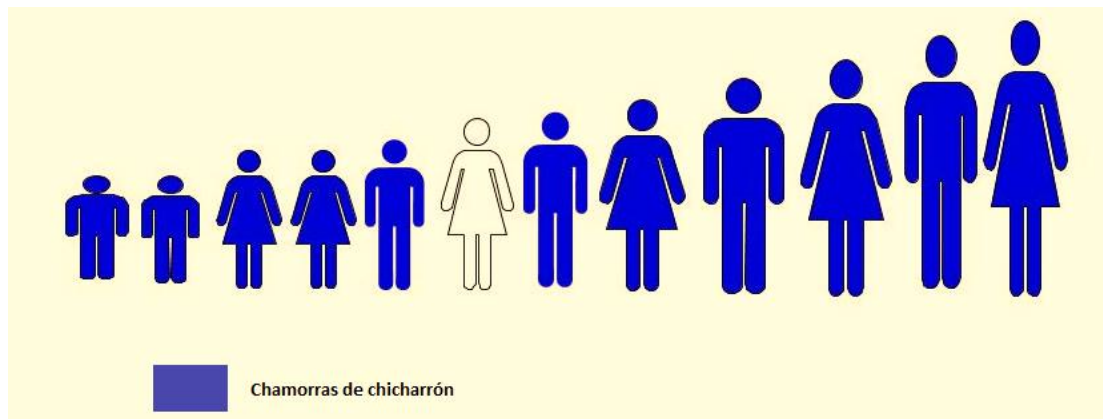


Figure 23 segmentação geracional e genérica do "chamorras de chicharrón".

**Conserva de coacuyul:** se observa uma continuidade na lexia sem cortes geracionais, nem genéricos

-pues si son los coacuyules esos los pones a hervir, el coacuyul y luego los machacas, los pelas, haces la miel, y luego los metes a que se yerban con la miel y le echas guayabita a la miel (82m)

-un dulce que le ponen a, al coacuyul (77h)

-aja conserva de coacuyul se hace se pela el coacuyul y ya se hace la conserva y ya se hace el coacuyul se endulza el coacuyul y ya se come pues, se come, se endulza bien endulzado y ya se come (75m)

-ah es una bola redonda pegajosa que la hierven con::, con piloncillo(50h), es donde compras los coacuyules así con cascara y lo pelas y los haces miel y son conserva de coacuyul (46m)

-noombre buenísimo eso, es la conserva de coacuyul pues tú sabes que se pone el coacuyul, lo quiebran, lo ponen en dulce y a puro rumear coacuyul (40h)

-también ese es un producto que hacen aquí con de la, hay un como cocotero y le ponen miel y se le llama coacuyul (36m)

-conserva tradicional de San Luis San Pedro porque no en todos lugares se Hace/un /una miel con guayaba su rajita de canela, su bolita de coacuyul limpiecita y la metes a enmielar(35h)

-es el coacuyul enmielado (28mb)

-ah:: ay:: ay:: ya se me hizo agua la boca (28ma)

-ah pues los coacuyules en panocha y, con guayaba y mango (26hb)

-conserva este es...la fruta, bueno el coacoyul y es enmielada con panocha, se le agrega guayaba, canela (26ha).

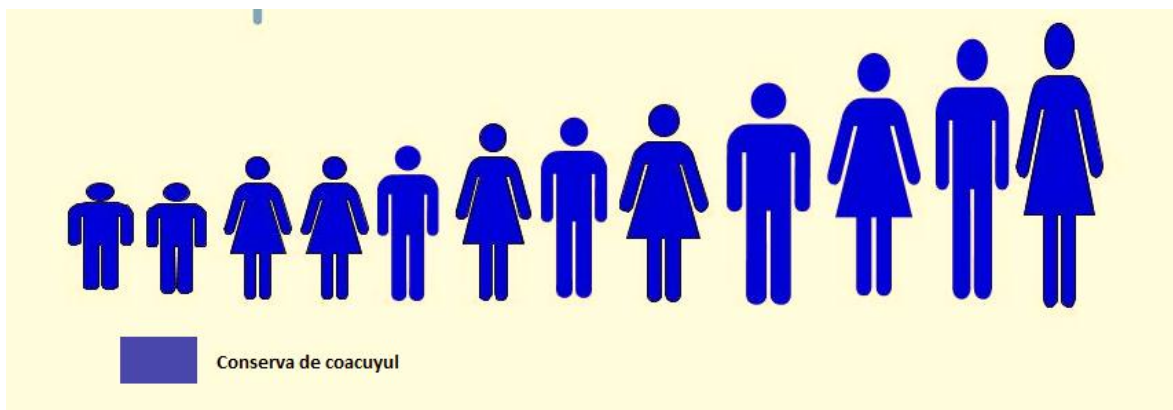


Figure 24 segmentação geracional e genérica do "conserva de coacuyul".



Figure 25 Conserva de coacuyul.  
Fuente: En mi viejo San San.

**Cúbitos:** se observa uma uniformidade na lexia sem cortes geracionais, nem genéricos

- pos los cubitos son los que te comes pues (82m)
- cubitos pos son los que hacen pues pa uno saboreárselos (77h)
- cubitos de comer, de chupar los cubitos se usan para andar aquí la gente anda vendiéndolos hacen de papaya, hacen de lo que sea, pues, de cómo se llama, de coco, de todo lo que sea, de jamaica y andan vendiendo y ya andan chupando la

gente los cubitos que los andan chupando y andan hogados de la risa los niños comiendo cubitos (75m)

-pos eso le decimos a las paleta de hielo, las que venden en bolsita, ya vienen en sus moldes (50h)

-cubitos es una...una paleta de hielo con dulce que te comes tu (46m)

- cubitos si, el cubito pues es igual que el boli, se echan en / en una bolsita o en unos trastecitos le ponen un palito, pues lo agarras y ya es el cubito ese (40m)

-cubitos son:: paletas de/de hielo con alguna fruta(36m), y cubitos (risas) los hay de coco, de guayaba, de vainilla son / los pones a enhielar en el congelador, los licuas y saben bien sabrosos(35h)

-ah los cubitos de coco, puede ser cubito de que uno vende congelado o el cubito del hielo ¿no? puede ser (28mb)

-Ah pos los cubitos son este, helados fríos, que hay de chocolate, de coco, de lo que quieras(28ma), ah del/ cubitos de/ de hielo(26hb), uhm...los cubitos pues son de este:: es un hielo se puede hacer de sabores se les hace con /ya sea de coco , de chocolate , de vainilla, y de fresa , guayaba , multitud de sabores(26ha).

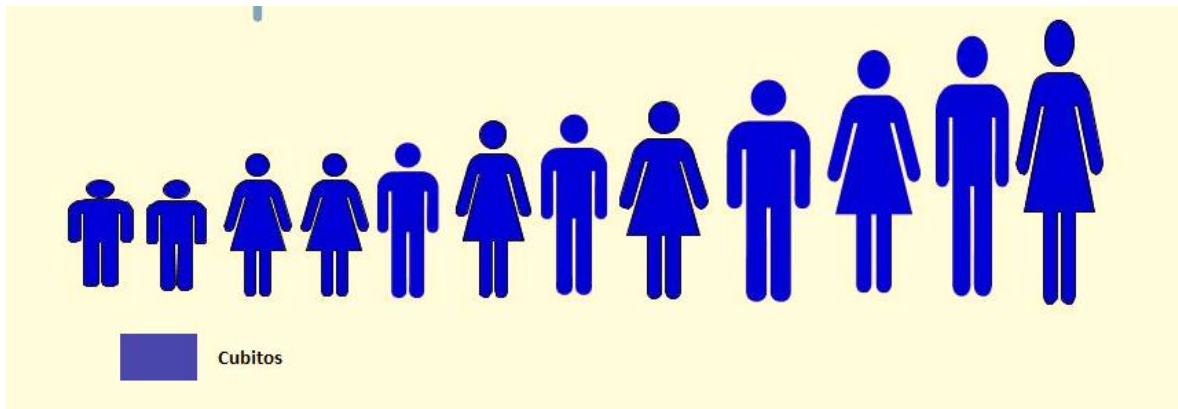


Figure 26 segmentação geracional e genérica de "cubitos".

**Jocoque:** se observa una presencia da lexia que não apresenta cortes geracionais, nem genéricos, parecesse que está lexia compete com outra: crema. Precisa-se de uma pesquisa para conhecer mais este fenómeno:

-pos jocoque el que te comes pues (82m)

-jocoque pues ese es una crema pues digo yo (77h)

-jocoque, jocoque es comer con tortillas calientes, se echa la tortilla, y se echa el jocoque y ya a comer y ( ) queda rico ( ) (75m)

-pos el jocoque anteriormente así le decían a la crema que sacaban de la leche, pero ahora se dicen crema, pero normalmente era jocoque, era la típica (50h)

-el jocoque es algo que sacan de, de lo de la leche de la vaca pues el jocoque (46m)

-ay el jocoque es una crema natural que sale de la leche de la vaca, ese es jocoque (40h)

-es un producto que se le saca a la vaca, se le llama crema, derivado de la leche (36m), es la crema de la leche (35h)

-es la crema, la nata que se le saca a la leche (28mb)

-jocoque es lo /se hace de la leche, es lo que sacan del queso o al requesón creo o al queso (28ma)

-sale de la crema de/ de la leche de vaca, (26hb)

-eh:: a la crema, se refiere uno a la crema(26ha)

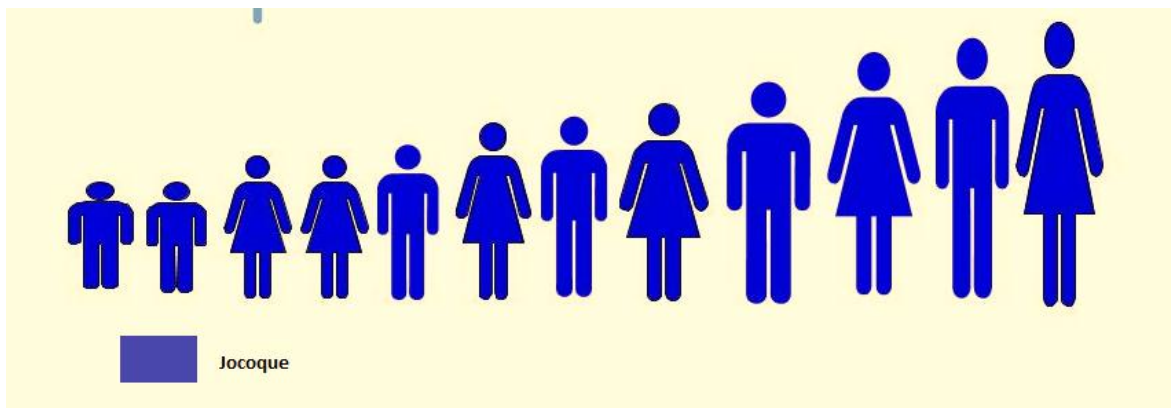


Figure 27 segmentação geracional e genérica de "jocoque".

**Manjar:** se observa o mantimento da lexia sem cortes geracionais, nem genéricos,

-si pos el atole que hacen con leche (82m)

-manjar pos eso lo/ lo fabrican aquí pues lo / las que venden esos productos L1: ¿cómo es? L2: pos lo hacen de/ con leche pues y no me acuerdo que, que ingredientes más le ponen, aja (77h)

-manjar se hace de masa, de ¿cómo se llama? de, de, este: \ ¿cómo le dicen pues? , del maíz se hace el atole, el manjar se hace, se muele y ya se hace con la leche de la vaca y ya se cuele y ya se está moviendo, moviendo y ya se, en una tina grande y se le está echando la leche, la leche y ya se hacen los trozos de manjar y ya se hacen los, la leche (75m)

- \ ¿manjar? es un atole que lo sacan, lo hacen del maíz y el/ se endurece queda como gelatinoso (50h)

-manjar es el derivado de la masa con leche y panocha (46m),

-ay el manjar es algo muy sabroso sale de la leche de la vaca también, se le echa dulce, se tiene que hacer un desmadre pa que pueda salir el manjar pero (40h),

-también es un producto que se hace del maíz, manjar(36m), manjar un dulce típico de los San Luises (35h), ay es este:: muy rico es este::hecho como tipo atole pero queda ya espeso, es como engrudo vamos a decirlo así, hecho de maíz con piloncillo(28mb),

-Manjar es un aperitivo bien rico, que realmente no sé de qué estará hech/ es de leche pero no me acuerdo que otros ingredientes lleva (28ma)

-manjar lo conocemos como una, una comida un preparado (26hb),

-este es un... postre se puede decir, basado en leche (26ha)

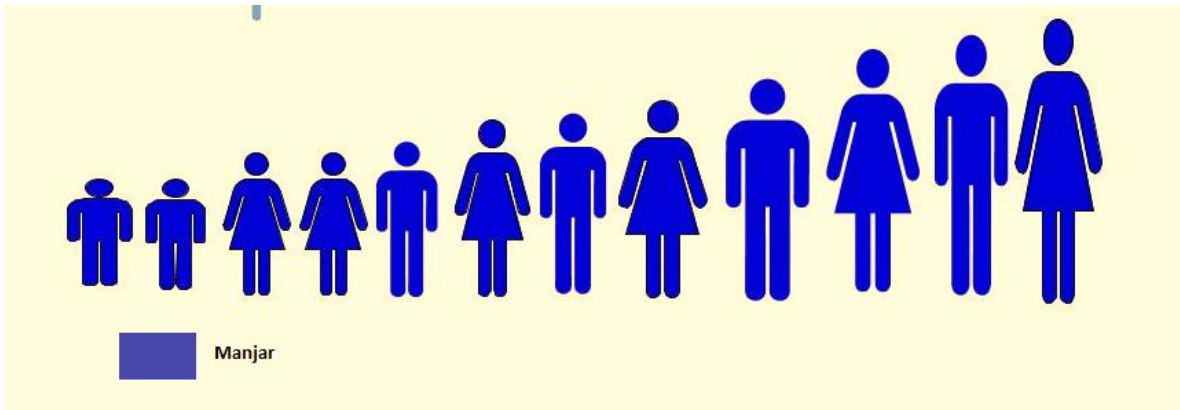


Figure 28 segmentação geracional e genérica de "manjar".

**Manzanita de coco:** se observa uma lexia continua sem cortes geracionais, nem genéricos.

- pos son las manzanitas que le sacan a los cocos (82m)
- manzanita de coco, pos es la que tiene el coco pues cuando nace y ahí está la manzana, partes el coco y ahí la encuentras (77h)
- manzanita de coco se usa para comer se hace, con esta/ con panocha \ ¿cómo se llama? con panela, con panela se hace la manzanita y ya se hace ( ) como conserva (75m)
- pos e la:: vamos a decir que viene siendo como las raíces del coco, lo de adentro ,parte el coco al centro y sale la manzanita, ya son como las raíces(50h)
- es algo que atraes de lo del coco, de la palmera (46m)
- manzanita de coco, manzanita es una, es una como fruta, no fruta será, es el corazoncito del coco que traí adentro es la manzanita del coco (40h)
- un producto del, es un producto que viene del coco, la manzana (36m)
- manzanita de coco ...la manzanita de coco es/ vamos a decir es:: el jugo que está chupando de adentro del agua del coco y de la carne , es como si se preñara, como una mujer cuando se preña, se va formando la manzanita y de ahí va saliendo la palma(35h)
- ay la manzana de coco la que le sacan al / al coco seco cuando sacan con la cuchara que tú me dijiste que si la conocía, la sacan y se la comen o al agua, hacen agua de coco también(28mb)
- (habla con su hijo) eh hh la manzanita de coco es la fruta que lleva el coco, el coco, coco, coco, (28ma)
- el / la/ la como le diré / lo que está dentro de la carne del coco, la/ la varita que le sale a la palmita(26hb)
- manzanita de coco es este:: una se podría decir una fruta que le sale por dentro a los cocos ¿no?(26ha).

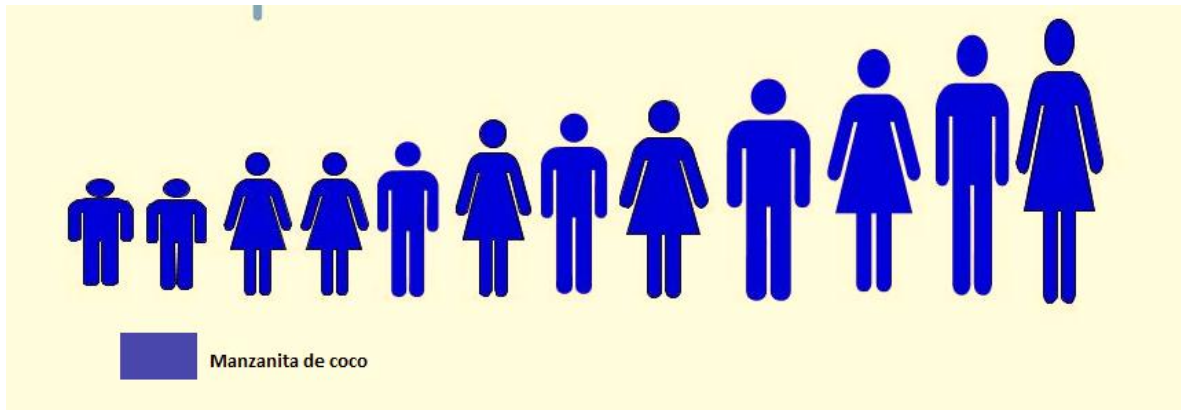


Figure 29 segmentação geracional e genérica de "manzanita de coco".



Figure 30 Manzanita de coco.  
Fuente: En mi viejo San San.

**Nacatamal:** se observa uma lexia constante sem cortes geracionais, nem genéricos,

- nacatamal es de la carne de marrano (82m)
- eso un, un este que hacen las, las que venden y los come uno (77h)
- nacatal es/ es lo que se hace del marrano, así, aja lo que se hace del marrano nacatamal y se envuelve en hoja de plátano y ya se vende y ya se lo come la gente, se lo están comiendo los dueños pues, ya no lo venden se lo comen los dueños se hacen del marrano (75m)
- ah nacatamal, lo hacen de carne puede ser de carne de puerco o de pollo y masa y chile y le echan guisito pal sabor pue:: con hoja de plátano (50h)
- ah es algo que se atrae del puerco que ya lo hice (46m)
- el nacatamal se hace de una masa, se usa la hoja de plátano, se pone a cocer y ahí sale el nacatamal (40h)
- también es un producto de masa con carne de puerco (36m)
- una comida típica de San Luis San Pedro ¿quieres que te explique o::? L1: si, si, si me quieres explicar L2: se hace de masa, la pintan con chilito rojo, le meten carne de puerco o carne de pollo y lo envuelven en hoja de plátano, lo ponen a cocer (35h)

-el de puerco (risas) está hecho de masa con hoja de, pero en hoja de maíz ese es el nacatamal, el de en hoja de maíz (28mb)  
 -necatamal es un, un tamal he-he-hecho de masa, y carne de puerco envuelto en una hoja de plátano (28ma),  
 -necatamal es una comida que está hecha de plátano - hojas de plátano- puede ya puede ser de pollo o de puerco (26hb)  
 -eh...un, un tamal que está hecho a base de masa y carne de puerco con chile rojo que está hecho en hoja de plátano (26ha)

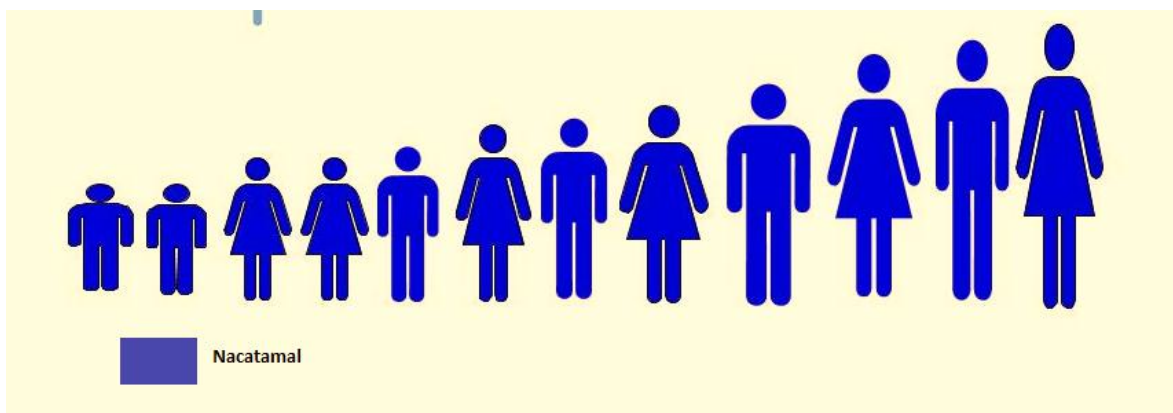


Figure 31 segmentação geracional e genérica de "necatamal".



Figure 32 Necatamal.  
 Fuente: En mi viejo San San.

**Nejo:** não se observaram cortes geracionais, nem genéricos,

-son los nejos de ceniza (82m)  
 -igualmente que hacen con, con este, no me acuerdo que, que, con ceniza lo hacen (77h)

- nejo se hacen del maíz los nejos, se envuelven en las hojas de plátanos también y se comen también con chicharrones (75m)
- es lo mismo pero sin carne y sin guisos, pero la, el maíz lo hierven con ceniza (50h)
- nejo es algo que se atrae de la masa también con ceniza (46m)
- el nejo también es maíz, con hoja de plátano y se pone a cocer y sale el nejo (40h), es una comida típica de aquí de Guerrero (36m), nejo es otra comida típica de aquí de los Sanluis, es maíz, lo cosen con cenizas, lo limpian, lo muelen y lo meten en hoja de plátano y lo ponen a cocer (35h)
- también es en hoja de, de, no, miento el nacatamal es en hoja de plátano, también el nejo es en hoja de plátano y es este:: maíz pero como que lo curan con ceniza, no sé porque están hechos de ceniza los nejos (28mb)
- Nejo está hecho de cenizas, de cenizas igual (28ma)
- ah pues la/ lo esencial con nejo / comida pues (26hb)
- es:: otro de los tipos de tamales pero es a base de pura masa con ceniza me parece que le echan y este también está hecho en hoja de plátano(26ha).

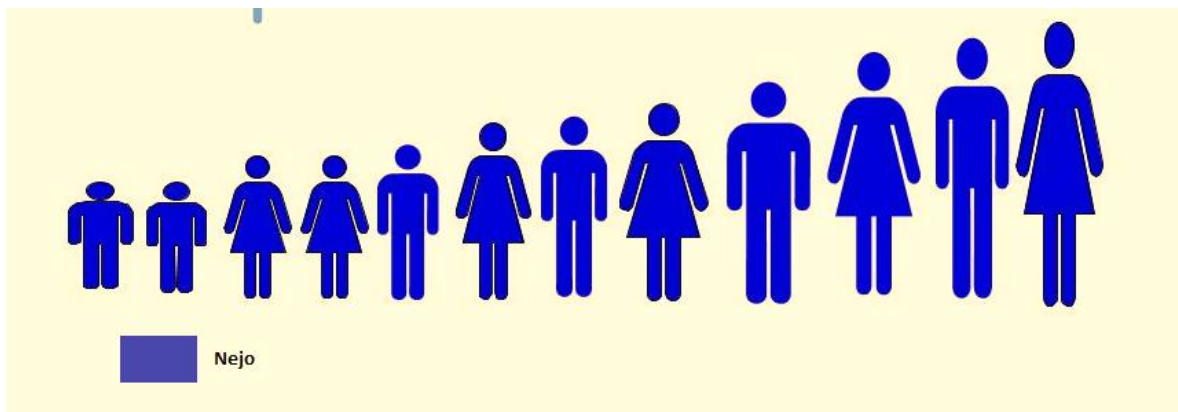


Figure 33 segmentação geracional e genérica de "nejo".

Pilinqes: não se observaram cortes geracionais, nem genéricos,

- pilinqes son los chicharrones, cuando se fríen y los medios crudones los sacan pilinqes (82m)
- pos son los desechos que que, que quedan del marrano, pues (77h)
- chicharrones aja, chicharrones se hacen del marrano pues (75m) -uhm pues es chicharrón a medio hacer, medio crudoncillo (50h)
- pilinqes a lo que se atrae del puerco pues chicharrón, pilinque (46m)
- el, los pilinqes ah sabrosos (40h)
- se le llama al producto del marrano lo que es la, la piel que se fríe y se hacen chicharrones, antes de ser chicharrones son pilinqes (36m)
- no, pues son chicharrones a medios cocer (35h)
- Chicharrones ¿no? (28ma)
- son los/ los chicharrones de/ lonjas de puerco son blanditas no tan acabadas de freír (26hb)
- eh la gordura del puerco (26ha)



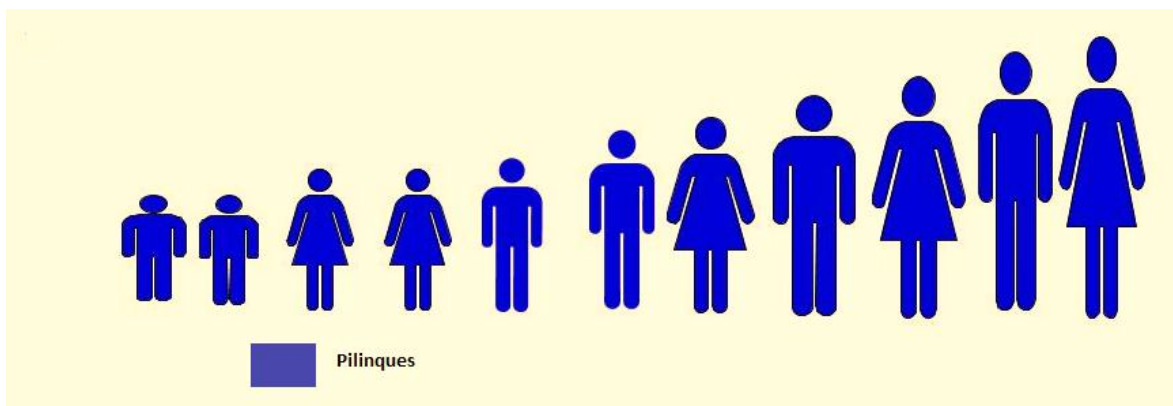


Figure 34 segmentação geracional e genérica do "piliques".



Figure 35 Piliques.  
Fuente: En mi viejo San San.

**Queso amasado:** se observa uma continuidade da lexia sem cortes diageracionais, nem diagenéricos,

*-se amasa el queso, se cuaja, se asienta, se echa al trapo, se exprime y se amasa (82m)*

*-pos e un son de los, las que hacen el queso lo amasan para vender pues para (77h)*

*-queso significa el queso que hace uno de la leche de la vaca que se está amasando el queso y ya se hace y se hace en los aros, se echa en los aros y ya se guarda en el refri (75m)*

*-¿queso amasado? ósea que lo exprimen después lo amasan para que se suavice la (50h)*

*-queso amasado quiere decir que es un queso que están preparando para, para la venta (46m),*

-queso amasado, queso amasado es el queso cuando lo están haciendo, lo amasan para que pueda salir el queso (40m)  
 -cuando estas elaborando un queso, amasar o exprimir seria (36m) -queso amasado cuando están amasando el queso (35h)  
 -queso amasado pos el queso que ya está hecho ¿no? pero lo tienes que amasar, pues preparar el queso (28mb)  
 -queso amasado, requesón, queso amasado pos el requesón bueno / el/ el/ no se / queso amasado/ no lo he escuchado pero pues del requesón amasado sale el queso (28ma)  
 -cuando están amasando el queso para hacer las marquetas (26hb) -no, no lo... (26ha)

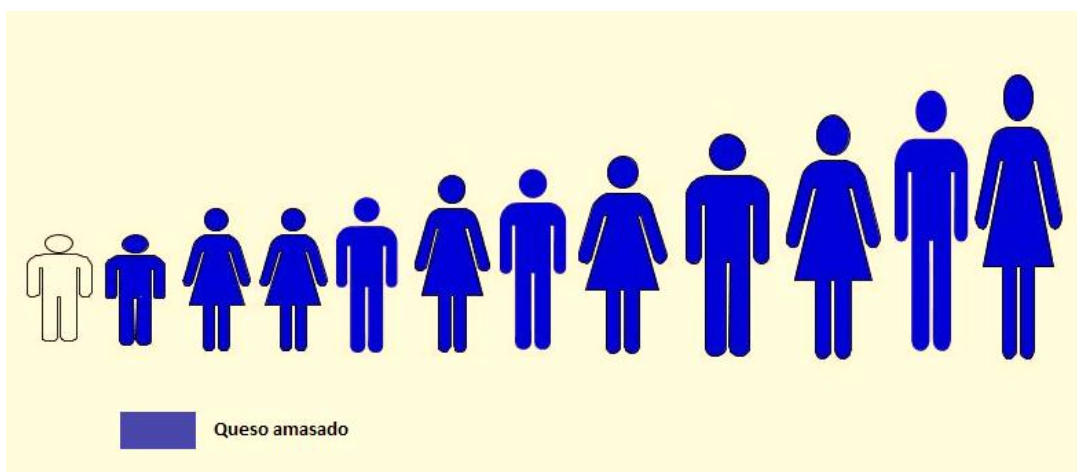


Figure 36 segmentação geracional e genérica de "queso amasado".



Figure 37 Queso amasado.  
 Fuente: En mi viejo San San.

**Queso seco:** también se observa una lexia constante na linha geracional e genérica.

- ese lo hacen, hacen los quesos, dos quesos y lo ponen en un aro grande y los/en unos trapos y los aprietan bien le ponen mucho sal de punto y luego le ponen una piedra queso prensao (82m)
- pos es que ya lo ponen a secar pues, porque fresco se vende o lo sacan (77h)
- queso significa el queso que hace uno de la leche de la vaca que se está amasando el queso y ya se hace y se hace en los aros, se echa en los aros y ya se guarda en el refri (75m)
- en donde ponen el queso, lo prensan y ya lo dejan que se escurra varios días (50h)
- seco quiere decir que es un queso que esta escurrido, es seco (46m)
- el queso seco es el queso que se deja que se le salga el suero de varios días se seca (40h)
- cuando lo ponen a secar en un zarzo o en alguna tarima, que lo ponen en pren/ en alguna marqueta o lo prensan (35h)
- es la pieza del:: ósea el queso ya hecho, pero ósea lo haces tú fresco ¿no? y ya lo pones en, en el aro pero ya lo dejas que se seque ahí , ya que empiece a estar seco que esta macizo lo sacas y lo enlias en un trapo o lo pones en un mosquitero para comerse (28mb)
- cuando haces una marque/ eh :: igual un queso lo pones a secar y sale la marqueta y sale el queso seco(28ma)
- cuando lo ponen a secar (26hb)
- pues un queso que no tiene suero, que esta lo pusieron al sol y está seco (26ha)

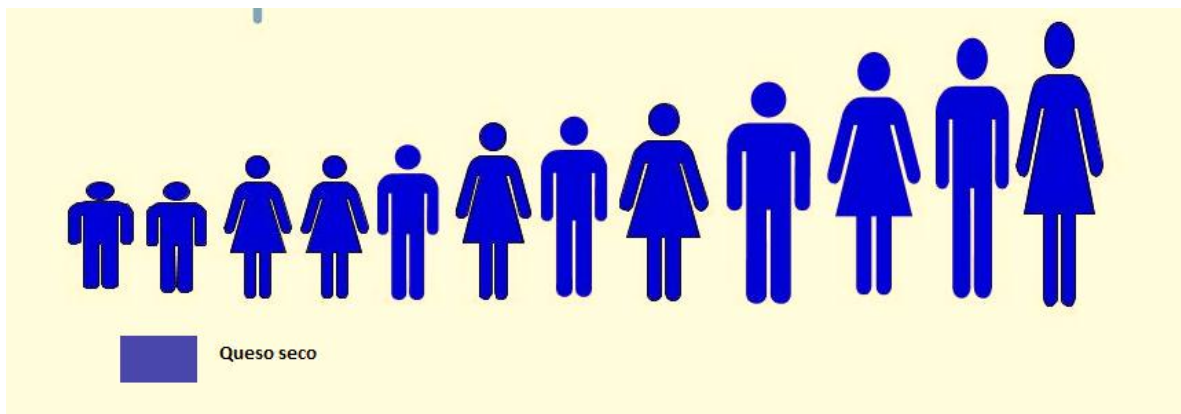


Figure 38 segmentação geracional e genérica de "queso seco".



*Figure 39 Queso seco.  
Fuente: En mi viejo San San.*

**Queso enchilado:** se observa una lexia constante em todas as faixas geracionais e genéricas.

- lo enchilas, puedes poner chile a remojar y lo mueles y le bordas al queso (82m)
- pos es la misma namas que le ponen chile pa que aguante mas (77h)
- queso enchilado se usa para, para enchiladas, y para comer también pues (75m)
- pues el queso le dicen queso enchilado porque le echan el chile pa que no se sienten las moscas por lo fuerte del chile no se sientan (50h)
- el queso quiere decir que ya lo hiciste, ya lo secaste y lo vas a enchilar para venderlo (46m)
- el queso enchilado ya cuando está seco se enchila (40h)
- es el queso seco nada más que se le unta chile rojo y ya se le llama queso enchilado (36m)
- queso enchilado es que lo pintan con chilito rojo (35h)
- igual es queso seco pero le ponen chile alrededor (28mb)
- igual es queso seco y lo enchilas (28ma)
- lo enchilas para comer/para comerlo, como para enchiladas o algo (26hb)
- pues un queso que le untan chile alrededor, chile rojo (26ha)

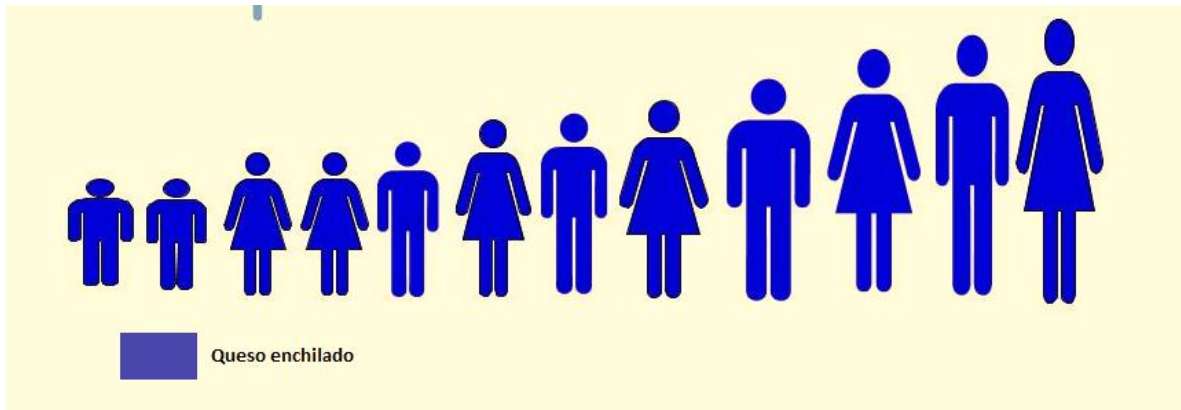


Figure 40 segmentação geracional e genérica de "queso enchilado".

**Relleno:** esta lexía não apresenta cortes geracionais o genéricos

-los relleno que hacen de los marranos-L1: ¿qué llevan? ¿Cómo?- L2: el relleno lleva tomate, cebolla, este y matan el cuche, lo abren y llenan el cuche de todo eso y papa y se lo meten con los guiso y ya que lo llenan entonces muelen chile y lo envadulan y ya lo echan al traste y ya le ponen vinagre y ahí está el relleno y ya lo meten al horno (82m)

-pos es una comida aquí la, la usamos pues- L1: ¿qué, qué lleva la comida? ¿Cómo es?- L2: pues no, de eso ¿cómo le digo? no sé/ uno los ingredientes pues, son los que hacen esas cosas que saben los ingredientes-L1: ¿es sabroso?- L2: sii, COMO NO, nomás que muchos no lo comen por, porque están enfermo que me hace daño, que me dijo el doctor que no comiera esto grasoso, que (77h)

-relleno de marrano (risas) el relleno de marrano, pos se hace el relleno del marrano, se mata el marrano y ya se hace el relleno, se mete al horno, y ya queda el relleno y ya se lo comen (75m)

-porque hay por ejemplo ,el puerco en relleno, tiene compuestos de verduras o guisos puede ser chiles en relleno también , o papas rellenas que diga este calabacitas rellenas-L1:del primero que me hablo , del relleno del puerco ¿cómo es?-L2:pos es este.. le echan papa , zanahoria pa que rinda pue-L1:platano macho...guisos , tomates, chile en vinagre y guisos le echan pa que suelte el juguito del , por cierto muy sabroso (risas) (50h),

-relleno puedes decir que estas muy gordo, puedes decir que, que es algo que te comes, hay muchas cosas (46m)

-relleno, relleno, arajo sabroso (40h)

-es un producto del marrano ,se consume comúnmente aquí en la Costa Grande , el relleno(36m), relleno pues puede ser una comida tradicional de los Sanluisés si es un puerco relleno de verduras, lo metes al horno y todo eso o relleno de, de algo que está lleno , nada más rellenar(35h)

-ah es, pues el puerco preparado pero horneado con verduras y todo eso (28mb)

-el de puerco, un relleno de puerco-L1:¿cómo es?¿qué lleva?-L2:¿que lleva? uh el relleno de puerco pos obvio matas el marrano verdad y todo , lo abres a la mitad y le echas papa , zanahoria , tomate uf :: infinidad de verduras(28ma)

-cuando, es una, lo conocemos como una comida que es de puerco, relleno y este, o una cosa que rellenen por ejemplo que echen tierra, no, vamos a rellenarlo (26hb)

-relleno pues es una comida que es a base de puerco con verdura sí, eso sería uno o si no este::eh:: lo que algo que lleve, que lo rellenen de algo pues(26ha)

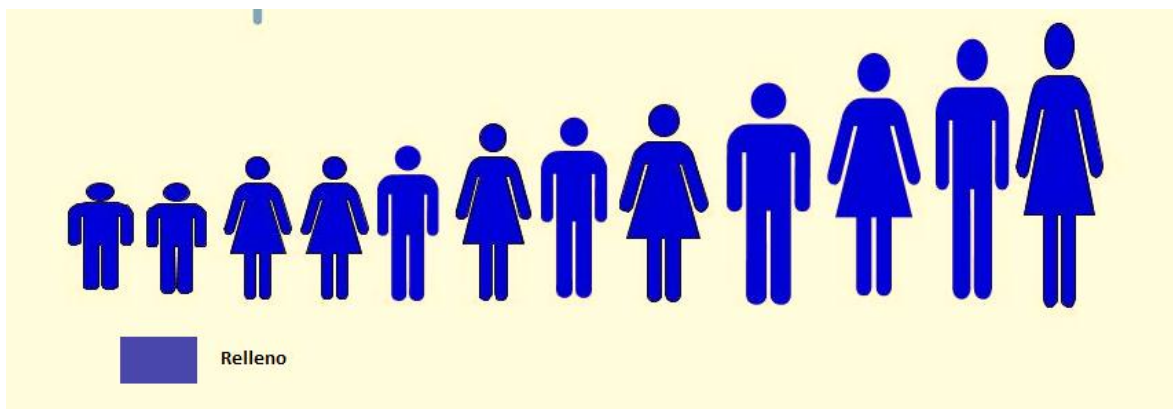


Figure 41 segmentação geracional e genérica de "relleno".



Figure 42 Relleno. Fuente: En mi viejo San San.

**Sordos:** esta unidade lexical é homônica. Em uma de suas acepções significa comida, na outra pessoa com incapacidade auditiva, com respeito a acepção que se refere a comida se mostra como uma lexia sim segmentações genéricas o geracionais:

- ah ah sordos de, de de la mantequitos de los cuches hacen sordos-L1: ¿cómo son?-L2: el sordo se muele la man /la manzanita con la masa y luego se le pone panocha y ya se envuelven en hojas de maíz (82m)
- sordos pos son un de esos que hacen para comer (77h)
- sordos se hacen de la masa, los sordos, se le echa la panela, y se hace el sordo de la masa y ya se pone en una hoja de maíz y hierven y ya se, ya están pues ya se los come la persona (75m)
- uno que es un tamal dulce que le echan carbonato y grasa (50h)
- otra cosa que tú te comes (46m)
- pos hay dos tipos, hay uno que se hace de las chamorras de, de cuche (40h)
- sordos es un producto que se come también, hecho del, hecho del chicharrón del puerco (36m)
- sordos tamales de mante/de las moronitas del chicharrón y los envuelven en hojas de/ de maíz (35h)
- ah igual es lo que te decía hace un rato, la/ los/ ¿cómo dijiste, el chicharrón, las sobras del chicharrón, las frituras? ¿o qué me dijiste?(28mb)
- o también hay un tamal que está hecho de-de manteca creo y que le decimos sordos (28ma)
- sordos es del, lo conocemos como comida que es de elote (26hb)
- y también es una.:un tamal a base que está hecho en hoja de maíz con masa y e

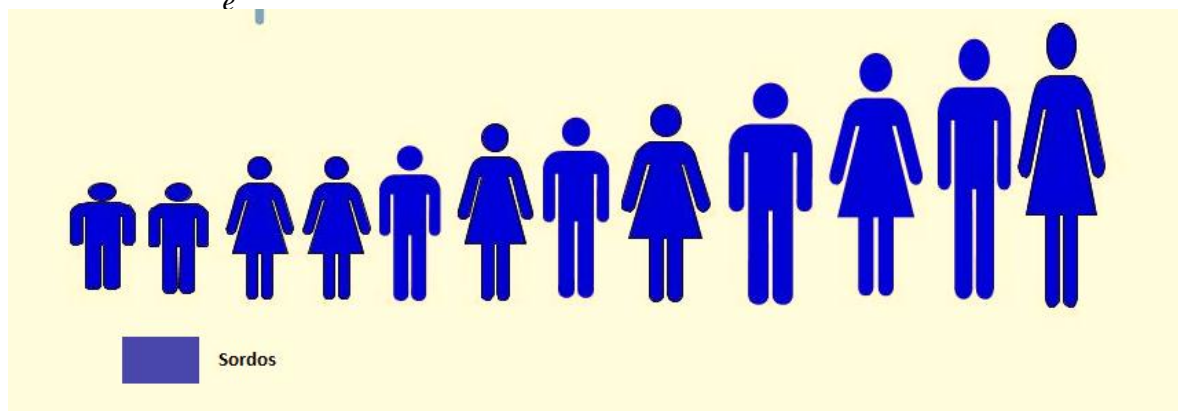


Figure 43 segmentação geracional e genérica de "sordos".



Figure 44 Sordos.  
Fuente: En mi viejo San San.

Em San Luis San Pedro existe uma ampla cultura material resultado da grande produção culinária que se tem na comunidade. Galeana em sua narrativa nos descreve a presença da culinária no cotidiano da comunidade.

A grande quantidade de lexias e a grande vitalidade destas percebida nas narrativas refletem a correlação da comunidade como a representação que a culinária tem. Encontraram-se as seguintes unidades fraseológicas relacionadas à comida: *com uno de estos me envenenas, dar mueca, hasta se morma uno, salir um grano en la lengua.*

**Con uno de estos me envenenas:** esta unidade lexical apresentou-se sem cortes geracionais o genéricos.

*-pos cosas que, que le guste a aquella persona, que vamos suponiendo como ahora que, que coman pescado o que coman pues, cosas que les guste pues luego dicen pues, "no me harté", "no comí me harté"(risas) "porque con esto me envenenan" (risas) (82m)*

*-pues alguna comida que, que te guste (77h)*

*-este...será un plátano, un plátano, que te guste el plátano y ya dices ay esto, con esto me envenenan yo, con este plátano porque mucho me gustan los plátanos a mi (75m)*

*-puede ser una comida, o:: una agua fresca o:: un refresco que le ofrecen a uno dice hijuela estos me envenenan(50h)*

*-cuando ves algo, alguna comida o algún antojo que tu tengas, una fruta y esa es la palabra que se usa con esto me envenenas (46m)*

*-ah solamente cuando una comida, bueno se dice así pero siempre y cuando digas es una comida que te gusta y que digas tu a mí me envenena esto , ósea que al gustarte, no que te van a echar el veneno pues(40h)*

*-eh:: cuando te gusta alguna comida y se suele decir esa frase(36m)*

*-con un plato de arroz con frijoles y queso (risas) (35h)*

*-no (28mb)*

*-Cuando me dan un platillo o una fruta que me gusta / me gusta, digo: ¡ah con esto me envenenas! (28ma)*

*-pos:: cuando como algo sabroso(26hb)*

*-con uno de estos me envenenas eh de algo, de algo que a mí me guste/ algo que a mí me guste es cuando yo digo (26ha)*

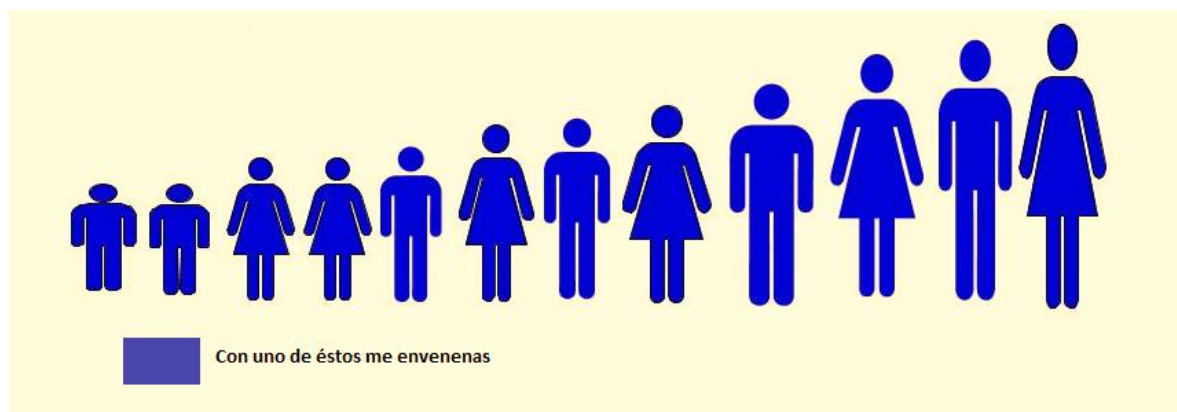


Figure 45 segmentação geracional e genérica do "con uno de estos me envenenas".



A frase **dar mueca** veem descrita nos Relatos de Galeana (1993:44) explicando a possível origem desta unidade fraseológica, ainda que não transparenta a motivação da lexia:

*¡Me vas a dar mueca!*

*Expresión que inmortalizo don Hermilio Núñez, cuando en una ocasión estando bastante tomado, y con una botella de mezcal en la bolsa trasera del pantalón, entró en la iglesia a oír una misa de difunto, que estaba oficiando el señor Cura; y al llegar al momento de la Eucaristía, cuando después de tomar la hostia, el sacerdote levantó la copa para tomar el cáliz (vino), según el ritual litúrgico; en ese momento, don Hermilio se le quedó viendo y sacando su botella se la empina exclamando en voz alta que todo el mundo lo escuchó: "Me vas a dar mueca", y pa dentro.*

Atualmente, esta unidade tem uma vitalidade em todos os cortes genéricos e geracionais pesquisados:

*-pos dar mueca de que tu estés comiendo algo y le estés dando mueca (risas) (82m)*

*-que significa dar mueca, pos una cosa que tés comiendo y te estén viendo, te está dando mueca aquel, que te está viendo (77h)*

*-dar mueca andar presumiendo que andas, que andas bien vestida y te dicen mira esa anda dando mueca porque anda bien vestida mira ahí anda uno viéndola y dicen "mira no tiene ni pa comer y ahí anda presumiendo"(75m)*

*-a veces le dan mueca a uno porque uno está saboreando lo que se está comiendo y el otro namas se le queda viendo, le está dando mueca (50h)*

*-dar mueca es cuando tú te tas comiendo a alguien y no quieres invitar eso es dar mueca (46m)*

*-dar mueca, aquí esa palabra se usa mucho en la costa, dar mueca es de que tu estés comiendo algo y otras personas/ o tu primo, hermano que sea estés comiendo y no le estés dando a :: y no ofrecer(40h)*

*-dar mueca eh :: se refiere ahí cuando muestras algo pero no lo das (36m)*

*-cuando te estas comiendo algo y no le invitas a la otra persona (35h)*

*-de alguna comida ósea que estas comiendo y estas dándole mueca a alguien que estas comiendo sabroso pues, puede ser (28mb)*

*-dar mueca es cuando cargas algo y no le das a los que están al lado tuyo, nomás tas dando mueca a los niño o (28ma)*

*-dar mueca haz de cuenta que este... Cuando están comiendo una paleta alguien y me la está saboreando delante de mi (26hb),*

*-mmm...dar mueca que quiero ¿cómo te dijera? (no se me ocurre)*

*este... pues cuando te presumen algo ¿no? luego salen este::, me quiso dar mueca (26ha).*

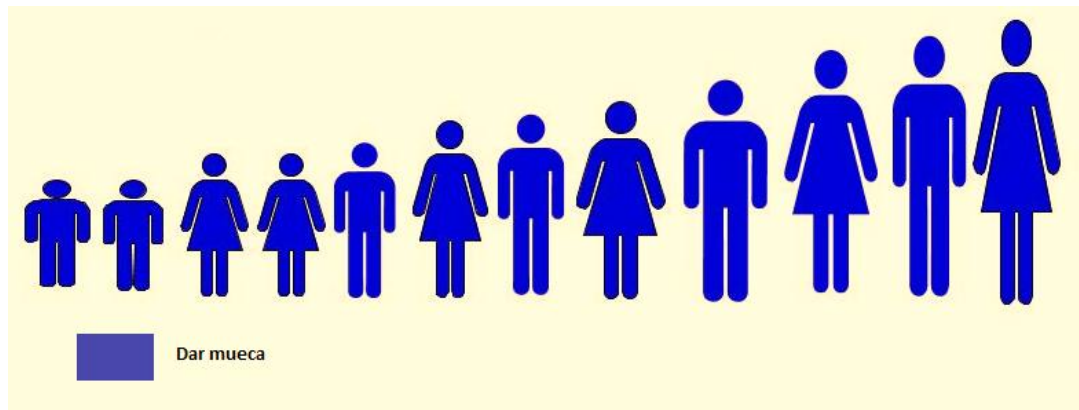


Figure 46 segmentação geracional e genérica de "dar mueca".

**Hasta se morma uno:** esta unidade fraseológica apresenta-se continua tanto genérica como geracionalmente:

- pues cuando te gusta algo pues (82m)
- pues digamos que comí, hasta me mormé, (risas) (77h),
- se morma uno es que te guste una comida, que hasta dice ay quede mormado de la comida me gustó mucho esa comida, y quede hasta mormado me llene mucho ok (75m)
- pos cuando jaya una cosa buena, por ejemplo que lo está por ejemplo, saboreando o algo hasta se mormó el amigo (50h)
- hasta se morma uno, (risas) cuando se (risas) (46m)
- ¿cuándo digo? \¿cuándo se dice? pos casi no, yo esa palabra no, no, solamente cuando dices voy a comer esto o:: si/ que vaya a hacer algo y dice hasta se morma (40h)
- hasta se morma uno, cuando te gust-cuando estás haciendo algo que quieres hacer y no te cansas de hacerlo como dicen (36m), cuando estas comiendo algo o tomando (35h)
- pos cuando este...por decirlo así que.. Estás tomando alguna una cerveza o algo uhmmm...hasta te mormas estar tome y tome cerveza, no sabes hacer otra cosa (28mb)
- \ ¿Cuando digo? "arajo amor hasta te mormaste". Si, si lo he dicho pero no me acuerdo en/ cual es lo que, donde agarra esa palabra pero si lo he dicho y en qué manera, ¡oh! porque cuando le dije a mi marido "\ ¿te gustó?" "no vieja" "\ ¿te gusto viejo?" "si hombre vieja, hasta me mormé", en esa manera (28ma)
- cuando me gusta algo y o por ejemplo una comida que, me lo como todo, que dice no pos hasta se morma uno (26hb)
- hasta se morma (risas), cuando algo esta, cuando alguien está disfrutando algo que le guste mucho \ ¿no? dice uno hasta se morma por hacer eso o por comerse eso (26ha)

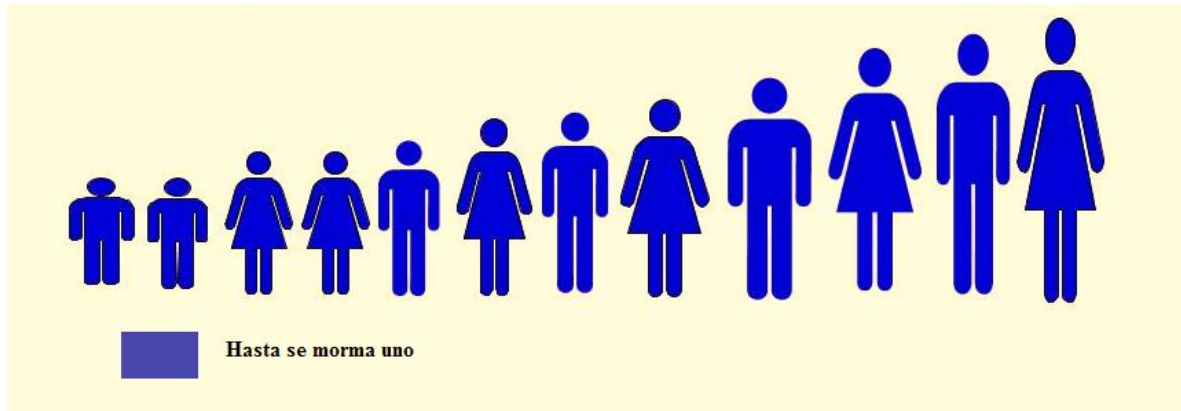


Figure 47 segmentação geracional e genérica de "hasta se morma uno".

**Salir un grano en la lengua:** esta unidade fraseológica apresenta uma continuidade da vitalidade sem cortes genéricos e geracionais:

- que veas algo y no te den te sale un grano en la lengua (82m)
- de algo que te guste pues -L1: salir un grano en la lengua-L2: dicen pues las versiones-L1:\ ¿qué es lo que dicen? a ver, dígamelo- L2: porque ve pues que está comiendo aquel que te gusta a ti "te va a salir un grano en la lengua si no me das"(77h)
- salir un grano en la lengua... (75m)
- pos antojo puede ser o puede ser tomatillo (50h)
- cuando se te antoja algo (46m)
- ah cuando, dizque, que se te antoja algo pero a mí nunca se me ha pasado eso (40h)
- eh se refiere cuando:: se te antoja algo y por x motivo no lo tienes a tus manos o a tu alcance y dice te va a salir un grano en la lengua (36m)
- según es que cuando se te antoja algo y no te lo comes te sale el grano (35h),
- como cuando se te antoja algo y dices ay si no me lo como me va a salir un grano en la lengua y si no, se me antojo aquello fulano y lo hiciste y no me lo comí, me salió un grano en la lengua \ ¿no? (28mb),
- cuando se te antoja algo así lo usamos aquí "ay me salió un grano en la lengua" porque tenemos un antojito y no lo comemos o algo (28ma),
- cuando se te antoja algo o pides algo le dices "no, me va a salir un grano en la lengua"(26hb)
- pues cuando te sale un grano, si (26ha).

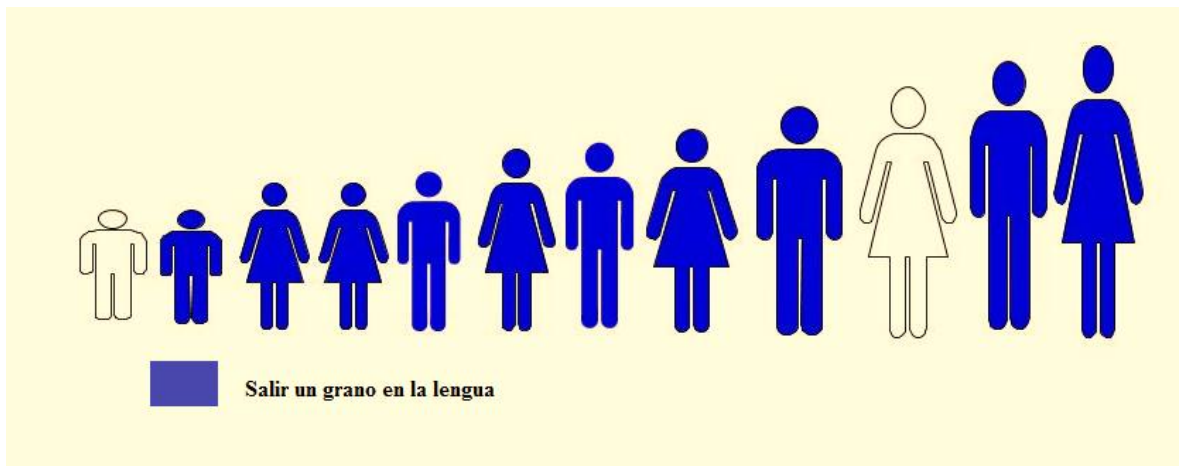


Figure 48 segmentação geracional e genérica do "salir un grano en la lengua".

Com respeito a eletrificação de San Luis San Pedro, Galeana (1993) em um relato nos conta que este serviço chegou a San Luis San Pedro no ano de 1966, esta realidade se reflete na vitalidade da lexia *hachón*, uma *mot-clé*, palavra chave que representava um objeto que era parte da forma de vida no passado que fica remanescente e constante nos cortes geracionais de maior idade e que se segmenta no corte geracional entre 50 e 46 anos, a exceção de um informante (35h) que na narrativa menciona ter apresentado contato linguístico com seu vovó, o que poderia ser o eixo que afeta a continuidade da lexia nas novas gerações.

*“pues algo de espanto no, lo que sí es, lo más bonito es cuando pues nos juntábamos todos con todos mis sobrinos y para mí eso era lo más bonito que venían todos y yo era el mayor de todos y los cargaba para onde sea y mi abuelito pues” (35h)*

Destacou-se muitos fenômenos característicos do nível interlingual compartilhados a nível intralingual como o fenômeno bilinguismo na mostra de 35 anos provocado por o contato cultural-linguístico com pessoas de outros cortes geracionais:

*-pos yo aquí, alumbramos hachón es un hachón de lumbre, cuando como pa semana santa que cargamos las/ cuando queman el toro esas cosas veces cargan hachones de ocote (82m)*

*-hachón, pues un, una antorcha pues digo yo que...con leña, se usa, ósea se usaba antes pues cuando no había luz (77h)*

*-hachón es cuando vas a pescar que hacen unos hachones de bocote de ocote, de ocote, hacen hachones los prenden vas a pescar con los hachones y ya vas a matar pescado con eso vas a matar los pescados con los hachones, en el rio, allá en el rio (75m)*

*-era una hacha grande pue (50h)*

*-no (46m)*

*-hachón no la conozco esa palabra, ahorita (40h)*

*-no, no (36m)*

- hachón es un trozo de árbol, de árbol seco que usa para prender como lumbre o candil cuando va a pescar uno (35h)
- ah esa no la había escuchado (28mb)
- hachón ...hachón... mmm... esa palabra no la tenía en mi :: mente (28ma)
- ah Chón no se pos solamente una persona que se llama Función (26hb)
- hachón esa no (26ha)

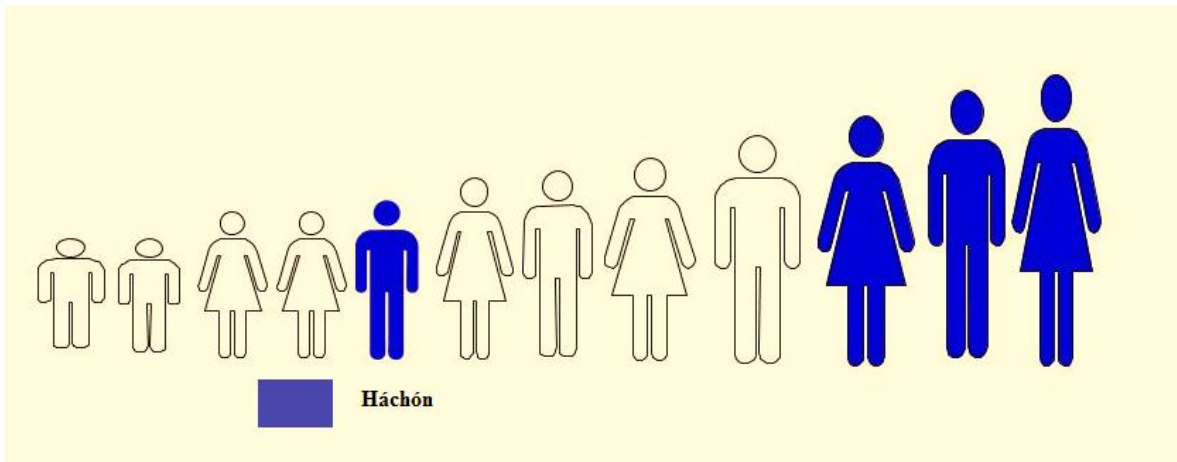


Figure 49 segmentação geracional e genérica do "hachón".

Com relação ao tema de gênero discutido na cima, sobre os roles que cada gênero exerce, se encontrou uma lexia, cujos resultados precisam ser ressaltados. A lexia *tachinaite*, já que apresenta uma continuidade que se segmenta no gênero feminino á os 75 anos e no gênero masculino apresenta uma serie de transformações fonéticas que conforme a idade aumenta passando de *tachinaite* a *chichinaite* para despues ser *chinamaite*.

- yo he oído que dicen, yo he oído que decían, tachinaite pos si, si la he oído mentar pero no, no doy que (82m)
- pos son los, las abejas pues las que hacen tachinaites, ahí se crían pos son los, las abejas pues las que hacen tachinaites, ahí se crían (77h)
- sale en los palos, veces, sale como el comején que le dice uno, los comejenes aja, sale en los palos una bola que se hacen así como de tierra de pilón bien feo y ahí los pericos botan y ahí ponen los pericos (75m)
- pues e una, e una una casi como especie de bola donde se crían los comején de los que se comen la madera (50h)
- no, no la se contestar (46m)
- hasta ahorita tachinaite, no lo había oído-L1:\ ¿o algo parecido?\¿alguna palabra ?-L2:tachinaite , tachinaite , esta una palabra así pero como, no me recuerdo como, chichinaite-L1:\¿qué es chichinaite?-L2:chichinaite es donde se hacen, el nido el comején , el chichinaite (40h)
- no (36m)
- tachinaite, no ahí paso-L1:\¿o algo parecido que hayas escuchado?-L2:chichinaite-L1:\¿chichinaite?-L2:si-L1:\¿qué es chichinaite?-L2:chichinaite es como el que hacen los, los comejenes su casa, donde hacen los nido los pericos las cotorras (35h)
- no la he escuchado (28mb)

- menos tachinaite (28ma)
- tachinaite, tachinaite puede ser, a lo que yo veo ,a lo que he...escucho es chinamaite nosotros le decimos a una, son periqueritas (26hb)
- no (26ha)

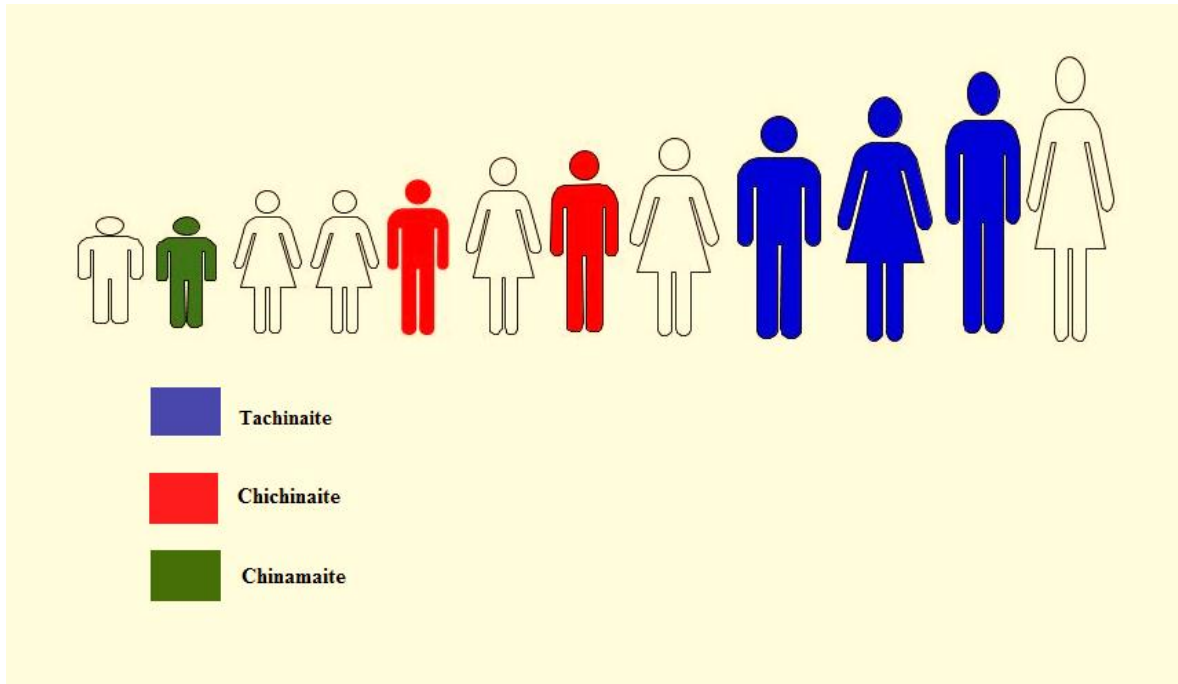


Figure 50 segmentação geracional e genérica de "tachinaite".

A lexia **tolinche** también mostrase ausente nas faixas etárias mais jovens, esta lexia representa um pouco a captura da belicosidade do San Luis San Pedro, que no só está refletida na lexia, também está refletida em vários relatos que contam episódios bélicos da história desta comunidade:

*En una velada de esas del día de la Virgen (11 de diciembre) en la casa de Juan Martínez , había mucha gente, entre ellos Margarito Solís, pariente de Juan Martínez, a quien éste le decía "josco"; y así de repente se arma un tolinche y matan a una persona ; así que al caer el muertito al suelo , la gente toda emprendió la graciosa huída a todo tropel , entre ellos Margarito, y Juan al ver que lo dejaban solo, lo único que se le ocurrió gritar fue: No te vayas josco que va haber nejos. O sea que iba a ver nejos en la cena, seguramente a Margarito le gustaban, pero pos que caso le iba a hacer Juan, no paró su carrera. Galeana (1993:44)*

- pos que algo peleen y anden peleando y se alboroten, y ya griten y se golpeen, ese es el tolinche (82m)
- tolinche, pos e un pleito de/ de familias que hacen un tolinche pues, tolinche, están peleando, tan con el tolinche aquellas personas (77h)
- tolinche andar peliando, peliando en una fiesta, que se pelean y se pelean y andan y luego hacen un tolinche de la chingada que no se puede... (75m)
- pues puede ser un mitote que cargan ahí creo pos le dicen aquí vulgar aquí en pocas palabras esa vieja carga un tolinche ahí que... anda gritando ahí, braveando (50h)

- *el tolinche es una:: es un pleito que se hace, un laberinto, un laberinto, un pleito pues, ese es tolinche (46m)*
- *tolinche es un mitote, aquí se usa pues, son las palabras que uno está más familiarizado (40h)*
- *sí, cuando se hace algún este::, algún evento y se sale de descontrol, se arma un tolinche (36m)*
- *Pleito o baile o gusto (35h)*
- *tolinche pos una fiesta ¿no? así este:: es lo que le puedo llamar (28mb)*
- *... (28ma)*
- *no sabría decirte (26hb)*
- *no (26ha)*

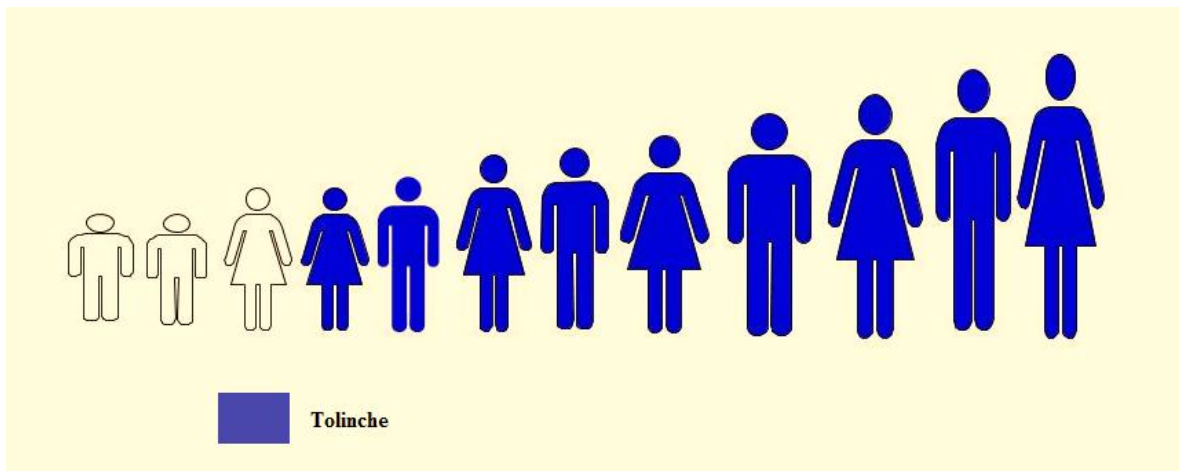


Figure 51 segmentação geracional e genérica de "tolinche".

**Blanquillo:** está lexia mostrou-se contínua, sem segmentações nela, mostrando o conhecimento desta lexia em todas as amostras; embora na produção inconsciente da variável está lexia só teve realizações nas amostras geracionais de maior idade, mostrando uma coexistência/competição com a lexia *huevo*. Esse fato nos indica a identificação desta lexia como um arcaísmo por esses sujeitos, mostrando um bilinguismo passivo desde que se conhecem ela, porém não fazem uso dela.

- *pos el blanquillo pues el de la gallina (82m)*
- *blanquillo, pos es lo que usa uno pa, para la comida pues (77h)*
- *blanquillos de gallina, tu usas los blanquillos de gallina, sea pa hacer el licuado pa tomar, o pa hacer alguna cosa, pa hervirlos pa comértelos así con papas, cebolla y chile rebanao y tomate rebanao (75m)*
- *pos le dicen a los huevos (50h)*
- *blanquillo son los huevos de la gallina (46m)*
- *pos aquí a los huevos le dicen blanquillos, no sé si tenga otra (40h)*
- *blanquillos así se le llama a los huevos de gallina (36m)*
- *huevos de gallina (35h)*
- *es el huevo no (28mb)*
- *los huevos (28ma)*
- *un huevo (26hb)*
- *uhmm:: a los huevos, de granja pues (26ha)*

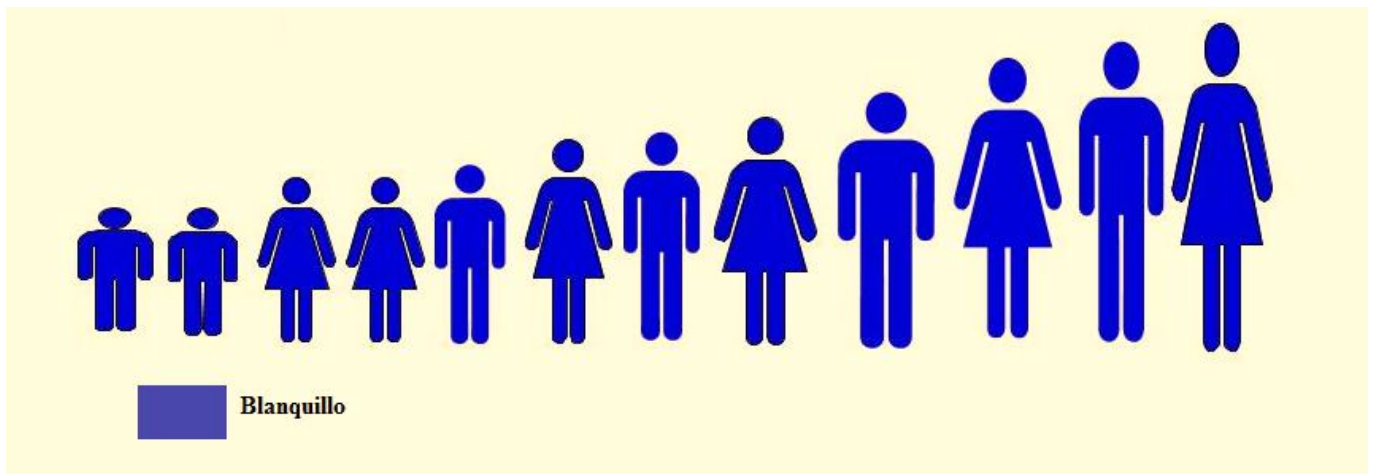
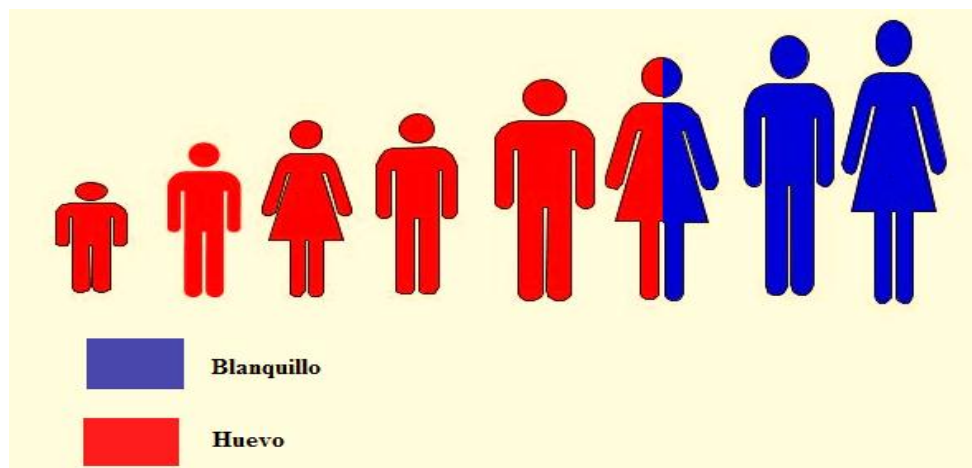


Figure 52 segmentação geracional e générica de "blanquillo".

Elicitação inconsciente:

- la carne lleva, la carne se asa y se despica, se pone a freír, si tú la quieres con blanquillos, la pones con blanquillo, y si no la frías toda y lícuas tomate y se lo pones con chilito, tomate con ajo y cebolla y se lo echas al aporreadillo con chile rojo si lo quieres y si no con tomate (82m)
- es un, una balsa que se corta, pa guardar este, blanquillos, ahí en el tecomate ahí mételo (77h)
- aporreadillo es aporreadillo que tú haces de carne con huevo y chile verde, el aporreadillo, lo frías bien frio, le echas el aporreadillo, el chile, no miento le echas los blanquillos y ya se va ir friendo, se va friendo bien bien y ya le echas el chile verde para comerlo y ya está listo para comer ya a echar tortillas echadas a mano-guajolotas, guajolotas, las guajolotas tan bonitas grandotas y ponen unos huevotes grandotes, ok (75m)
- y uno pues que se pone un chor guango o algo cuando alguien le dice se te ven los huevos, se (50h)
- aporreadillo es una típica comida que se come aquí, se deshebra la carne, la carne se fríe, se le hecha huevo y es el aporreadillo, eso es lo que (40h)
- aporreadillo es una comida que se utiliza aquí en la costa que está basada en carne con huevo y se le mezcla chile verde (36m)
- aporreadillo es carne guisada con huevo en salsa verde o en salsa roja (35h)
- aporreadillo este: es un tipo de comida que se hace este:: con carne asada y ya mezclada con huevo y aparte se le agrega salsa, un guiso pues vaya (26ha)





*Figure 53 Realizações das lexias "blanquillo/huevo".*

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da presente pesquisa começou com a intenção de reconhecer a variação por meio da Sociolinguística, ciência aliada a outras ciências do léxico. Porém esta pesquisa só veio a ser a ponta do iceberg na imensa complexidade que envolve o léxico desta comunidade. Ao apresentar as lexias deparamo-nos com muitos fenômenos complexos em que o léxico se encontra envolvido, os fenômenos semânticos: polissemia homonímia, sinonímia, extensões de sentido, estas últimas provocando algumas vezes mudanças linguísticas. O que se sobressai é a grande necessidade de estudos léxicos que precisam ser desenvolvidos para obter uma melhor descrição do léxico de San Luis San Pedro.

Com respeito as extensões de sentido se observaram muitos exemplos: a palavra *molonco* (sem fio) que era utilizada para adjetivar materiais que cortam (facas) passou a ser utilizada para quem já não tem dentes; *tolinche* que significa o barulho de uma briga passou a significar um barulho de festa. Será preciso um estudo posterior que monitore estas extensões, para compreender e justificar no futuro algumas das possíveis mudanças linguísticas. Observou-se a grande quantidade de lexias polissemicas/homônimas como *bolo*, *palanca*, *sordos*, *manzanita de coco*, *nejos*. Para começar, é preciso verificar a origem dos diversos sentidos para classificar como polissemia ou homonímia.

Os diferentes contínuos geracionais revelaram muitas mudanças linguísticas, algumas delas de corte fonético / fonológico como no caso da lexia *tachinaite*, que através do contínuo foi se transformando em *chichinaite* e, posteriormente, em *chinamaite*. Outros níveis linguísticos que também mostraram mudanças linguísticas é o nível semântico, provocando segmentaciones geracionais semânticas. Estas são testemunha de como algumas mudanças insignificantes no cotidiano repercutem diretamente no léxico, por vezes estas mudanças passam despercebidas.

Muitos destes fenômenos mostraram-se como consequência da trajetória cultural-histórica da comunidade. Cabe destacar que esta pesquisa só se projeta como uma parte dessa complexidade sóciohistórica que representa a língua, em especial, o léxico, embora não possamos reduzir a língua só a estes aspectos.

Entre tantos resultados alcançados, podemos ressaltar que se teve o levantamento não só das lexias, mais também da grande quantidade de lexias concorrentes dessas. Esse fato veio se mostrar como uma das maiores aportações que tem nesta pesquisa. Embora só seja um mapeamento que dá pauta para outro estudo de verificação de equivalência semântica destas. Outros estudos que também podem ser motivados graças a diversidade linguística encontrada seria a formação de um Atlas linguístico, que com sua metodologia específica de elicitación (questionário semântico-lexical) possa coletar e selecionar todas estas variações.

Como resultado notamos que por meio das variáveis linguísticas utilizadas pelos San Luis San Pedrenses encontramos os mais diversos fenômenos tanto das formas variantes, quanto do uso polissêmico nas diferentes palavras com diversos sentidos e nos mais diversos contextos de uso.

Será necessária outra pesquisa, para dar conta da classificação das unidades lexicais, que identifique com mais detalhes as unidades fraseológicas, visto que as nossas limitações de estudos não permitiram que pudéssemos fazer a classificação destas. Embora exista uma grande quantidade de unidades fraseológicas para realizar uma classificação detalhada das características, já que se percebem uma idiomaticidade que precisa identificação, por corresponder a um fato cultural nessa perspectiva de linguística estrutural/cultural que temos manejado e que analise cada um dos elementos de cada unidade fraseológica.

A aportação mais valiosa desta pesquisa é que o corte generacional sincronicamente outorga a visão diacrônica e outro ponto importante foi que as segmentações foram marcadas por nossos informantes e não pela segmentação de grupos de faixas etárias da pesquisa. A grande vitalidade das lexias relacionadas com comida nos indicam a grande produção culinária criativa que se tem em San Luis San Pedro sem deixar de lado a grande aceitação da cultura alimentícia nos falantes que provoca uma diversidade de unidades lexicais relacionadas a alimentos.

O ponto de partida desta investigação servirá para futuros estudos diacrônicos na mesma comunidade, e perpetuará a ideologia de se trabalhar a heterogeneidade linguística pelo viés do estudo sociolinguístico. Assim, o propósito de saber qual a validade de uma variação, bem como qual o sentido de se querer justificar uma ou outra forma nos confrontos de força entre as diferentes variedades. A validade da variação por meio da comparação e contraste torna-se crucial para se questionar a base da tão esperada hegemonia linguística. Portanto, a presente pesquisa segue o propósito de valorar as formas da variação, seguindo por meios científicos a documentação destes para que o pensamento de suprimir e ignorar outras formas idiossincráticas não prevaleça diante de tanta lexical memorada e registrada na história das comunidades linguísticas, pois elas apresentam as mais variadas realidades e, nesse particular, cumpre-se o mérito da Sociolinguística para fazer um registro destas realidades e fazer algumas descrições destas.

Desse modo, a pesquisa exige a definição de uma área como objeto de investigação e neste caso é a comunidade de San Luis San Pedro, a caracterização dos falantes a serem documentados e a definição do instrumento de coleta das informações. Esse protocolo foi levado a efeito para que fizéssemos um mapeamento mais abrangente nesta investigação.

Com respeito as lexias analisadas não podemos prever o futuro delas pela natureza humana da linguagem, bem que temos uma grande projeção graças ao contínuo geracional de natureza sincrônica que proporciona um panorama diacrônico. Esperamos que este estudo ajude a preservar a memória-história da

comunidade e motive outros pesquisadores a desenvolverem estudos linguísticos. Sendo assim, o objetivo da desconstrução dos constructos do preceito linguístico, isto servirá para uma nova construção de uma sociolinguística mais justa, que provoque um orgulho linguístico na comunidade.

## REFERÊNCIAS

- ALTENHOFEN, Cléo V. **Interfaces entre dialetologia e história.** In: MOTA, Jacyra & CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (orgs.). *Documentos 2: Projeto Atlas Lingüístico do Brasil.* Salvador : Quarteto, 2006. p. 159-185.
- ALTINO, Fabiane Cristina. **Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem à Vanderci de Andrade Aguilera.** 1. ed. v. 1. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012.
- BARBOSA, Maria Aparecida. **O léxico e a produção da cultura:** elementos semânticos. I Encontro de Estudos Lingüísticos de Assis. *Anais.* Assis; UNESP, 1993.
- BIDERMAN, M.T.C. **Dimensões da palavra. Filologia e Lingüística Portuguesa,** n.2, p.81-118, 1998.
- BURKE, Peter. **O hibridismo Cultural:** São Leopoldo: Editora Unisinos. 2003
- CALVET, Louis Jean. **Sociolingüística uma introdução crítica.** Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola. 2002.
- CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, Peter. *Dialectology.* Second Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- ELIA, Sílvio, **Sociolingüística.** Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1987. Enciclopedia Guerrerense. Guerrero Cultural siglo XXI. 2011.
- FÁVERO, Lopes, ANDRADE, Maria, AQUINO, Zilda. **Oralidade e escrita perspectivas para o ensino de língua materna.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERNANDO LARA, Luis. **Término y cultura: hacia una teoría del término,** en: Terminologia y modelos culturales, Barcelona, Institut Universitari de Lingüística Aplicada de la Universitat Pompeu Fabra, 1999, pp.37-60.
- FERREIRA, Carlota & CARDOSO Suzana. *A dialetologia no Brasil. (Repensando a língua portuguesa).* São Paulo: Contexto, 1994.
- GALEANA, Sánchez Rodolfo. **Una brisa que sopla en mi pueblo.** Imprenta :Arboledas Zapopan, Jalisco. Diciembre de 1993.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**, tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 10ª edição, Rio de Janeiro: DP& A editora, 2005.

MALAYER, I. **Variación Dialectal y Sociolingüística de ser y estar con Adjetivos de Edad**. Tesis Doctoral Presentada Por Doña Irania Malaver Arguinzones. Dirigida Por Dr. D. Francisco Moreno Fernández Alcalá de Henares, Facultad De Filosofía Y Letras Departamento De Filología. Universidad De Alcalá. Septiembre, 2009.

PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar: o que é como se lê**. EdUECE, Fortaleza, 2009

ROMAINE, Suzanne. **El lenguaje en la sociedad**: una introducción a la sociolingüística, Barcelona. Traducción y versión española de Julio Borrego Nieto. Editorial Ariel, 1996.

RADTKE, Edgar & THUN, Harald. **Novos caminhos da geolingüística românica: um balanço**. Cadernos de tradução, 5, p.31-51, jan.1999.

SALZMANN, Zdenek; STANLAW, James; ADACHI, Nobuko. *Language, culture, and society: An introduction to linguistic anthropology*. Westview Press, 2014.

SIKOGUKIRA, Matutin. **Measuring Synonymy as an Intra-Linguistic and Cross-Linguistic Sense Relation**. Edinburgh Working Papers in Applied Linguistics; n5 1994, p109-118.

TARALLO, Fernando, **A Pesquisa Sociolingüística**, 4ª Edição, Editora Ática, São Paulo /SP, 1994

ULLMANN, Stephen, **Semântica**, Uma introdução à ciência do significado. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 1964.

WARDHAUGH, Ronald. **An introduction to sociolinguistic**. 5 th edition. USA: Blackwell Ltda, 2006.

WEINREICH, Uriel; LABOV William; HERZOG, MARVIN I. **Fundamentos para uma teoria da mudança lingüística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

YIDA, Vanessa. **O campo semântico da Alimentação e Cozinha no Atlas Linguístico do Brasil (ALiB): um estudo lexical nas capitais**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A: FORMULÁRIO DAS ENTREVISTAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – PA**  
**CAMPUS DE BRAGANÇA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E SABERES NA AMAZÔNIA**  
**FICHA DE ENTREVISTA**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

- 26 - 40
- 41 - 60
- acima de 60 anos

1. Já residiu em outros lugares? Sim/ Não

2. Seus pais são originários de San Luis San Pedro? Sim/ Não

#### Guia de Entrevista

Comece relatando um pouco sobre sua infância.

Como foi sua infância?

Como era antes San Luis San Pedro?

Pode me relatar uma anedota?

Descreva-me uma pessoa que não simpatiza, sem dizer o nome, diga as características dessa pessoa, como é e quais as atitudes que mais lhe incomodam nessa pessoa.



APÉNDICE B: LÉXICO DE SAN LUIS SAN PEDRO EM FORMATO DE GLOSSÁRIO

A - a

**Aca** palabra usada en tecpan para decir que no esta de acuerdo o cuando se refleja asombro.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecCom/posts/514906981908247>

**Achon** antorcha fabricada con tiras de ocote.  
*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecCom/posts/514906981908247>

**Andar perdido**  
*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1377044539207874.1073741829.1376418562603805/1627807380798254/?type=1&theater> **Soberanis Adyta: En la casa de la maestra blanco y la calle que lleva al cua cua como dicen en el pueblo! Saludos En Mi Viejo San San: ANDAS PERDIDA Soberanis Adyta, es la calle del mangòn (la Cuauhtemoc)... EN EL EXTREMO DONDE SALE EL SOL, POR DONDE JUAN EL RALO (CON TODO RESTETO) BESOS!!! Alexa Soberanis Soberanis: En mi casa pa que no se hagan bolass ese de la cucua andas perdido amigoo jajaja Juan Manuel Galeana Soberanis: Tiene rato que no boy por hay es la casa de tino serrano rumbo a la cuacua si no me equiboco En Mi Viejo San San: ANDAS PERDIDO CUATE, es la calle del mangòn (la Cuauhtemoc)... EN EL EXTREMO DONDE SALE EL SOL, POR DONDE JUAN EL RALO (CON TODO RESTETO)**

**Aporreadillo**  
*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1436100989968895/?type=3&theater> **Hummm aporreadillo.**

**Apretinao** se dice ala ropa muy fajada-o a hombres que pelean con mujeres.  
*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecCom/posts/514906981908247>

**Arajo**  
*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1377630635815931/?type=3&theater> **https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1387366488175679/?type=3&theater riquisimos y con un cafecito arajo sanca dijera Luis Bailon Arajo tu, puro tu te la sacas, te la amarraste, que la barajee otro, jejeje. Lindo!**

**Arrecho** se refiere a fogosa o fogoso.  
*Read:* <http://frasesacapulquenas.com/el-pato-donald-de-arrecho-en-acapulco/>

**Arremangao** se dice de los pantalones doblados al revés.  
*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecCom/posts/514906981908247>

**Arrempújar** se refiere a la acción de empujar.  
*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecCom/posts/514906981908247>

**Ay dolor ya me volviste a dar.**  
*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1658178611094464/?type=3&theater> **Con jocoque, queso fresco y una salsa de molcajete, ay dolor ya me volviste a dar.**

B - b

- Bajareque** casa construida con lodo varas y concha de coco.  
*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>
- Bajjal** lugar húmedo para siembra.  
*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>
- Boli** Hielo de sabor en forma cilíndrica.  
*Read:* <https://elrelato.wordpress.com/2005/10/06/hablando-el-mismo-idioma/#comment-1941> **‘Me da un boli, por favor?’**
- Bolo** machete.  
*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>
- Brincacharco**  
*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Bule**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1383519708560357/?type=3&theater> **Nada mas delicioso y refrescante que el agua de un bule No Es el palo de "bules" que esta rumbo para ir donde donde doña Rafa y don Teodoro?**

**Bunche**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Blanquillo** se refiere a huevos de gallina.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Brincacharcos** pantalones que no son de la talla de una persona.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**C - c****Cacalote**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Cachape**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Cajete**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Carne cuche** ME TOCO DE TODO:  
DELEITARME CON LO TRADICIONAL EN ESOS DIAS: CARNE CUCHE CON NEJOS, QUESO SECO, MANJAR, ETC....  
[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=1376474735931521&id=1376418562603805](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1376474735931521&id=1376418562603805) 16/sep./2015.

**Chacha**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1377630635815931/?type=3&theater> **Chacha con uno de estos me envenenas**

**Chacho**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Chamorras de chicharron** **Son faciles de aser, solo necesitan pilonsillo, manteca, masa y las chamorras de chicharron**

<https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1377630635815931/?type=3&theater>.

**Chancaite**

*Read:* <http://dialogoqueretano.com.mx/por-los-caminos-del-sur/>

**Chaneque**

*Read:* <http://dialogoqueretano.com.mx/por-los-caminos-del-sur/> **Los chaneques de allí me visitaron varias veces cuando niña, se metieron en mis sueños a contarme dulces historias para ahuyentar a los fantasmas que visitaban algunas de mis noches, acompañaron mis dolores y alegrías varias.**

**Chicurro**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Chile frito**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/en-mi-viejo-san-san/fiesta-de-flores-por-el-dr-bartolo-nu%C3%B1ez-gonzalez/1834674043444919/> **Las interpretaciones diversas, unos con equipos de sonidos sofisticados, otros menos impresionantes, algunos duetos con sus guitarras, grupos nortños y sin faltar las bandas de “chile frito” que en pleno noviembre hacen su agosto, pero que sin sus notas de los instrumentos de viento y de percusión que las componen, esta fiesta perdería su intensidad, perdería la algarabía que la caracteriza, y es tanta, que entre los espacios atiborrados de gente, de cubetas con flores, de cazuelas, se ponían a bailar.**

**Chiquihuite** canasto.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Cocol**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1454877808091213/?type=3&theater> **Con el zazanil me hacía mis cocolos mi hermano chucho... 21/sep./2015.**

**Comunque** duro.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Con uno de estos me envenenas**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1377630635815931/?type=3&theater> **Chacha con uno de estos me envenenas**

**Corral de ordeña**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1379930405585954/?type=3&theater>

**GRACIAS A SU INICIATIVA EN 1961 SE PROHIBIERON LOS CORRALES DE ORDEÑA DENTRO DEL PUEBLO, EVITANDO ASI EL TRANSITO Y MANEJO DIARIO DE GANADO POR LAS CALLES DE SAN SAN QUE EN ESE ENTONCES LUCIAN LLENAAS DE ESTIERCOL.**

**Cuarrango** se refiere a un animal o persona que no camina bien.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Cubitos**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1377044539207874.1073741829.1376418562603805/1649986475247011/?type=1> **Ke lindos recuerdos siempre nos sentábamos a platicar todas las noches con mi amiga irma QEPD ke dios la tenga en su santa gloria y con la pema y con chucho QEPD ke esta en el cielo mis hijos iban a comprar cubitos y refrescos ke bonitos recuerdos**

**Cuche**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Cuclillas** que esta sentado sobre sus rodillas.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Cuino** se llama asi a una especie de puerco.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Conserva de Cuacoyul**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1384499918462336/?type=3&theater> **Mi mamá llego a penas d sn ls y nos trajo conserva d cuacoyul, unas poquitas d manzanitas d las del coco rico queso. Quiero conserva de cuacuyul. 14/jun/2017.**

**Cuchara de sacar coco**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1391258827786445/?type=3&theater> **Uba cuchara de sacar coco, aññales sin ver una...**

**Chulada de maíz prieto**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376441745934820.1073741827.1376418562603805/1626108854301440/?type=1&theater> **Chulada de maíz prieto no hay otro como nuestro lindo y kerido pueblo San-San.**

---

**D - d**

---

**Dar mueca**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1653155681596757/?type=1> **coma que perrita nonas dando mueca y que serle aga a uno la saliva agua**

**De juida**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1379930405585954/?type=3&theater> **a esas vakas las llebaban de juidas por ke el rioo ya staba amenasandoo kn salirsee, los potrereros ya estaban hasta el full de agua...**

---

**E - e**

---

**Encuerao**

se dice asi a una persona desnuda.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Enjutao**

apretado.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

---

**G - g**

---

**Gaznate**

faringe.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Guango**

flojo que no aprieta.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Guilo**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Gallo curro**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Güilotas**

*Read:* <http://dialogoqueretano.com.mx/por-los-caminos-del-sur/> **Del río Petatleco saqué camarones dulces por el antojo de comer una sopa, comí huevos de tortuga y güilotas o codornices.**

---

**H - h**

---

**HACER LA FAJINA**

*Read:* <https://www.facebook.com/noces/1398539670391694/> **SE HECHO A CUESTA LA CONSTRUCCION DE NUESTRA PLAZA PRINCIPAL, TODOS TUVIERON QUE ENTRARLE LA OPCION ERA HACER LA FAJINA O COOPERAR EN EFECTIVO NADIE PODIA ZAFARSE**

**Hacerse un (charco)(arroyo)**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1377044539207874.1073741829.1376418562603805/1649986475247011/?type=1> **Si el arroyo de la disco siempre se hace de echo pasa justo por un lado de mi casa pero si cuando sube pasa por adentro de la casa de ismael mas conocido como oriol. O cuando llovía se hacía un charco grande que no podíamos ni pasar.**

**Hasta se morma uno**

*Read:* <https://www.facebook.com/alex.s.corral.5/posts/10205774387511626>  
**Iralo cabron, hasta te mormas**

---

**J - j**

---

**Jocoque**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1377044539207874.1073741829.1376418562603805/1658178611094464/?type=1&theater> 15/sep./2015  
**Tamales con jocoque y queso fresco así los comía en san san cuando vivía allá riquísimo con jocoque queso y salsa de chiles verdes mmmmm Con jocoque, queso fresco y una salsa de molcajete, ay dolor ya me volviste a dar.**

---

**L - l**

---

**Lisa**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376441745934820.1073741827.1376418562603805/1376441562601505/?type=1> **Voy a ir a la playa a comerme una lisa asada y una caminata.**

---

**M - m**

---

## Manjar

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1376851585893836/?type=1>  
[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=1376474735931521&id=1376418562603805](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1376474735931521&id=1376418562603805) **Fué es y será una tradición. En la antigüedad era la reunión familiar en ésta época. Solamente que no dejan estar en la reunión a las Señoras embarazadas porque cortaban la leche , hasta que se sacara el último plato ya elaborado, podías llegar a la reunión . Tiempos aquellos de mi San luis San Pedro que añoro. gracias a estas personas por seguir una tradición tan especial que me llena de recuerdos. TODO UN RITUAL PARA HACERLO, AGOTADOR ESTARLO MOVIENDO!!! de hecho, el manjar que hace no tía Roge, es uno de los más esquistos de el pueblo, claro estaaaa, después de el que hace motos Marilú, jejejeje una de las cosas que mas extraño del pueblo es el manjar y la gelatinas de mi tia No antojen tengo años de no probar el manjar Pongan la receta por favor yo soy de san Luis la loma y hace años que no como manjar y para que no se pierda esta tradición necesitamos la receta **EL MANJAR RIQUISIMO, AQUI EN CHICAGO LO HACE UNA SENORA PAULITA** que sabroso manjar ola a miga yane y roje como estan que bueno es el manjar que dios las bendiga Mi hermanita ermosa tantrabajadora se me antojo el manjar yanet y doña Rojelia Que rico manjar felicidades por seguir la tradición saludos a roselia un abrazó No SE si sea la misma persona, pero la ultima vez que estuve en San Luis LE compramos a una señora que DIJO que era Sobrina de mi Tia Guille Ramirez y ESTABA riquisimo el Manjar, uff riquisimo manjar el que hace tu cuñis hermana Gris Rivera me va a salir un grano en la lengua Quien no conese ah, Rogelia la de chucho el burro y su Nuera Yanet muy rico el manjar que hacen El manjar, riquisimo! Saludos ala gran familia de san san en especial rogelia y a su familia ahora si que cabe la**

**frace que rico manjar Uuuf se me antojo el manjar Muy rico ese postre mi abuelita chole gonzales traia de san luis para acapulco y umm riquisimooo ya no lo venden? Las pocas veces q voy en fechas de todos santos eh querido comprar y no encuentro aun venden el manjar Manden la receta para qe me la haga mi esposa **LA CALLE NO SE VE BIEN POR DONDE ES, PERO LA SRA. SE LLAMA MA. ELVIA SOLIS ALIAS ROGELIA, Y SU NUERA JANET SOBERANIS, ROGELIA, CASI SIEMPRE VENDE, COSAS DE TEMPORADA, COMO EN ESTE CASO, EL MANJAR que rico!!! tengo muchas ganas de comerlo. Que rico se ve el manjar. ME TOCO DE TODO: DELEITARME CON LO TRADICIONAL EN ESOS DIAS: CARNE CUCHE CON NEJOS, QUESO SECO, MANJAR, ETC.... 03/jul./2015.****

**Mitotero** mentiroso.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Molonco**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Morralla** bolsa de mandado.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Manzanita de coco**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1384499918462336/?type=3&theater\gn>  
*Read:* <http://dialogoqueretano.com.mx/por-los-caminos-del-sur/> **Mi mamá lleo a penas de san luis y nos trajo conserva de cuacoyul, unas poquitas de manzanitas de las del coco. Allí jugué con las sombras de las palmeras, con las de los almendros. Bebí el agua del coco, el jugo de su manzana en tiempos de cosecha.**

**Mediagua**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1696874777224847.1073741870.1376418562603805/1501952923383701/?type=3&theater> **ESA MEDIAGUA DEL PILAR AZUL..... ¿QUE LES RECUERDA? ¿A QUIENES**

**VIERON AHI?, ¿QUE HACIAN?....¿ SABEN ALGUNA ANECDOTA?..... GRACIAS SAN LUIS SAN PEDRO!! 14/sep./2015**

**Macho**

bestia mular.  
*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**N - n****Nacatamal**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1380016448910683/?type=3&theater> **¿SE ACUERDAN QUIENES HACIAN NACATAMALES? Que ricos los naca tamales AAAHHHH LO MAS DELICIOSO DEL MUNDO MUNDIAL !!!.** los nacatamales hechos por manos de mujeres de San luis !! Se llaman nacatamales y estan bien ricoss Q Bárbara o no es de sanluis sanpedro jajaja saludos y se yaman Nacas Mi abuelita ase y bien ricos.... Uuumm Me acuerdo cuando yo los vendía Cómo chucha la de pedrosa. Me los daba para venderlos esos si son nacatamales Cómo esos nunca va ver q delicia Los del mingo eran riquisimos Ya se me antojaron Mi mamá todavía hoy en día hace nacatamales y le salen riquísimos, si no, pregúntenle a mi sobrina Arq Laura Rodríguez que le encantan. Yo solo como cuando viene mi hermana a Chicago me dio hambre sabrosos los de cuche Qué ricos, no hay otros como esos! A mi me daba trabajo decir "nacatamal" y decía "tracatamal", creo que es más difícil! jajaja! Una delicia!! Rikisimos yo hago x k a mis hijos les encantan Yo ago aquí en Chicago y bien sabrosos y rojos **Nadie hacia llos naca como machepa vendía en los bailes del diana sabrosos los nacatamales** 14/jun/2017.

**Nejo**

sucio,tamal típico de masa con ceniza y cubierto con hoja de platanó.  
*Read:* <https://www.facebook.com/permalink.php?storyfbid=1376474735931521&id=1376418562603805>  
<https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**No te preocupes por Petra que a Petra la mantiene Julian.**

*Read:* <https://www.facebook.com/permalink.php?storyfbid=1662319357347056&id=1376418562603805> **"NO TE PREOCUPES POR PETRA, QUE A ELLA LA MANTENGO YO" DECIA SU ESPOSO EL GÜERO VARGAS CON QUIEN AHORA ESTARAN JUNTOS.**

**O - o****Olote**

hueso del elote.  
*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Ordeña**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1379930405585954/?type=3&theater> **Así es una actividad muy emotiva , el trabajo ere de llevar las vacas al corral que se hacía cerca de las casas para la ordeña , das pues regresarlas o dejarlas en el playon para que comieran las vainas de**

**guisache. PERSONAJE POPULAR QUE FUE EN VARIOS PERIODOS COMISARIO MUNICIPAL, GRACIAS A SU INICIATIVA EN 1961 SE PROHIBIERON LOS CORRALES DE ORDEÑA DENTRO DEL PUEBLO, vara de carrizo.**

**Otate**

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**P - p****Pabellón**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1696874777224847.1073741870.1376418562603805/1501952923383701/?type=3> **DON NATO BARRIOS (QEPD)... LOS PABELLONES DE TAMARINDO, GROSELLA, LIMÓN, ETC.. TODA UNA TRADICIÓN EN SAN SAN .... EL, DON BETO, LUIS, DEL CLAN DE LOS BARRIOS.... ¿QUIEN NO PROBÓ UN PABELLON DE LOS QUE ELLOS Y SUS HIJOS VENDIAN? 03/jul./2015**

**Pachol**

conjunto de plantas pequeñas.  
*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Palanca**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1476938129218514/?type=3&theater> **LABOR DIARIA EN MI VIEJO SAN SAN, ACARREAR AGUA DEL RIO, LAS MUJERES CON UNA CUBETA EN LA CABEZA Y LOS HOMBRES CON PALANCA Y DOS CUBETAS... ¿LES TOCO VER ESTA ESTAMPA? ¿QUIENES ACARREARON AGUA?... PREGUNTENLE A SUS PAPAS Y A SUS ABUELOS. 21/sep./2015.**

**Pallanque**

*Read:* MASA PALLANQUE PARA LAS GORDAS se dice asi a algo mal molido.  
<https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1578846175694375/?type=3&theater> 21/sep./2015.

**Pepenar**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/1398544563724538/> **Desplomo la tienda de don chemita (justo en la esquina de la centenario y la calle que va a la disco por la casa de malicha) de inmediato empeno la pepena arriesgandose la gente, el caso mas dramatico fue el de la guera de ruffo que sufrio una grave cortada en la pierna, vi cuando la subieron cargando desangrandose por la barranca.**

**Pichancha**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Pichel**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1378226245756370/?type=3&theater> **PERO YA HASTA LOS PICHELES ESTÁN LIMPIOS... Me acuerdo que mi papi asi tenía el sus picheles para la las vacas que el ordeñaba cuantos recuerdos hermosos nos dejo mi padre Tino Ayvar Soberanis qed. Como recuerdo esos picheles que mi madre u padre nos ponían a sacarles brillo bien lavados hermoso mi pueblo de san Luis san Pedro 14/jun/2017**



**Pilines**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1636299216615737/?type=3&theater> **Así se come de rico en mi pueblo san Luis unos pilines bien doraditos A esos pilines solo les falta la tortilla, la salsa, el limón y el mezcal Que rico son los pelines con un rico mezcal esto se antojan mucho. Con un taquito de piline me conformo.**

**Pinganilla**

que tiene las piernas arriba.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Pocillo**

se refiere a una taza.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Primo**

[https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=1625633144349011&id=1376418562603805](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1625633144349011&id=1376418562603805).

*Read:* [https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=1625633144349011&id=1376418562603805](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1625633144349011&id=1376418562603805) **"ME GUSTA MUCHO Y APRECIO ESE ESTILO TAN CARACTERISTICO DE LOS PAISANOS CUANDO SALUDAN, SE LES ILUMINA LA CARA CON UNA SONRISA, Y CON FRANQUEZA TE GRITAN, ¡¡¡PRIMO!!! O ¡¡¡PRIMA!!! CHEGI GONZALEZ."**

**Ponerse de novios**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Pringa**

lluvia fina , se dice también cuando algo es poco.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Pango**

canoa de madera.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

---

**Q - q**

---

**Queso amazado**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1378223985756596/?type=3&theater> **¿ESO ES QUESO YA AMAZADO?**

**Queso seco**

*Read:* [https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=1376474735931521&id=1376418562603805](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1376474735931521&id=1376418562603805)

**Queso enchilado**

**del queso enchilado no dicen nada**

**Queso enchilado**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1376851585893836/?type=1> **del queso enchilado no dicen nada**

**Quinqueque**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

---

**R - r**

---

**Recalar**

*Read:* <https://www.facebook.com/DJ.DIAZ.IN.THA.MIX/posts/10203846294637865>  
**Son las 8 bueno esta jente no piensa recalar a sus casa ptm Mnediigaaa aburrpcion kqe tengooo kisiera andar de vaga ii recalar como las 10 p.m mmmm :) Y qee llagamos de bailar, lo maloo ke se estaba poniendo de pocaaa cuando nos tubimos ke recalar a casa pero nimodo fue un buen ratoo para liberar preocupaciones, estres etc :D Ambar Mariel Herrera, Kenia Celestino**

**Recalentar** enfado.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecCom/posts/514906981908247>

**Relleno**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1376851585893836/?type=1> 16/sep./2015  
**EVENTUALMENTE VENDEN EN LA PEQUEÑA PLAZA QUE ESTA POR DONDE ESTABA EL TROPICO, AHI MISMO VENDEN RELLENO La senora a un lado dona consuelo la senora hacia rellenos de cerdo riquisimos Ay paqua tan rico su relleno que dios la tenga en su santa gloria yque descance en paz. Oooooh siiiii!!!!!! Y el l relleno también mm mm!!!!!! Ya hasta se me antojo con un bolillito!!!!!!**

**Retrincao** muy justo.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecCom/posts/514906981908247>

**Robachicos**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1377044539207874.1073741829.1376418562603805/1648260725419586/?type=1>  
**Lindos recuerdos de infancia en ese árbol jugando con un montón de vecinos al "voli", amo a tó, abuelita se me quemó el atole, a los "borra chicos", los encantados, al rastrón o al burro después de la lluvia.**

S - s

**Sacar las vacas**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1379930405585954/?type=3&theater>  
**EN VISPERA DEL HURACAN MANUEL,,, LOS GANADEROS SACARON SUS VACAS PARA PROTECCION...**

**Salir un grano en la lengua**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1376851585893836/?type=3&theater> **uff riquisimo manjar el que hace tu cuñis hermana Gris Rivera me va a salir un grano en la lengua**

**Si estuviera sperando se cae el chamaco**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1653155681596757/?type=1>  
**Te pasas si estuviera sperando se cae el chamaco yo con tanta hambre y tu con eso aque se te antojan saliditas del horno**

**Sordos**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1377630635815931/?type=3&theater> **Son faciles de aser, solo necesitan pilonsillo, manteca, masa y las chamorras de chicharron HASTA SE MORMA UNO Que ricos Chacha con uno de estos me envenenas De esos yo vendia, los que hacia mi agüe Juanita y cuando**

**sobran pos to tambien comia y ahora quien podra darme aunque sea uno Saludos primo, riquisimos los tamales sordos. Ummmm rikisimos años k no como Y los tamales sordos con cafe negro**

**Sanca riquisimos y con un cafecito arajo sanca dijera Luis Bailon**  
*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1377630635815931/?type=3&theater>.

**T - t****Tolinche**

*Read:* [https://www.facebook.com/permalink.php?story\\_fbid=1635522753360050&id=1376418562603805](https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1635522753360050&id=1376418562603805) **“En una velada de esas del día de la Virgen (11 de diciembre) en la casa de Juan Martínez , había mucha gente, entre ellos Margarito Solís, pariente de Juan Martínez, a quien éste le decía “josco”; y así de repente se arma un tolinche y matan a una persona ; así que al caer el muertito al suelo , la gente toda emprendió la graciosa huída a todo tropel , entre ellos Margarito.**

**Tapanco** construcción de madera en forma de mesa.

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1722874351291556/?type=3&theater>

**Tapeite** cama de varas.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Tecomate** se refiere a algún aparato que no sirve.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Telte** se dice así a alguna fruta que raspa la garganta.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Terraplen.**

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Tirinche** bolsa de petate.

*Read:* <https://www.facebook.com/En-Mi-Viejo-San-San-1376418562603805/>

**Trabuco** arpon hecho de varilla , liga y hueso del elote o carrizo.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Trompos**

*Read:* <https://www.facebook.com/1376418562603805/photos/a.1376851389227189.1073741828.1376418562603805/1456156684629992/?type=3&theater> **Yo veo un Plato de trompos tiquisimos!! trompos y el diana, saludos raza**

**Trabuco** arpon hecho de varilla , liga y hueso del elote o carrizo.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Tachinaite** se llama así al hogar de las termitas.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Torito** casa de una agua para guardar cosas.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Tarugo**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-gusteste-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Tiesto**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-gusteste-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Tilisque** estirado.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Tizón**

*Read:* <https://www.facebook.com/Te>

cpanecoCom/posts/514906981908247  
pedazo de madera encendido con brazas.

**V - v****Voladoras**

**EL FUE PARA MI COMO MI  
PADRE, MI PROTECTOR, EL QUE  
ME LLEVABA A LAS VOLADORAS,  
AL CIRCO, AL CINE A DONDE  
AMPARITO SE LE OCURRIA**

<https://www.facebook.com/En-Mi-Viejo-San-San-1376418562603805/>.

**W - w****Wila**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>

**Winsa**

*Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533> **EN LA FOTO ANTERIOR RECLAMA @VICTOR UREVI QUE NO SE VE EL BURRO DE LIONCHI....A PROPÓSITO DE ESO,..... ¿ALGUIEN SABE POR QUE LE DICEN BURROS A LOS CABARETS Y WINSAS A LAS QUE AHÍ TRABAJAN? 21/sep./2015.**

**Y - y**

**Yagual** trapo enredado en forma de dona para carga en la cabeza.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Yunta**

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247> par de bueyes para jalar una carreta.

**Z - z**

**Zampar** se refiere a la acción de sumir.

*Read:* <https://www.facebook.com/TecpanecoCom/posts/514906981908247>

**Zanate** *Read:* <https://www.facebook.com/notes/jorge-sanchez/amigos-espero-les-guste-este-diccionario-y-lo-enriquezcan-con-palabras-que-se-ac/428340797231533>